

REVISTA MENSAL

# RN / ECONÔMICO

ANO XVII • N.º 180 • OUTUBRO/86 • Cz\$ 10,00

ELEIÇÕES/86

OS SEM RECURSOS

417

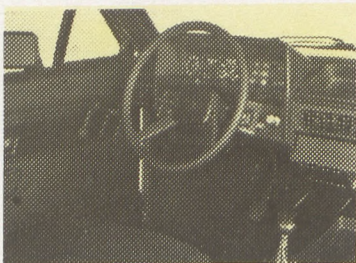
J. EPIFÂNIO

 **S BASTIDORES  
DA SOCIEDADE**

# OS NOVOS GOL ESTÃO NA FRENTE.



## VENHA FICAR FRENTE A FRENTE COM ELES.



MUDOU A CARA: OS GOL TÊM NOVA FRENTE, HARMONIOSA, AERODINÂMICA.

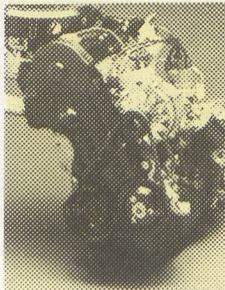
E MUDOU O CORAÇÃO: ELES TÊM NOVO MOTOR 1.6 MD-270 COM MAIOR POTÊNCIA, MAIS ACELERAÇÃO, AGILIDADE, ELASTICIDADE, E MUITA ECONOMIA.

ALÉM DISSO, OS NOVOS GOL TÊM INTERIOR COMPLETAMENTE NOVO. BANCOS ANATÔMICOS, QUE DÃO MAIS CONFORTO AO MOTORISTA, E MAIS

ESPAÇO PARA QUEM SENTÁ ATRÁS.

ACABAMENTO INTERNO MONOCROMÁTICO COM NOVOS PADRÕES E CORES. CINTOS DE 3 PONTOS AUTOMÁTICOS, DE SÉRIE. ILUMINAÇÃO CENTRAL. CONSOLE, MARCADOR DE TEMPERATURA, E NOVOS DETALHES QUE OS ATUALIZAM AINDA MAIS.

NOS NOVOS GOL SÓ O MELHOR CONTINUA COMO ANTES: A EXTRAOR-



DINÁRIA ESTABILIDADE. A DIREÇÃO LEVE E PRECISA, OS FREIOS

EXCELENTES E PRECISOS.

OS NOVOS GOL JUNTAM A MELHOR TECNOLOGIA A TUDO DE BOM QUE O GOL JÁ TINHA.

AGORA SOME TUDO ISSO COM NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO COM TODAS AS FACILIDADES, E UMA AVALIAÇÃO INCRÍVEL DO SEU CARRO USADO, QUE VOCÊ VIRÁ HOJE MESMO CONHECER OS NOVOS GOL S/LS.

OS CARROS QUE ESTÃO NA FRENTE.



# GOL S/LS

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

**MARPAS S.A.**

TAVARES DE LIRA, 159 - PTE. SARMENTO, 592



**DIST. SERIDÓ S.A.**

AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597

# NESTA EDIÇÃO

## Por dentro da sociedade

RN/Econômico, nesta edição, abre suas páginas para uma entrevista com o mais antigo colunista social de Natal, José Epifânio da Silva, ou simplesmente J. Epifânio. Aos 70 anos de idade completados mês passado com uma grande festa e com 28 anos de jornalismo, todos dedicados à crônica social, Epifânio fala sobre tudo. Conta suas origens enraizadas em Nova Cruz, onde menino vendeu cocada e água do Piquiri para os passageiros de trem para sobreviver. Diz ainda como entrou no jornalismo e, em outro momento, analisa a sociedade natalense e as suas transformações ao longo do tempo. Fala também sobre os melhores lugares para quem quer ter uma boa noite na capital e, sem meias-palavras, aponta quem gosta e quem detesta no mundo social potiguar. Vale apenas sem dúvidas,



ler esta matéria; como também uma análise do momento político dos pequenos partidos feita pelo repórter Moura Neto (página 12), e

a situação em que se encontra a reforma agrária em nosso estado, em matéria do repórter Franklin Jorge (página 22).

## EXPEDIENTE

### RN/ECONÔMICO

REVISTA MENSAL  
ANO XVII • N.º 180  
OUTUBRO/86 • Cz\$ 10,00

#### DIREÇÃO

DIRETOR/EDITOR: Marcelo Fernandes de Oliveira

DIRETORES: Núbia Silva Fernandes de Oliveira, Maurício Fernandes de Oliveira e Fernando Fernandes de Oliveira

#### REDAÇÃO

DIRETOR DE REDAÇÃO: João Bezerra Júnior

#### DIAGRAMAÇÃO

Moacir de Oliveira — DRT 240

#### ARTE

Carlos José Soares e João Silva

#### FOTOCOMPOSIÇÃO

Antônio José D. Barbalho

#### COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em assuntos sócio-econômicos do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDAS., CGC 08.286.320/0001-61. Endereço: Rua São Tomé, 421, Natal (RN) — Fone: (084) 222-4722. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias da revista, salvo quando seja citada a fonte. Preço da assinatura anual: Cz\$ 100,00. Preço do exemplar atrasado: Cz\$ 20,00. Consulta ao arquivo-memória: Cz\$ 50,00.

## ÍNDICE

### ESTADO

Espremido entre as estruturas econômicas do PMDB e PDS/PFL, os pequenos partidos..... 12  
Mesmo com resultados positivos, o esporte amador do estado não tem o apoio dispensado ao decadente futebol..... 18  
Os artistas potiguares brilham entre os consagrados que fizeram aqui o Projeto Pixinguinha..... 20  
A reforma agrária no Rio Grande do Norte nada avançou e os colonos sofrem a falta de terra e de crédito..... 22

Um concurso é realizado para estimular a pesquisa no setor mineral do país..... 24

### ARTIGOS

Economia..... 26

### SEÇÕES

RN/Entrevista..... 4  
Cartas e Opiniões..... 10  
Agenda do Empresário..... 27  
Cultura..... 9

Fotos: João Maria Alves



Camponeses longe da reforma agrária (pág. 22).

CAPA: Carlos José Soares

JOSÉ EPIFÂNIO DA SILVA

# O cronista irreverente

O mais antigo cronista social de Natal,  
J. Epifânio, fala das transformações da sociedade,  
de quem gosta e de quem detesta.

“É fácil ser cronista social. Difícil é ser J. Epifânio”. Este é o nome do livro que encerrará suas memórias, que no momento escreve no sobradinho de número 246 da rua Bela Vista, em Petrópolis, onde mora com uma irmã — “a mana Geralda”, como costuma citar em sua coluna diária na Tribuna do Norte.

José Epifânio da Silva, filho de Nova Cruz, o J. Epifânio do colunismo social, o Pifa para os amigos de redação, é assim. Vaidoso, mesmo quando afirma não sê-lo. Irreverente, até quando diz que é. Língua solta, quando fala 30 minutos mais depois de ter alegado cansaço para encerrar uma entrevista de mais de uma hora e meia.

É também um jornalista com 28 anos de profissão, embora tenha 70 anos de idade, completados no mês passado com uma grandiosa festa. É ainda o mais antigo colunista social do Estado. Um pouco de sua vida, de sua carreira, dos meandros da vida em sociedade, ele contou a RN/Econômico em entrevista que se segue.

**RN — Quem é o homem Jota Epifânio, o autor de uma das mais lidas colunas do Estado?**

**JOTA** — Eu sou uma pessoa muito humilde. Nascida humilde e que continua na humildade. Nascido em família modesta, no interior do Rio Grande do Norte — Nova Cruz —, onde na minha infância minha família era muito pobre. Eu cheguei a vender laranja, para com o apurado nós comprarmos alguma coisa em dia de feira. Naquele tempo havia trem; o Estado era mais cortado por trem. E se aproveitava a passagem do trem para vender água; água do Piquirí a um ou dois vinténs o copo.

Eu tive uma mãe legítima e uma tia-mãe que me criou. Minha tia-m(ae, à tardinha, fazia umas tapiquinhas, umas cocadas e eu ia vender. Isso com 12 ou 13 anos. E daí eu fui crescendo fiz o curso, que naquele tempo era o curso complementar, e surgiu a idéia de vir estudar em Natal. Vim para casa de uma pessoa amiga, morar na rua Coronel Cascudo, e fiz o curso normal. Depois fui trabalhar numa casa comercial. Até que decidi trabalhar em Parnamirim e fui trabalhar com os Flor. Depois passei a trabalhar com os americanos e trabalhei durante toda a Guerra.

## Vivi várias gerações

**RN — Em quê?**

**JOTA** — Em escritório. Eu nunca saí do escritório. Eu trabalhava no Civil Personal — Escritório de Pessoal Civil. Um trabalho muito bom, de bater ofício, de fazer contatos, aquelas coisas todas. Eu fui o último funcionário a deixar o escritório com os americanos e o primeiro civil a começar trabalhar quando a Força Aérea tomou conta da Base de Parnamirim. E deixei a Aeronáutica com 37 anos de trabalho, juntando com o tempo trabalhado no comércio.

**RN — E o jornalismo?**

**JOTA** — Eu tenho 28 anos de jornalismo completado no último dia 17 de abril. Eu já entrei no jornalismo antigo, com a idade avançada. Eu na Força Aérea já estava traba-

lhando no jornalismo, eu fazia minha coluna lá em Parnamirim e já fazia coluna social. Eu fazia e descia apressado para deixar a coluna no jornal.

**RN — E como é que você entrou no jornalismo, o primeiro jornal?**

**JOTA** — O primeiro jornal que trabalhei foi o Jornal do Comércio. Naquele tempo ele funcionava ali perto da Igreja Bom Jesus e eu fazia uma coluna; naquele tempo era Aluísio Bezerra o responsável pelo jornal.

**RN — Sem nunca ter feito nada em jornalismo?**

**JOTA** — Não. Antes disso eu já promovia festa dos oficiais da FAB, dos sargentos. Naquele tempo existia o Ícaro, que era o Clube de Sargentos da Aeronáutica, que tinha um jornal. Hoje é o Albatroz. Aí eu vi que tinha jeito para aquilo e entrei. Aí Macedo (colunista da época) brigou com o jornal e eu fui para o seu lugar.

**RN — Isso foi em que ano?**

**JOTA** — Não me recordo não. Só sei que foi há 28 anos atrás. Então eu trabalhava sem ganhar um tostão. Fazia a coluna somente para aparecer meu nome e envaidecer seu fulano. Teve um tempo que o Jornal do Comércio fechou. E tinha o Correio do Povo, de Dinarte Mariz, que ficava ali na praça Padre João Maria. Eu fui trabalhar lá. O Correio do Povo era dirigido por Joanil de Paula Rego e fechou outra vez. E eu me recordo bem: no tempo que eu trabalhava no jornal de Dinarte Mariz, que era adversário político de Aluísio, então eu falava às vezes de Aluísio e Ivone e estas matérias passavam, pois o meu setor era o social. Então fechou,

eles não tiveram condições, tiveram até que vender as máquinas para pagar o pessoal. Lá eu ganhava uma micharia. Mas, poucos dias, Rui Paiva assumiu a direção da Tribuna do Norte, ali na Tavares de Lira, e me convidou para ir trabalhar e encontrei uma barreira fortíssima do povo de Aluizio, que achavam que eu tinha vindo do setor de Dinarte para trabalhar com Aluizio. Aí Rui bateu o pé e disse: só fico neste jornal se for com J. Epifânio.

**RN — Suas colunas sempre tiveram o nome de J. Epifânio ou tinham outros nomes?**

**JOTA —** Tinha o nome **Flagrante**, agora era assinada. Isso a primeira; a segunda coluna já só tinha o nome **J. Epifânio**. Então, depois o **Diário de Pernambuco** me chamou para ficar fazendo uma coluninha semanal. Naquele tempo era dentro da coluna de **Edson Borges**. Depois, também passei a escrever para o caderno **Sociedade**, também no **Diário de Pernambuco**, que era do **Alex**. Então, toda semana saía aquela parte da sociedade natalense, assinada. Escrevia e continuo escrevendo para **Maceió**, **Fortaleza**.

**RN — Quando você iniciou no jornalismo, como era o colonismo social, quem fazia, quem eram os monstros sagrados?**

**JOTA —** Aqui em Natal eu peguei os restos de **Gil Braz**. **Gil Braz** foi o introdutor da crônica social. Eu tinha uma festa de tradição; eu fiz até os 22 anos de jornalismo, a festa de debutantes, linda. Inúmeras gerações passaram por mim; hoje está todo mundo casado. Naquele tempo as meninas da sociedade queriam, pois todas tinham condições de fazer **debut**, todas escolhi-

das a dedo. A maior turma que eu fiz foi de 36. Quando a menina de **Aluizio Alves** (**Ana Catarina**) debutou, foi um festão. A **Maria da Graça**, de **Augusto Carlos**, foi um festão. A menina de **Aluizio Alves** teve uma festa especial. **Maria da Graça** debutou no Rio. Naquele tempo havia uma festa tradicional no Rio, no **Copacabana Palace**, do **Barão Siqueira**, que fazia aquelas festas de debutantes nacionais. Então foram várias moças de Natal debutar no Rio. Por exemplo, a filha de **Roberto Varela**, **Cíntia**, foi; **Sheila**, também; **Maria da Graça**. Todas essas foram comigo debutar no Rio de Janeiro.

## Eu sou Irreverente

**RN — Você já promoveu alguma festa de new face?**

**JOTA —** Não, porque **new face** sempre coube a **Paulo Macedo**. **New face** era a cara de **Paulo Macedo**. Uma festa de debutante que eu fiz foi com o **Gil Braz** passando o bastão para mim.

**RN — Você foi o sucessor de Gil Braz, tanto no espaço físico como no estilo?**

**JOTA —** Não, eu não tinha o estilo de **Gil Braz**. Eu sempre tive um estilo próprio.

**RN — O colonismo social do Estado já viveu ou está vivendo a sua melhor época?**

**JOTA —** Está vivendo.

**RN — Por quê?**

**JOTA —** O colonismo social que eu fazia, digamos, há cinco, seis

anos atrás era completamente diferente. Hoje você vê uma coisa, essas meninas não querem mais fazer **debut**. Eu deixei de fazer festa de debutante porque não tive mais condições de fazer. Ficava adulando uma e outra aí eu disse, quer saber de uma coisa, vou mandar essas meninas às favas. As meninas modernas de Natal não aceitam fazer **debut**. As meninas, hoje, com quatorze anos já ficam donas de si. Já têm chave de casa, chegam a hora que querem, transam, tudo isso. Elas gostam de boates.

**RN — E você gosta disso?**

**JOTA —** Demais, eu gosto.

**RN — Você diz que gosta mais desta fase do colonismo. Como deve ser o colonismo desta fase, sarcástico, irreverente. Como deve ser?**

**JOTA —** Eu sou irreverente.

**RN — Você tem muitos inimigos?**

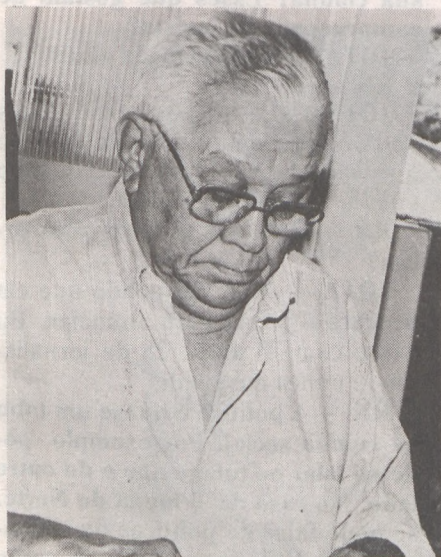
**JOTA —** Não, eu não tenho inimigos, a não ser anônimos. Sim, o único que tive foi o pai da **Miss Rio Grande do Norte**, a **Íses**. Eu agredi muito a **Íses**, porque minha candidata perdeu e eu fui agressivo com a **Íses**. O pai dela era um tenente de **Marinha** e um dia eu saindo de um jantar do **Lions** fui agredido por ele e passei quinze dias hospitalizado no **Hospital da Base Aérea** com uma lesão no olho.

**RN — Como é fazer colunas; como é que chegam as informações?**

**JOTA —** Elas chegam porque o pessoal pede notícias. Eu recebo convite de todas as partes. Eu recebo **release** do Rio de Janeiro, de acontecimentos. Não tem me faltado notícias.

**RN — Não precisa nem ir atrás...**

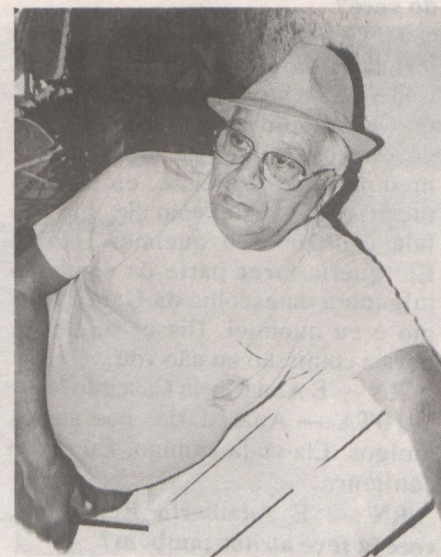
**JOTA —** Não, não preciso nem ir atrás.



s meninas hoje com 14 anos...



... ficam donas de si têm chave ...



... de casa e gostam de boate"

**RN — Para ser um cronista social é preciso estar por dentro de todas as coisas que acontecem, visitar casas de gente...**

**JOTA —** Pois é, eu gosto de frequentar...

**RN — Mas de onde você tira energia?**

**JOTA —** Eu tenho ido somente a casamento de pessoas que eu gosto e só vou a festas dos meus amigos. Mas dou notícias de todas as pessoas de Natal. Quem me pede notícias, eu dou. Agora, não frequento.

**RN — O que é a vida em sociedade e o que é ser colunista social para você?**

**JOTA —** Eu tenho meu nome feito. Sou conhecido. Em toda parte eu sou conhecido. Me homenageiam. Se eu disser a quantidade de placas que eu tenho, Sou amigo da Aeronáutica, sou amigo da Marinha. Tenho mérito Aeronáutico. Sou amigo da Barreira do Inferno. Eu faço parte do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Colunistas Sociais. De Natal sou eu e o Paulo Macedo.

**RN — E como é o relacionamento entre os colunistas?**

**JOTA —** É, às vezes a gente dá uma puxadinha na coluna, quando acha que o cara fez besteira, mas no fundo, no fundo é amigo. Se abraça. Eu me atritei com Paulo Macedo, mas ele nunca me respondeu.

**RN — E como é que está hoje o relacionamento com ele?**

**JOTA —** Bom relacionamento. Mas Paulo não é flor que se cheire. É uma pessoa falsa, egoísta. Ele quer tudo para ele e acha que só ele tem direitos as notícias.

**RN — Jota, e como é que você reage quando ver uma nota pegando você?**

**JOTA —** Eu respondo através do jornal, nada pessoal. Uma vez Toinho Silveira se atritou comigo quando chegou aqui era aquela coisa toda, me chamando de meu mestre, meu padrinho. Aí disse, eu não sou mestre e me atritei com ele. Ele não fala comigo e eu queimei Toinho. Ele queria fazer parte da comissão julgadora da escolha da Gata Turismo e eu queimei. Disse: se ele for para a comissão eu não vou.

**RN — E Ana Maria Cascudo?**

**JOTA —** Ana Maria, nós somos amigos. Ela viaja comigo. Eu tenho confiança.

**RN — E Adalberto Rodrigues, você já teve atritos também?**

**JOTA —** Nós também já tivemos.

**RN — Com quem você não teve atritos?**

**JOTA —** Com o Liszt Madruga, eu nunca me atritei.

**RN — Por quê?**

**JOTA —** Porque acho que ele nunca deu margem para isso.

**RN — Até com Oliveira você já se atritou?**

**JOTA —** Já. E ele é da minha equipe.

**RN — Qual é a regra para que os colunistas tenham bom relacionamento. O que é que o colunista não aceita que o outro faça. É a notinha arrancada antes da hora?**

**JOTA —** Não, porque eu tenho dado furo até em Cassiano Arruda.

**RN — Então não tem regra. A regra é pisar nos calos?**

**JOTA —** É, pisar nos calos.

## Aqui tem picareta

**RN — Do ponto de vista nacional, existe um colunista social que você admire, que sirva de parâmetro...**

**JOTA —** Existe. Gosto do Zózimo. Gosto de uma coluna cheia de títulos, porque dá destaque. Então, gosto muito do Zózimo. Gosto do Tavares de Miranda, da Folha de São Paulo, muito bom.

**RN — E qual o colunista social que você não seguiria, que acha que ninguém deve seguir? Aquele tipo de colunista social?**

**JOTA —** A de picaretagem.

**RN — E o que é colunismo de picaretagem?**

**JOTA —** Picaretagem é, por exemplo, ter uma boutique que você vive com o nome daquela boutique em sua coluna. Você está se beneficiando. Eu, quando me telefonam e me pedem uma notícia eu dou, dou aquela ajuda. Agora, aqui tem picareta, mas eu não vou dizer para você.

**RN — Se fala muito que colunista social recebe muito presente para dar notinhas. Como é que você vê isso? Isso é verdade?**

**JOTA —** Isso aí eu não sei. Digo a você: uma notinha que dei tem a ver com isso, pois uma mulher se atritou com outra e disse: você aparece muito no colunismo porque você gratifica Epifânio, porque gratifica Oliveira. Aí eu desmenti.

**RN — Não ocorre isso, não?**

**JOTA —** Não. Essa mulher, a ou-

tra, é minha amiga de muito tempo e quando eu fui recentemente ao Rio de Janeiro fiquei hospedado no apartamento dela.

**RN — E isso você agradece com a coluna, ou não tem regra?**

**JOTA —** Não. não. Oliveira um dia deu três dias seguidos uma notinha sobre Termas Center, aí eu chamei atenção, pois a rainha-mãe da coluna sou eu.

**RN — Epifânio, quem se beneficia mais em termos de projeção: os colunistas ou os colunáveis?**

**JOTA —** Os colunáveis. Sai o nome deles com fotografia. Quem não é vaidoso neste mundo, pelo amor de Deus.

**RN — E por falar em colunáveis. Qual é o perfil de uma pessoa que aparece nas colunas? O que é que a pessoa precisa ter para ser colunável, de sociedade? Basta querer ou tem que ter algum requisito?**

**JOTA —** Quando você ver uma mulher assim, de boas maneiras, que sabe entrar e sair, sabe conversar, tem um bom papo, ela é elegante a qualquer hora do dia ou da noite. É essa a pessoa.

**RN — E se for homem?**

**JOTA —** O homem também, tem que ser alinhado. Homem sujo, fedorento...

**RN — A gente ouve falar que tem gente que aparece nas colunas porque...**

**JOTA —** Gratificam.

**RN — É, gratificam, porque tem gente que compra capa de revista...**

**JOTA —** Existe sim... Mas, comigo não. Existe gente que compra capa de revista. Eu conheço os detalhes de uma revista que apareceu aí.

**RN — E esse pessoal aparece na sua coluna? Esses que gostam de comprar capa de revista?**

**JOTA —** Aparecem, às vezes.

**RN — Por quê?**

**JOTA —** Porque, às vezes, donas de boutiques me telefonam dizendo que vão mandar notícias e quando eu olho é um anúncio dela.

**RN — E dessas pessoas você cobra?**

**JOTA —** Não, eu mando que ela procure o jornal para anunciar. Eu estou com 70 anos, 28 de jornalismo, e nunca me vendi.

**RN — A política é quase um tabu na coluna social. Por exemplo, pode-se falar no fulano que é do outro lado. No caso da Tribuna do Norte, se pode falar de políticos da coligação PDS/PFL, mas nunca na seção**

**de política. Por que, é a linha do jornal que é responsável?**

**JOTA** — É a linha do jornal. Na linha do jornal você é meu adversário político e eu não vou colocar você em evidência. Agora, na minha parte social, eu notício. Anitinha, na Festa dos Coroas, disse comigo: não vai ser publicado, não vão deixar. Foi publicado e no outro dia ela me ligou para agradecer.

**RN** — **Jota, voltando ao trabalho do colunista social que não se limita ao jornal, pois ao sair do trabalho aí é que começa o trabalho do colunista social. A gente sabe que jornal paga pouco. Como é que dar conciliar o salário do jornal com tudo que você tem que fazer. Tem que ter roupa adequada...**

**JOTA** — E se eu lhe disser que o povo é tão bom para mim. É bom demais. Vocês precisam conhecer Chiquinho, o meu costureiro. Chiquinho me dá tudo que é de roupa. Pelo gosto dele, que fazia para mim um terno todos os meses. Ele diz: eu agradeço o padrinho que eu tenho em Natal, que é você. Ele diz isso a todo mundo: o padrinho que eu tenho em Natal é Jota Epifânio.

**RN** — **Que dizer com relação a roupa tudo bem, mas e dinheiro para viagem...**

**JOTA** — Dinheiro para viagem consigo com esse ordenadinho da Tribuna, da minha aposentadoria da Aeronáutica. Aí eu consigo juntar um dinheirinho. Nunca saio liso. Se eu disser a você, agora no meu aniversário, eu recebi 60 mil cruzados, beleza. Eu tenho uma família amiga minha que me mandou um cheque de 8 mil, um filho de dois e outro um e meio.

**RN** — **Isso foi o seu presente, não**

**JOTA** — Eles sabem que eu tenho tudo. Eu digo isso sem vaidade. Eu tenho a maior coleção de perfumes. Quando as pessoas viajam dizem: vou levar um perfume para Epifânio. Mas que eu peça, não. Por exemplo, a história desta casa é linda. Eu ganhei esta casa. Meus amigos deram tudo que vocês vêem aqui. Este terreno eu comprei por oito cruzeiros, naquele tempo. E tinha em cofre 50 e poucos cruzeiros. E iniciei. Mas tudo aqui tem uma história. Foram contribuições valiosas. Os amigos disseram: vamos ajudar J. Epifânio, nasceu a idéia. Um disse eu dou toda parte hidrau-

## Sou um dos bons de Natal

lica, e deu. Outro disse: eu dou todas as esquadrias, e deu. Outro disse: eu dou toda parte elétrica, e deu. Casa feita, né. Sim, os tijolos, também.

**RN** — **Então quer dizer que J. Epifânio é antes de tudo um homem de muitos amigos?**

**JOTA** — Graças a Deus. Eu sou um homem feliz. Me sinto realizado.

**RN** — **Jota, onde é que se veste bem, onde se come bem aqui em Natal?**

**JOTA** — Você se veste muito bem na Mustang, na Tony Modas, Hombre. As mulheres, nas boutiques; você tem Tina Boutiques, Dione Almeida, com a Papillon, tem a Têmpero, Letícias, onde você chega e ela separa o vestido, separa a car-

teira, o sapato. É ditadora de modas.

**RN** — **E onde se come bem?**

**JOTA** — Você come muito bem no Xique-Xique, no Nemésio, no Chaplin, que é uma beleza. Esse são os de gabaritos. Agora, passando para o regional, você tem a Casa de Mãe, não querendo a Peixada de Mãe, tem a Paraibana.

**RN** — **Imaginemos que você está com pessoa de fora, qual o roteiro que você faria para impressionar, aqui em Natal, num final de semana?**

**JOTA** — Eu mostraria o nosso artesanato, que é muito bonito. Mostraria onde se come bem, iria a boate, à Royal Salute, a Apple ou a Pool.

**RN** — **E se você dispusesse apenas de uma noite, qual o roteiro?**

**JOTA** — Começaria com um jantar num destes restaurantes que citei. Depois levaria a uma boate. Se fosse uma boate jovem, levaria a Pool ou à Apple. Em termos de adulto, levaria à Royal Salute, pois ali é mais de adulto.

**RN** — **E onde seu amigo se hospedaria?**

**JOTA** — Eu o hospedaria no Hotel Residence. Por sinal, no restaurante do Residence se come muito bem, se vocês não sabiam, às tardes, quando anoitece, todo mundo se manda para lá. Você toma drinques ao lado da piscina. É uma beleza aquilo lá. O Hotel Residence está espetacular: ponto de concentração da sociedade.

**RN** — **E os hotéis?**

**JOTA** — Eu escolheria o Hotel Residence, o Vila do Mar — apesar de não gostar dos donos — escolheria o Natal Mar Hotel.



“Precisa-se ser honesto...



... para ser colunista social”

**RN — Vamos mudar um pouco de assunto. Para você quais são os requisitos para se ser colunista social?**

**JOTA —** Precisa-se ser honesto. Não ser picareta. Quando o colunista cita uma pessoa constantemente, eu sinto que ali existe picaretagem.

**RN — Precisa-se escrever bem para ser um bom colunista?**

**JOTA —** Para quem gosta de porcaria não é preciso. Mas claro que precisa. Eu sou jornalista profissional, mas não tenho nenhum curso. O mundo me ensinou a viver. A minha prática. Eu acho que erro muito pouco, tenho boa concordância. Vocês que lêem é que sabem.

**RN — Você tem uma estimativa de quantos leitores você tem?**

**JOTA —** Não. Só sei que muitos adversários políticos que detestam a Tribuna compra, joga o jornal fora e fica só com a página da minha coluna.

**RN — Você se considera o colunista número um?**

**JOTA —** Não, não me considero. Eu me considero um dos bons de Natal.

**RN — E quem é o número um?**

**JOTA —** Acho que Paulo Macedo é um colunista muito bom. Se bem que ele tem aquela área dele, que é muito política. Já eu não sou político. Eu entro no deboche. Ele já é político. Ele está fazendo a campanha de João. Ele sonha em ser chefe de Gabinete.

**RN — Você acha que o colunista social não deve se engajar?**

**JOTA —** Em política não. Porque o colunista tem que ser de todo mundo. É claro que quando a gente tem oportunidade, a gente dá uma sacadinha no adversário. Eu, por exemplo, gosto muito do meu partido (PMDB), nasci nesse partido e quando posso maltratar outro, eu maltrato.

## Não tenho sucessor

**RN — Quem você citaria como uma mulher elegante em Natal?**

**JOTA —** Uma mulher elegante é Iêda Porto Santos. A mulher mais elegante, mas há outras.

**RN — Um homem elegante?**

**JOTA —** Mozart Romano.

**RN — O que é o supra-sumo da sofisticação em Natal?**

**JOTA —** Não existe.

**RN — O que é o mau gosto?**

**JOTA —** É ir a algum lugar inadequadamente. E aqui em Natal existe muita gente que faz isso.

**RN — Como você ver sexo?**

**JOTA —** Muito comum.

**RN — Amor livre?**

**JOTA —** Você encontra demais. Nas festas você vê, o cara mangan-

do todo tempo na mulher, dando aqueles beijos que vê na televisão. Hoje é tudo comum, mulher com mulher, homem com mulher, homem com homem. Cada um tem a sua preferência.

**RN — Jota, e com relação a projetos, o que você pensa fazer, no futuro. Deixar a coluna?**

**JOTA —** Eu só deixarei a coluna quando estiver esclerosado. Se alguém pensa na minha coluna, pode tirar o chapeuzinho. Oliveira é um que pensa em me substituir.

**RN — Você não tem sucessor? Nem pensa em fazer?**

**JOTA —** Não, não quero fazer. Oliveira eu ia fazer, mas acontece que Oliveira saiu da linha, aqueles nomes repetidos...

**RN — Uma coisa que você detesta?**

**JOTA —** Eu detesto é gente falsa.

**RN — Uma coisa que você adora?**

**JOTA —** Eu adoro minha casa, minha sobrinha, que é semi-paralítica; minha filha adotiva.

**RN — Um recado à sociedade, para encerrar?**

**JOTA —** Diga a sociedade que eu estou muito grato. Conheci os meus amigos agora nos meus 70 anos, pela quantidade de manifestações que recebi do Brasil inteiro. Presentes bons em quantidade. E agradeço todas as banqueteadas que me deram aquele jantar maravilhoso para quase 400 pessoas. □

# NOVO ENDEREÇO

O Serviço de Atendimento ao Assinante de RN/ECONOMICO existe para atendê-lo. Utilize-o para comunicar mudanças de endereço, eventuais atrasos na entrega, renovação de

assinatura, etc. Entre em contato com RN/ECONOMICO pelo telefone 222-4722 ou envie correspondência para Rua São Tomé, 398, Centro, Natal-RN. Serviço de Atendimento ao Assinante.

Endereço Anterior: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_

Caro assinante: Se você mudou de endereço, envie-nos este cupom, comunicando o seu novo domicílio, para RN/ECONOMICO

Novo Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_

Os exemplares chegarão em seu endereço após o dia 30 de cada mês.



**Unificar a indústria, comércio,  
órgãos federal, estadual e municipal  
é o nosso objetivo desde 1943**



... Participe, divulgando a sua empresa e seus produtos em todo o território nacional e em mais de 100 países anunciando no CADASTRO DELTA.

Mais de 560.000 informações de empresas de todo território nacional, classificadas por Estados, firmas e produtos.

**ALBEISA DO BRASIL EDITORES LTDA.**

Rua Barão de Itapetininga, 255 — 7.º e 8.º andares — CEP 01042  
Fones: (011) 255-3373 e 255-3638 — São Paulo-SP

## Brasil, setembro de 1986

### Não sabíamos que éramos tão perigosos...

Há cerca de um mês, o Palácio do Planalto encaminhou ao Serviço Nacional de Informações (SNI), um plano secreto. Pairava no ar, um cheiro de coisa grave. no início de setembro, o Presidente da República reuniu-se com 7 ministros, inclusive os do exército, SNI e das casas Civil e Militar, para tratarem do mesmo assunto. E, antes do Presidente viajar para os Estados Unidos, deixou assinada uma decretação de estado de emergência, para "eventual uso do presidente interino".

O que estaria acontecendo? Seriam os marcianos invadindo a terra, como no falso alarme radiofônico de Orson Welles, na década de 40? Ou era, ainda, resquício da eterna e industrializada paranóia da invasão dos "vermelhos" na pátria amada?

Um soturno ministro ocupa o horário nobre da televisão e destila ameaças sombrias que tornaram ainda mais pesado o sono de muitos brasileiros. Acordo do pesadelo e o que vejo nas ruas? a polícia militar, a polícia civil, a polícia federal. Além de inquietantes estados de sobreaviso e de prontidão do exército. Interrogo-me: serão

os índios, que, agora equipados com flechas eletrônicas e tacapes-laser e sofisticado sistema de computação, tentam, enfim, resgatar sua legítima terra outrora perdida injustamente para os brancos?

Outro canal de TV mostra a cavalaria em choque com homens e mulheres. AH! já sei: deve ser o governo que, no afã de diminuir a sinistra média de 20 mortes por dia no campo, enfrenta, finalmente, os latifundiários da UDR (União Democrática Ruralista), agora armados até os dentes, segundo denúncias na imprensa.

Mas, no ar, além dos aviões de carreira, aparece um nada discreto helicóptero. Mamãe! ele é igualzinho àqueles usados até há pouco tempo pela ditadura, em cima de estádios, lembra-se? Mas, refaço-me: quem sabe ele é um espião do governo, procurando, nas ruas e viadutos de São Paulo, a multidão de bois gordos escondidos pelos pecuaristas, que nos deixa mais magros com o gordo ágio no preço desse abstrato substantivo chamado carne?

E aí, espanto-me: os principais jornais do país estampam na primeira página, fotos e manchetes

enormes, além de suculentas páginas e editoriais esclarecendo que tudo aquilo é apenas o governo da Nova República, que, ao invés de apurar os escândalos tipo ASSIS-PAIM e SUNAMAN, ou a tortura e morte do deputado Rubens Paiva, de conter os abusos econômicos e a poluição na campanha eleitoral e de combater seriamente as causas da violência urbana e rural, identifica (finalmente) e combate o inimigo número um do regime: o bancário.

Perplexo, reflito: não sabia que éramos tão perigosos assim, que causávamos tanta apreensão, a ponto de justificar a montagem de um verdadeiro esquema de guerra, somente por que reivindicamos o direito a não morrer de fome, congelados como o nosso salário. Mas é claro, desvenda-se o mistério: quem consegue viver com um salário inicial de pouco mais de 1.000 cruzados, só pode mesmo assustar, meter medo nos homens, pois pra viver com essa grana, trabalhando exaustivamente, só sendo mesmo muito forte...

**PAULO ROBERTO RIBEIRO  
LAGUARDIA**

# Ah, eu adoro os coroas!



No Tahiti não tem essa história de discriminação. Jovens ou coroas, todos são recebidos com muito prazer. E com uma mordomia capaz de matar de inveja os ministros da Velha República.

**MOTEL TAHITI**  
O paraíso e aqui

# As melhores impressões vão passar por aqui.

O RN/Econômico não é apenas o mais bem equipado parque gráfico do Estado

É também o mais veloz. Se você duvida, faça um teste: ligue para 222-4722 e diga qual é o seu problema.

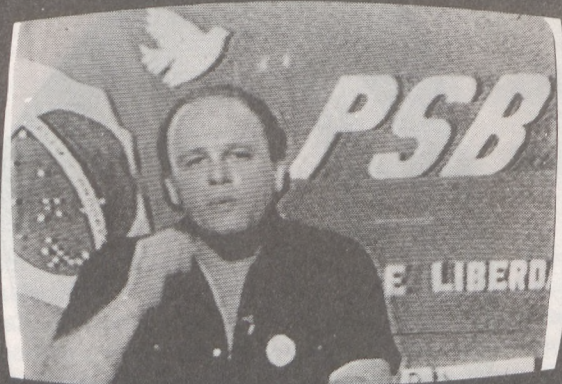
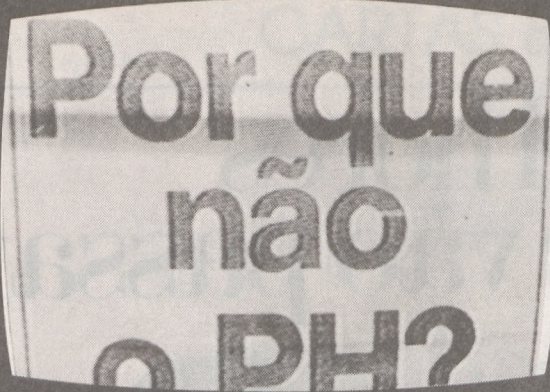
A partir daí, toda uma equipe fica à disposição de sua empresa. Para serviços de off-set, policromia, tipografia, fotocomposição, fotolito, plastificação, composição de livros, jornais e revistas, impressão de notas fiscais, duplicatas, faturas e promissórias.

Vamos, telefone. Sua empresa vai ter uma excelente impressão do nosso parque gráfico.



**RN/ECONÔMICO**  
Serviços gráficos de qualidade

**222·4722**



No ar, o horário eleitoral gratuito

## ELEIÇÕES/86

# A estrutura dos pequenos

Espremidos pelas estruturas econômicas do PMDB e PDS/PFL os partidos economicamente fracos vão à luta no horário gratuito

Definitivamente, a política norte-riograndense ainda está sob o cacife da velha República. Os novos ventos, apregoados por candidatos, cujos discursos aludem às mudanças sociais implantadas no país com a derrubada do antigo regime e a ascensão de um presidente civil, certamente não dobraram a esquina do continente, excluindo, dessa forma, o Estado de um eventual clima político renovador.

A certidão desse registro baila aos olhos de qualquer observador da cena política norte-riograndense. Ninguém duvida que as duas forças partidárias que disputam votos no interior e na capital correspondem a esquemas de lideranças consolidadas na vida pública do Estado, responsáveis por embates mesquinhos e politiquieiros que atropelaram di-

versas vezes o desenvolvimento efetivo do Rio Grande do Norte.

**PODER ECONÔMICO** — As eleições de novembro deste ano não fogem ao uso indiscriminado de apelos nada democráticos à difusão de idéias que contaminem o voto do eleitor para este ou aquele candidato. Nessa ciranda, movida maquiavelicamente por estratégias do porte do **Escândalo Rabo de Palha**, que consagrou nacionalmente a campanha à Prefeitura do Natal no ano passado, dançam literalmente os pequenos partidos, deslocados dos espaços utilizados comumente para se levar mensagens políticas aos eleitores.

O uso injustificado do poder econômico por parte do PMDB e PFL/PDS empurra para escanteio o aces-

so "legal" para que candidatos que não dispõem de legendas estruturadas divulguem a plataforma política de seus interesses, plantada, esta sim, em discursos que aclamam genuínas transformações à sociedade.

**O TRE NÃO JULGA** — Enquanto os dois maiores partidos se digladiam através de aparelhos publicitários que requerem exorbitante quantia econômica para veicular acusações e defesas — geralmente voltadas à vida pessoal dos candidatos a governador — de ambas as partes, a pré-discussão sobre o processo Constituinte fica relegada a segundo plano.

Os leitores sabem que os jornais estão circulando com matérias pagas dos dois candidatos, Geraldo Melo, PMDB, e João Faustino,

PDS/PFL, em desrespeito à legislação eleitoral e nítida afronta ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE). A este respeito, por sinal, o presidente do TRE, desembargador Deusdedit Chaves Maia, 51 anos, disse, em entrevista publicada pela imprensa (**Tribuna do Norte**, 21 de setembro) considerar muito difícil arrecadar provas que evidenciem os casos de abuso de poder econômico e de autoridade.

E admitiu: "As quantias apresentadas pelos partidos, comparadas com os gastos, são ínfimas". (Os partidos são obrigados a comunicar ao TRE o quanto dispõe para gastar na campanha eleitoral e de onde provêm os recursos).

Para ele, a legislação em vigor dificulta a caracterização do uso indevido do poder econômico, como também do abuso de autoridade: "Desassociar a aplicação de dinheiros públicos nas verdadeiras obras e serviços que o Estado presta à sua aplicação em campanha eleitoral é, praticamente, impossível. Determinadas obras e serviços são prestados com o fim indireto de carrear votos", reiterou.

No entanto, o presidente do TRE não arrefeceu de todo: "Desde que provada, qualquer situação será punida. Difícil é provar."

#### ALTERNATIVAS POLÍTICAS —

Diante de um quadro assumidamente arrasador, partidos como o PT, PDT, PH, PSB e PC do B — que lutam para eleger representantes à Assembléia Legislativa, à Constituinte (Câmara e Senado) e ao governo do Estado — são envidados por uma cortina de obstáculos que en-



**Apesar da limitação de horário, a presença do povo**

forca a imagem de suas bandeiras políticas perante boa parcela da opinião pública. A dificuldade advém principalmente da escassez de recursos.

A campanha do candidato do PT ao governo, por exemplo, Sebastião Carneiro, 37 anos, professor universitário, está sendo gerada dentro de um campo publicitário restrito, uma vez que sequer o partido adquiriu condições para equipar um carro de som, de acordo com Cipriano Vasconcelos, candidato petista a deputado estadual. Dito isso, fica integralmente idealizado a deslealdade de concorrência com as forças arregimentadas pelas famílias Alves e Maia, que sedimentaram as campanhas de seus candidatos em podero-

síssimos trios elétricos, alguns contratados da capital baiana.

A campanha de Carneiro é conduzida por cerca de 100 militantes petistas na capital (em todo o Estado o número pode abranger 300), encarregados de realizar promoções de pequenos portes e obter colaborações financeiras que propiciem condições para que o partido leve sua mensagem a pelo menos um terço dos municípios do Estado.

As alternativas viáveis para que o candidato a governador do PT mantenha contato com os eleitores ficam limitadas, portanto, aos debates, reuniões e visitas a grupos comunitários, onde predominam lideranças do partido, oportunidades nas quais se apresenta como alternativa fren-



**PCB recorrendo às faixas**



**Deodato do PDT: a roupa como out-door**

te aos grupos dominantes, realçando uma proposta de governo de cunho socialista, dirigida, assim, para os interesses do trabalhador.

Cipriano Vasconcelos estima que o PT gastará no decorrer da campanha com o seu candidato a governador uma quantia aquém de 100 mil cruzados. A legislação eleitoral, na sua opinião, se cumprida, brecharia o abuso econômico dos poderosos; no entanto, na prática, a lei em vigor é a do mais forte, culminando, por exemplo, com a "farsa" por ele atribuída ao tempo destinado à propaganda gratuita na TV e no rádio, que favoreceu substancialmente aos maiores partidos.

Em situação semelhante está Laércio Bezerra, 42 anos, professor universitário, candidato a senador pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB). Ciente de que o diretório nacional do PSB não teria condições de arcar com os gastos de sua campanha, ele apelou para contribuições de amigos e simpatizantes, registradas num "livro de ouro", que servirão principalmente, para cobrir as despesas com a produção dos programas em horários gratuitos na TV e rádio — que a exemplo dos do PT são elaborados com o mínimo de recursos técnicos.

"Nos cartazes e os panfletos que mandamos confeccionar também foram doações", sentencia Laércio, de quem sai a garantia de que não gastará mais do que 10 mil cruzados na sua campanha.

Para ele, 90% dos votos que pretende alçar, sairão do espaço gratuito que ocupa no rádio e televisão (seis minutos diários, divididos dia sim dia não com o PH). Além disso, tem se destinado a visitas domiciliares, através das quais terá condições de alcançar no máximo oito municípios, além de Natal.

O discurso "novo" do candidato a senador pelo PSB — que conta com a colaboração de 40 militantes, fora "as eventuais ajudas" —, partido cuja sede provisória funciona em sua própria residência (rua Amazonas, 240, Ponta Negra), segundo ele mesmo, tem surpreendido pela receptividade junto ao eleitorado. A divulgação do socialismo democrático, que estimula o crescimento do poder da sociedade civil sobre o Estado, com ênfase ao coletivismo, vem merecendo — conta Laércio — o interesse de populares, a ponto de várias pessoas "se colocarem à disposição da campanha".

**CRIATIVIDADE** — Batalha idên-

tica vem desenvolvendo Ruben G. Nunes, candidato do Partido Humanista à Câmara Federal. Ex-militar, ex-quase padre, graduado em Filosofia, 49 anos, Ruben tem optado por uma campanha criativa, que populariza ao máximo os ideais humanistas, dos quais é adepto desde que "me conheço" e que por eles pôde trabalhar a partir do momento que travou contato com representantes do partido, a fim de fundar um núcleo em Natal.

Com o intuito de conquistar espaço como partido de doutrina esquerdista, 30 filiados do PH dedicam tempo à venda de **bottons**, livros, **posters** e camisas da agremiação, angariando recursos que serão usados na gravação dos programas de veiculação no horário gratuito. "Nessas eleições não gastaremos mais do que 3 mil 500 cruzados", registra Ruben.

O PH almeja distribuir sua imagem em aproximadamente 30 municípios (em oito já conta com diretórios formados), mantendo laços mais estreitos com a população jovem. Para tanto, além da propaganda na TV e no rádio (que, por sinal, não teria acesso se não empreendesse coligação com o PSB, pois o PH foi fundado após a criação da lei

**FIQUE  
COM  
UM BEM  
DA TERRA.**

Ser cliente do Bandern é vestir a camisa do RN. É valorizar o RN. É colaborar para que os bens da terra fiquem aqui mesmo.

Para que isso aconteça, fique com o Bandern.

Nada mais justo.

 **bandern**  
um bem da terra.



As pichações um dos recursos dos pequenos

e, portanto, não dispõe de representação federal), Ruben espera ser convidado pelos organizadores dos debates sobre a Constituinte e o programa dos seus postulantes.

O PH também tem se manifestado nas ruas centrais da cidade, quando arma uma barraca de venda e distribuição de panfletos com a doutrina humanista e pretende, mais adiante, realizar festivais de rock para conseguir fundos para a campanha.

**ESPAÇO ARTÍSTICO** — Outro candidato à Constituinte que não tem poupado criatividade para despejar sua mensagem política aos populares, é Eduardo Alexandre (PDT), 33 anos, artista plástico. Sua campanha é basicamente veiculada através da Galeria do Povo — espaço artístico alternativo, localizado na Praia dos Artistas, do qual foi o fundador, em 1977.

“Até agora não gastei mais do que alguns cruzados e não vou dispor mais do que 2 mil cruzados para gastar”, disse ele, arremessando a opinião de que o voto deve servir de instrumento de redenção de um povo, e não para ser dado àqueles que verdadeiramente não têm condições de defender os interesses do povo. Fazendo questão de ressaltar a falta de condições financeiras na disputa com os candidatos mais aquinhoa-

dos, garante que, mesmo assim, tem agido dentro da lei, esquivando-se inclusive de pichar muros.

“Quem burla a lei não tem condições de votar a lei”, acrescenta. “Na Galeria do Povo posso mostrar minha plataforma política sem demagogia e atingir um grande público.”

**PELAS PICHACOES** — Glênio Fernandes de Sá, 36 anos, técnico de Sistema, ex-guerrilheiro, candidato do PC do B à Assembléia Legislativa, passa pelas mesmas dificuldades dos candidatos dos demais partidos sem expressão eleitoral.

“O que a gente gastar durante a campanha todinha, não será igual ao que eles dão a uma liderança do interior”, assinala, referindo-se aos políticos (ou postulante a) que utilizam **milho e aço** para garantir um mandato dito vulgarmente de popular.

Sem condições de arcar com custo de propaganda em jornais, **out-door** carro de som e artifícios similares, Glênio é defensor das pichações de muros e paredes, das quais tem se utilizado com frequência para se fazer presente à memória do eleitor simpático à doutrina comunista.

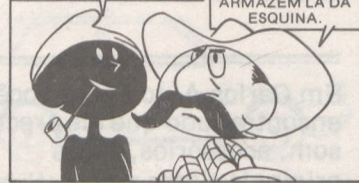
MOURA NETO

## SUPER FEIRÃO DE PISOS E AZULEJOS

JOCA, QUE HÁ MUITO TEMPO PRECISAVA REFORMAR SUA CASA, CONTOU A SACI E...

QUE LEGAL... VAMOS JÁ P/O FEIRÃO DA SACI! TUDO PELOS MELHORES PREÇOS... E QUE ATENDIMENTO!

NÃO SEI NÃO ESSE NEGÓCIO DE FEIRÃO TEM MUITA LOJA POR AQUI. EU VOU E PRO ARMAZÉM LÁ DA ESQUINA.



DEPOIS DE ESPERAR UM TEMPÃO P/SER ATENDIDO... UM TEMPÃO P/EXPLICAR...

MOÇO, JÁ EXPLIQUEI CEM VEZES, PRÁ COZINHA, CERÂMICA VITRIFICADA, NO CHÃO, E AZULEJOS NA PAREDE.



NÃO MOÇO, O MELHOR É MADEIRA NO CHÃO. E O SR. TEM SORTE, ESTÁ EM PROMOÇÃO NA LOJA.

MUITAS HORAS DEPOIS, JÁ NA 20ª LOJA...

CLARO DOUTOR, NA NOSSA LOJA O CLIENTE MANDA, E O ORÇAMENTO É GRATIS, VEJAMOS: ÁREA DA COZINHA 3x4 = 11? OU 4x3 = 15?



JOCA ESTAVA MALUCO DE RAIVA... NOS LUGARES EM QUE FOI ENCONTRADO: MAU ATENDIMENTO, PREÇOS ALTOS, INCOMPETÊNCIA, BAGUNÇA, MATERIAIS DE BAIXA QUALIDADE...

ATÉ ODDO, VOCÊ VAI SER CABECA DURA? O FEIRÃO DA 50% DE ABATIMENTO NO PREÇO DE PISOS E AZULEJOS, O ATENDIMENTO NA SACI É ESPECIALIZADO E O MATERIAL, DE ALTO NÍVEL E...



ENFIM, O FINAL FELIZ CHEGOU NESTA HISTÓRIA...

PUXA, POR QUE EU NÃO VIM ANTES NA SACI? É TUDO ORGANIZADO MESMO, E O LEGAL É QUE TEM OUTRAS PROMOÇÕES ALÉM DO FEIRÃO. VOU JÁ COMPRAR TUDINHO AQUI!



COLOQUE NA SUA CONSTRUÇÃO OU REFORMA UM FINAL FELIZ. COMPRE NA SACI!

SACI ONDE NATAL COMPRA!

R. GURGEL LTDA.  
**Saci**  
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Rua Pte. Bandeira, 828 - Tels.: 223-3626/3627/3628  
Av. Rio Branco, 204 - Ribeira  
NATAL-RN

## SEU CARRO FAZ PARTE DO SEU DIA-A-DIA

Em Carlos Auto Peças você encontra tudo que ele precisa: som, acessórios, peças originais, tintas automotivas e um tratamento todo especial.

- Loja 1 — Alecrim — Tel.: 223-2608
- Loja 2 — Hiper Bompreço — Tel.: 221-2831
- Loja 3 — Shopping Cidade Jardim — Tel.: 231-1119

**CARLOS AUTO PEÇAS**

A CASA QUE TEM TUDO



O CAFÉ DA FAMÍLIA

Rua dos Paianazes, 1545  
PABX 223-2379  
Natal-RN — 59.000



CONCESSIONÁRIO DO  
CENTRO DE CULTURA  
ANGLÔ AMERICANA  
INGLÊS AUDIOVISUAL

O C. C. A. A. abre matrículas para o 2.º semestre-85. CURSOS: Regular, de Viagem, Intérprete, Inglês Comercial. O C. C. A. A. veio para servir. Venha ficar com a gente.

AV. RIO BRANCO, 767 — TEL.: 221-1468  
CIDADE ALTA — NATAL-RN

# COMÉRCIO & SERVIÇO



**EMSERV**

EMPRESA DE SERVIÇOS  
E VIGILÂNCIA LTDA.

VIGILÂNCIA BANCÁRIA,  
INDUSTRIAL, RESIDENCIAL  
E ÓRGÃOS PÚBLICOS.  
TRANSPORTE DE VALORES  
EM VIATURAS BLINDADAS.

Av. Campos Sales, 682 — Fones: 222-1810 — 222-1360 — Natal-RN — 59.000



## Restaurante Xique-Xique

- Ambiente excepcional
- Cozinha excelente
- Atendimento sem igual

O ponto ideal para seu almoço ou jantar

Av. Afonso Pena, 444 • fone 222-4426

## SERVIÇOS GRÁFICOS DE QUALIDADE

Do lay-out a impressão, RN/ECONÔMICO tem a solução. Formulários, notas fiscais, cartazes, material de expediente, tipográfico ou off-set, procure RN/ECONÔMICO. Faça do seu material sua apresentação.



FAÇA COMO MAIS DE 200 EMPRESAS, PROCURE RN/ECONÔMICO!

**RN/ECONÔMICO**  
Rua São Tomé, 421 Tel. 222-4722 Cent.



# COMÉRCIO & SERVIÇO

## Vamos alcançar um novo posto.

O Grupo Flor e a Companhia Atlântica de Petróleo têm o prazer de anunciar a inauguração do Posto Novo Lote 11, às 18:00 h. do dia 14 de maio, na Av. Prudente de Moraes, nº 2376, Lagoa Nova.



Rapidez no atendimento, ambiente amplo e agradável — check-up.

6 lojas de produtos e serviços, ilhas geladas (sorvetes e refrigerantes), loja Use e super-troca, possui 2 pavimentos que permitem abastecimentos de 17 carros simultaneamente.

AV. PRUDENTE DE MORAIS, N.º 2376 — FONE: 321-1657 — LAGOA NOVA

*Nick* DOCES E FLORES

BUFFET

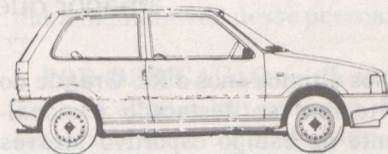
ALMOÇO AOS DOMINGOS  
C/MESA DE FRIOS — CHÁ DAS 5.

MATRIZ: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 618  
FONE: 222-3318  
FILIAL: CCAB — LOJA 6 — FONE: 222-4833-  
NATAL-RN

## videofoto mania é pra sempre

HIPER CENTER BOMPREÇO  
TELEFONE: (084) 222-7607

## ALUGUE UM CARRO



Av. Rio Branco, 420 — Centro  
Fones: (084) 222-4144 — 223-1106  
Telex: 084-2544 — DUDU-BR  
Aeroporto Int. Augusto Severo  
Fone: 272-2446 — Natal-RN

*Siga a estrela*



## Riachuelo

ONDE VOCÊ COMPRA MELHOR

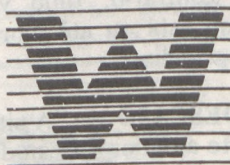
Para fazer uma boa compra, tudo pelo Jet-Cred ou Cartão de Crédito Riachuelo.

R. JOAO PESSOA, 254 — FONE: 221-3727  
NATAL-RN

As melhores marcas  
em material de  
expediente e  
escritório.

WALTER PEREIRA  
LIVRARIA E PAPELARIA LTDA.

LIVRARIAS:  
• ISMAEL PEREIRA  
(Ribeira)  
• UNIVERSITARIA  
(C. Alta)  
• WALDUPE  
(C. Alta)  
• MODERNA  
(Alecirim)



CHINA'S  
TURISMO

EMBRATUR 03467-00-42-4

Passagens, excursões aéreas, marítimas, rodoviárias nacionais e internacionais. Crediário — Conta-Corrente — Aluguéis de carros — Traslados e passeios pela cidade.

**PASSEIO MARÍTIMO EM VELEIRO** — Saída diariamente às 09:00 horas do late Clube, indo até a Praia de Ponta Negra. Preço por pessoa: USD 10.00.

**FERNANDO DE NORONHA** — Cruzeiro inesquecível em veleiro: — Duração 7 dias, incluindo um dia em Atol das Rocas, estadia e refeição à bordo. Preço por pessoa: USD 160.00.

Rua Jundiá, 340 — Tirol  
Tel.: (084) 222-4685 — 222-0180  
CEP 59.000 — Natal-RN



Cooperativa dos Produtores  
Artesanais do Rio Grande do Norte  
FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1963

Comercializa artigos de artesanato em palha de carnaúba e sisal, bolsas, sandálias, tapetes, serviços americanos e outros.

Rua Jundiá, 353 — Tel.: (084) 222-3802 — 222-0662  
Endereço Telegráfico: "COPALA"  
59.000 — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

# O brilho dos sem apoio

Com o futebol em decadência, o Estado vê o destaque do seu esporte amador que não tem apoio

Nos últimos anos o Rio Grande do Norte tem se destacado nacionalmente no campo esportivo através do esporte amador. Os clubes de futebol estão à beira da falência, com péssimas campanhas na Copa Brasil. O amadorismo, ao contrário, apesar de todas as dificuldades, revelou para o Brasil talentos como Virna, no voleibol; Magnólia, Marilene e Genimara, no atletismo; e Kátia, no handebol.

No entanto, a convocação dessas atletas para a Seleção Brasileira só foi possível graças aos seus próprios

**BRILHANDO** — O presidente da Federação Norte-riograndense de Basquete, Fernando Nési, que também é representante da Associação das Federações Amadoras do Estado, lamenta a situação, mas já começa a se movimentar para tentar levantar o amadorismo. Segundo Nési, o esporte amador conseguiu, apesar das condições em que se encontra as Federações, levar bem alto o nome do Estado:

“Mesmo com todas essas dificuldades os atletas conseguem superar tudo e brilhar lá fora. O que nós

por seu pai. Um relatório foi encaminhado até mesmo ao Presidente José Sarney, mas por conta da burocracia e do jogo de empurra, repousa nos arquivos de Brasília.

Ano passado, o Governo deu uma pequena ajuda, que segundo Nési foi uma conquista dos dirigentes. Este ano já bateu as portas dos gabinetes do Palácio Potengi e não recebeu resposta: “Do Governo não saiu dinheiro e aproveitou para fazer essa cobrança. As Federações não têm mais meios de subsistência. A Federação que eu dirijo, por exemplo, recebe dos clubes filiados uma anuidade de Cz\$ 800,00”.

Como propostas para solucionar o problema, Nési encaminhou documentação às autoridades na qual reivindica, entre outras coisas, a construção de um ginásio com capacidade para 25 mil pessoas, mais liberdade normativa para as Federações, multiplicidade de patrocinadores nos uniformes dos clubes, criação de uma secretaria de espor-



Apesar de decadente o futebol conta com...



...apoio que falta ao esporte amador

esforços, pois no Rio Grande do Norte o amadorismo sobrevive às custas de alguns abnegados, sem nenhum apoio das instituições governamentais e dos empresários, que teimam em não investir no esporte.

Os dirigentes gastam do próprio bolso para realizar campeonatos, pagar passagens de atletas e as Federações recebem uma anuidade irrelevante dos clubes. Mas alguns dirigentes e técnicos estão se movimentando para mudar esta situação, levantando o problema e apresentando propostas que podem ser a salvação do amadorismo local.

queremos é que houvesse maior conscientização das autoridades e empresários. O que nós conseguimos para o esporte foi através de amizades. O Governo, principalmente, tem que olhar a questão do esporte, que afasta o jovem do vício. É preciso que dê mais atenção e ajuda financeira para que o trabalho seja desenvolvido.”

Nési citou como exemplo dessa situação as condições em que se encontra o remo potiguar. A maioria dos barcos continua no estaleiro e as regatas não podem ser realizadas. O único barco que ainda cruza as águas do Potengi é um iole doado

te e lazer a nível estadual, criação da Loteria do Rio Grande do Norte com benefício ao esporte amador e interiorização do esporte.

Armando Lima, presidente da Federação de Atletismo, é outro que puxa o bloco dos descontentes e também exige do Governo uma parcela dedicada ao esporte amador. Do contrário, tudo vai continuar como está ou até piorar, como ele próprio diz:

**DESCASO** — “A situação do esporte amador no Estado é calamitosa, pois não conta com o apoio das autoridades e sobrevive às custas de

alguns abnegados. O que foi conseguido e graças a essas pessoas e aos próprios atletas. Tem que haver uma mudança na filosofia da Educação Física, que não existe a nível estadual, prejudicando o surgimento de novos valores. Tenho algumas propostas a fazer ao próximo secretário. A maneira mais correta seria uma educação física dirigida para o esporte e não apenas como desenvolvimento do físico”.

A Federação de Atletismo, que Armando Lima preside há quatro anos, possui apenas sete clubes filiados, recebendo anualmente de cada um o salário-mínimo, mas 60% desses filiados não pagam a anuidade. Do Governo as Federações receberam ano passado Cz\$ 3.750,00, insuficientes sequer para a premiação de campeonatos.

Ele lembra que uma das funções do Governo, segundo a Carta das Nações Unidas, é o de promover o esporte. No Rio Grande do Norte isso não sai do papel. A solução, para Lima, seria o Governo destinar uma cota fixa que acontece em outros lugares. Em Maceió o Governo local realiza bingos em benefício das Federações amadoras: “Lá cada Federação tem direito a 0,05% dos lucros. No final, cada entidade recebe



**Breno, tudo pelo volei**

cerca de Cz\$ 11 mil. Por que não se faz o mesmo em Natal? O Governo tem verbas para essas coisas”.

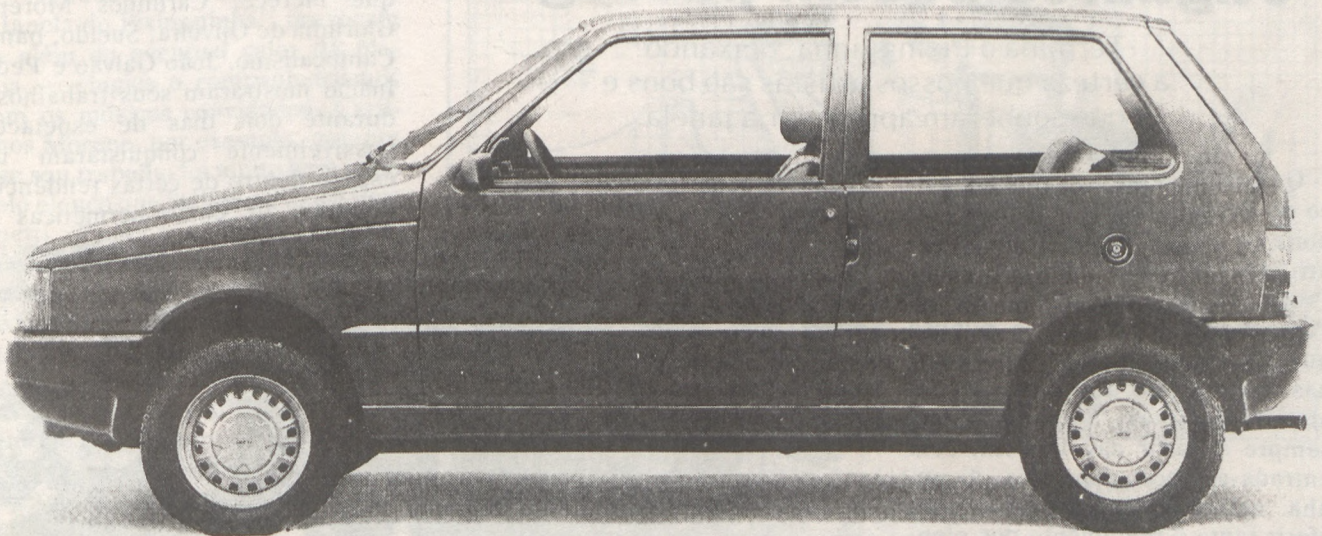
Por falta de apoio dos empresários, a Seleção Estadual de Atletismo perdeu para São Paulo a corredora Maria Magnólia Figueiredo, contratada pelo Grupo Pão de Açúcar. Outras empresas paulistas ameaçam também levar Marilene Dantas e Genimara Marques, entre

outras: “O que falta ao empresário é uma maior conscientização sobre o esporte. Muitos não acreditam na política desportiva e temem investir. Mas só com o apoio das empresas é que o esporte crescerá, passará a ser mais divulgado e no final são as próprias empresas que terão retorno garantido. O empresário tem que saber investir. Vamos mudar a mentalidade desse pessoal”.

**POR DEDICAÇÃO** — O técnico Breno Cabral é um exemplo desse amor ao esporte. Faz de tudo para ver o voleibol potiguar entre os melhores do país. Vive o vôlei 24 horas por dia, seja no colégio, em casa (é casado com a jogadora Suzete), nas quadras, sempre lutando para desenvolver o seu trabalho. Mas existem momentos em que ele pára e questiona se vale a pena tanto esforço.

“O voleibol potiguar vive da dedicação de quem o pratica e do apoio de algumas pessoas e até mesmo da imprensa. Mas eu acho que essa situação toda ainda existe em Natal porque em termos de ajuda dos empresários nós não recebemos nada, a não ser a Giorgi Texita, que resolveu apostar na nossa luta. Mas o que interessa é que eu traba-

## Um novo tempo, Fiat Piassa.



**FIAT PIASSA, agora mais perto de você. Mais perto por muitas razões. A primeira delas é para lhe atender melhor. A segunda, para dar**

**melhor assistência ao seu Fiat. A terceira, para lhe oferecer os melhores planos de negócios em todas as linhas de produtos, peças e**

**serviços. Mas, tem ainda outras razões e sobre elas conversaremos pessoalmente. Venha à FIAT PIASSA e sinta-se à vontade.**

**Piassa**

Av. Sen. Salgado Filho, 1669 — Lagoa Nova — Fone: (084) 222-1588  
Telex: (0842) 350 PSAU — 59.000 — Natal-RN

CONCESSIONÁRIA  
**FIAT**  
Automóveis s.a.

lho para o nosso vôlei permanecer na primeira divisão”, desabafa.

É aproveita para dar algumas alfinetadas nas autoridades governamentais. Segundo ele, em qualquer capital do país até o próprio Governo procura dar apoio ao esporte: “Em Natal não existe esse apoio. Um exemplo disso é que os presidentes de Federações foram a Radir Pereira pedir cerca de Cz\$ 60 mil para dividir com todo mundo. Ele simplesmente disse que não tinha condições de ajudar. Para o esporte amador ele não tem, mas para o futebol profissional ele desembolsou Cz\$ 180 mil (Breno refere-se à doação feita por Radir ao presidente do Alecrim, Renato Cirilo). Quer dizer, cadê o apoio desse pessoal? E tem mais, se todo o empresariado natalense desse apoio a gente, eu tenho certeza que o esporte só tenderia a crescer, pois haveria maior cobertura da imprensa e todos iriam investir”.

**SEM VERBAS** — Apoio financeiro é fundamental no esporte, principalmente das empresas que formam suas próprias equipes. E isto não está acontecendo com o Bandern, que ameaça até mesmo desfazer o

voleibol feminino porque a direção do banco não está dando o apoio necessário. Breno lamenta essa situação, mas acha que pode ser resolvida se houver interesse de algumas pessoas que trabalham por lá e gostam de esporte.

Outra reivindicação de Breno é a construção de um grande ginásio em Natal para que as Federações tenham condições de promover grandes espetáculos: “Público é o que não falta e tivemos como exemplo a partida entre as Seleções do Brasil e da Grécia. Os próprios jogadores da Seleção Brasileira acharam o nosso público maravilhoso. Com um ginásio pequeno não há como trazer espetáculos”.

Enquanto a ajuda não chega, o ginásio não é construído e os empresários fecham os olhos para o esporte, as Virnas, Magnólias, Marilenes e Kátias continuam brilhando lá fora, conquistando medalhas através dos seus próprios esforços e orientação técnica. Alguns dirigentes já não estão aguentando mais a situação e passarão a lutar com mais energia para que seja modificada a estrutura da política atual. □

**VERAILTON SILVA**

## MÚSICA

# Potiguares pedem passagem

Termina o Pixinguinha, deixando a certeza que nossos artistas são bons e que souberam aproveitar a janela

Quando Zezé Motta deixou o palco do Teatro Alberto Maranhão, na noite de quarta-feira, 24 de setembro, após encerrar a temporada do Projeto Pixinguinha ao lado de Rosa Passos e Eudes Fraga, o público que prestigiou durante seis semanas consecutivas o cenário musical armado às terças e quarta-feiras, sempre a partir das 18h30m, com entrada a preços populares, dispunha, enfim, de instrumentos para aferir tanto o rendimento dos elencos instalados nos **shows** principais, como também, dos artistas locais que se apresentaram pela “Janela” do projeto.

É certo que muitos dos espetáculos arrebanharam méritos irrefutáveis, devido, lógico, não só ao valor dos músicos e cantores, mas pela qualidade dos trabalhos trazidos aos ouvidos dos natalenses e pe-

la unidade da produção dos espetáculos. Nessa louvação, porém,



**Biqui Cavadao, estrela do Pixinguinha**

não podemos deixar de atribuir confetes e admiração pelo empenho que alguns artistas locais dispensaram às suas apresentações.

E isso, decerto, o público conferiu. No entanto, eles mesmos são testemunhas da qualidade dos trabalhos que montaram com a avidez de quem busca um lugar no panorama privilegiado da música popular brasileira. Não muito raro, o **show** da “Janela do Pixinguinha” arrebatou prestígio e ciúme dos astros e estrelas convocados para o ato principal do projeto.

Rica também foi a troca de experiência que o Projeto Pixinguinha propiciou aos músicos da terra, pela oportunidade de travarem contatos com companheiros de ofício mais bem colocados na carreira. Merecidamente — como disse um funcionário da Secretaria de Cultura do Município, um dos órgãos que patrocinou o Pixinguinha em Natal — a Funarte está “de olho” no que se vem produzindo em termos de música nas bandas ensolaradas do Nordeste. Carlinhos Moreno e Ana Fernandes, por exemplo, foram convidados para se apresentar no Pixinguinha, a ser realizado em novembro, no Rio de Janeiro.

**BOA CARONA** — Ninguém discorda: a “Janela” representa uma “carona” das mais oportunas para que a música local alcance o público que merece. Carlinhos Moreno, Glorinha de Oliveira, Sueldo, banda Cantocalismo, João Galvão e Pedro Inácio mostraram seus trabalhos e durante dois dias de espetáculo possivelmente conquistaram um espaço dentro de certas tendências musicais até então herméticas ao

estilo que desenvolvem em anos de dedicação à música.

O Pixinguinha terminou, as palmas e a receptividade do público ainda fluem na memória do artista, entretanto a maior expectativa advém da repercussão que os trabalhos podem alcançar diante da susceptibilidade dos coordenadores do projeto, no Rio de Janeiro. Desse sucesso depende o convite para que músicos e intérpretes desconhecidos (como a maioria dos que se apresentam na "Janela") passem a compor, no ano seguinte, o elenco principal do Projeto Pixinguinha e como artista "revelação" incorporar-se nos shows que percorrem vários estados do país.

Ou ainda que mereçam a não menos honrosa oportunidade de serem incluídos no Pixingão, programa similar que ocupa durante uma semana o palco de algum teatro carioca — como ocorreu com Carlinhos Moreno, que foi "Janela" do gaiteiro gaúcho Renato Borguetti nesta temporada, e com Ana Fernandes, que no início do ano teve seu nome inserido entre as "revelações" que acompanharam o Pixinguinha pela região Norte. Os dois estão irradiando satisfação por terem sido convocados a buscar empatia com o público carioca no próximo mês de novembro.

**COMPANHEIRISMO** — De imediato, contudo, as apresentações da "Janela do Pixinguinha" provocam — além do eventual calor da platéia — elogios e companheirismos com os músicos convidados. Carlinhos Moreno, por exemplo, garante que seu trabalho foi muito bem visto pelo elenco que incluiu além de Borguetti, Passoca e Marco Pereira, mais uma gama de músicos qualificados — como no caso do baterista Zé Eduardo Cantuária, que já trabalhou com Hermeto Paschoal.

"O pessoal adorou nosso trabalho", enfatizou Carlinhos. "Ficaram até surpresos com a qualidade do som que a gente faz aqui e disseram que foi uma das melhores "Janelas" que encontraram na temporada", acrescentou. Carlinhos mostrou um trabalho instrumental, comandado pelos acordes do seu violão e devidamente assessorado pelo Beto (guitarra), Di (baixo), Bauru (bateria) e Franklím (teclados) — turma que acompanhou praticamente todos os artistas locais (excessão de Glorinha).

Mais que a simples troca de elo-

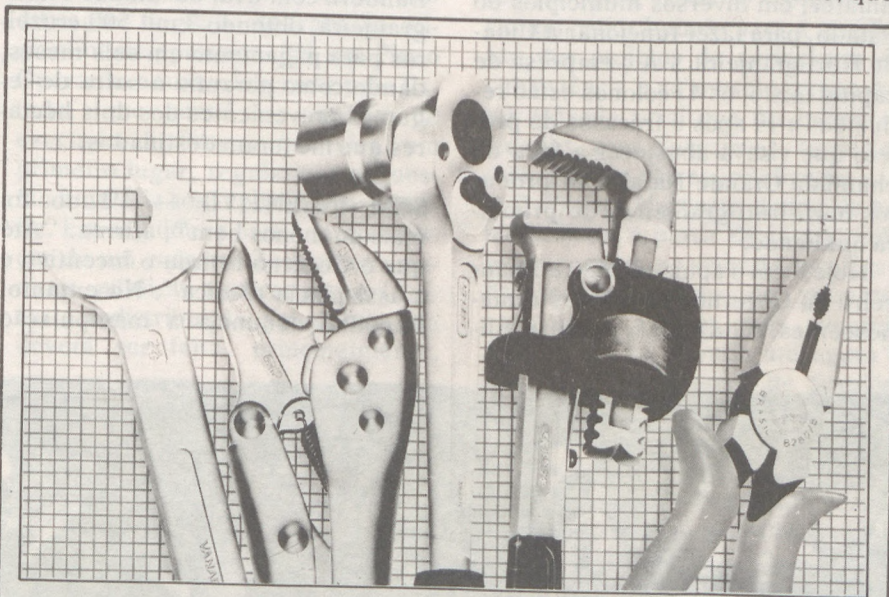


A qualidade do Cantocalismo irritou os rapazes do Biquini

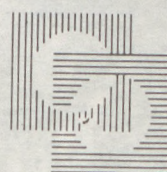
gios, Carlinhos, por exemplo, foi um dos que conseguiu consolidar companheirismo com os visitantes. Pegou endereços, distribuiu seu endereço. E não mediu esforço para levar todos eles a Ponta Negra, na noite de terça-feira (19 de agosto),

quando naquela praia se verificava a badalada festa da lua, na barraca do Toninho, de número 24.

**FARPAS IMPORTADAS** — Contudo, nem tudo foi só cordialidade e elogios. A banda Cantocalismo, que



Quem conhece a diversificação de material para montagem e manutenção industrial de Queiroz Oliveira, topa qualquer parada.



**QUEIROZ OLIVEIRA**  
MATERIAL PARA MANUTENÇÃO  
E MONTAGEM INDUSTRIAL

NATAL — SALVADOR — FORTALEZA.

se apresentou dias 9 e 10 de setembro, juntamente com o Biquini Cavado e Eliete Negreiros, terminou recebendo algumas fatias de hostilidade por parte dos rapazes daquele grupo de rock. O motivo, entretanto, teve fundamentações: o Cantocalismo produziu sem dúvida alguma um dos mais belos espetáculos do Projeto Pixinguinha. Cacau (vocal), Di (baixo), Beto (guitarra) e Ginho (bateria) mostraram músicas com arranjos severamente bem introduzidos; arquearam um cenário que realçou em muito o show, infil-

traram no palco uma iluminação própria e performaticamente surgiram em cena vestidos pela Ellus.

Os roqueiros do Biquini Cavado sentiram a necessidade de fazer melhor do que pretendiam (ou podiam) apresentar. Aumentaram o volume dos instrumentos e despejaram — para delírio exclusivo de suas tiets — barulhentas notas musicais que dificultaram a compreensão das letras. O ciúme, como se vê, causa ruído e outras aberrações mais.

MOURA NETO

## AGRICULTURA

# Sem terra e sem crédito

Reforma agrária anda longe do RN e agricultores sem títulos de propriedade não tem crédito

A situação dos colonos que, atraídos pelas promessas do Governo, se estabeleceram em 1980 em Alcaçus, no município de Nísia Floresta, corresponde a um quadro real que diz respeito a morosidade da implantação da reforma agrária no Rio Grande do Norte. Selecionados pela Emater, em diversos municípios do Estado, para fazer funcionar a Cidade Hortigranjeira S.A., empresa de capital misto, os 42 colonos estão reduzidos a 19 após o fracasso do projeto que visava abastecer a área da chamada Grande Natal com produtos horti-fruti-granjeiros de primeira qualidade.

Hoje, sem o apoio técnico e financeiro do Governo, os colonos remanescentes, reduzidos à pobreza e li-

mitados pela falta de perspectivas, aguardam, ansiosos, que a terra seja legalmente repartida através da reforma agrária, sem a qual o acesso aos bancos lhes fica vedado.

O ano passado, Expedito Antonio de Souza, 42 anos, cinco filhos, recorreu a um empréstimo no Bandern com aval da Cidade Hortigranjeira, obtendo 3 mil 500 cruzeiros para pagamento em seis meses, dando como garantia a safra de legumes provenientes dos dois hectares que lhe foram destinados.

**SEM INCENTIVO** — “Tudo foi mais ou menos bem”, afirma. “Até que o Governo retirou o incentivo e a assistência técnica”. No entanto, Expedito denuncia a manipulação



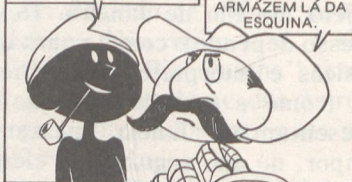
Colonos ainda aguardam o título de posse para terem crédito

## SUPER FEIRÃO DE PISOS E AZULEJOS

JOCA. QUE HÁ MUITO TEMPO PRECISAVA REFORMAR SUA CASA. CONTOU A SACI E...

QUE LEGAL, VAMOS JÁ P/ O FEIRÃO DA SACI! TUDO PELOS MELHORES PREÇOS... E QUE ATENDIMENTO!

NÃO SEI NÃO ESSE NEGÓCIO DE FEIRÃO TEM MUITA LOJA POR AQUI. EU VOU E PRO ARMÁZEM LÁ DA ESQUINA.



DEPOIS DE ESPERAR UM TEMPÃO P/ SER ATENDIDO... UM TEMPÃO P/ EXPLICAR...

MOÇO, JÁ EXPLIQUEI CEM VEZES, PRÁ COZINHA, CERÂMICA VITRIFICADA, NO CHÃO, E AZULEJOS NA PAREDE.



NÃO MOÇO, O MELHOR É MADEIRA NO CHÃO. E O SR. TEM Sorte, ESTÁ EM PROMOÇÃO NA LOJA

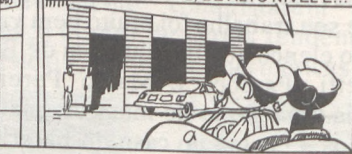
MUITAS HORAS DEPOIS, JÁ NA 20ª LOJA...

CLARO DOUTOR. NA NOSSA LOJA O CLIENTE MANDA, E O ORÇAMENTO É GRATIS, VEJAMOS: ÁREA DA COZINHA 3 x 4 = 11? OU 4 x 3 = 15?



JOCA ESTAVA MALUCO DE RAIVA... NOS LUGARES EM QUE FOI ENCONTROU: MAU ATENDIMENTO, PREÇOS ALTOS, INCOMPETÊNCIA, BAGUNÇA, MATERIAIS DE BAIXA QUALIDADE...

ATÉ QDO. VOCÊ VAI SER CABECA DURA? O FEIRÃO DA 50% DE ABATIMENTO NO PREÇO DE PISOS E AZULEJOS. O ATENDIMENTO NA SACI É ESPECIALIZADO E O MATERIAL, DE ALTO NÍVEL E...



ENFIM, O FINAL FELIZ CHEGOU NESTA HISTÓRIA...

PUXA, POR QUE EU NÃO VIM ANTES NA SACI? É TUDO ORGANIZADO MESMO, E O LEGAL É QUE TEM OUTRAS PROMOÇÕES ALEM DO FEIRÃO. VOU JÁ COMPRAR TUDINHO AQUI!



COLOQUE NA SUA CONSTRUÇÃO OU REFORMA UM FINAL FELIZ. COMPRA NA SACI!

SACI ONDE NATAL COMPRA!

R. GURGEL LTDA.  
**SACI**  
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Rua Pte. Bandeira, 828 - Tels.: 223-3626/3627/3628  
Av. Rio Branco, 204 - Ribeira  
NATAL-RN

dos lucros efetuada pela Hortigranjeira e dá como exemplo a restituição feita pela empresa, após o pagamento da dívida:

“Entreguei a Hortigranjeira, para comercialização, nove toneladas de tomates, onze de batata-doce e uma tonelada e meia de gerimun de leite, recebendo como saldo apenas 1 milhão 224 cruzeiros depois de descontado o valor do empréstimo”.

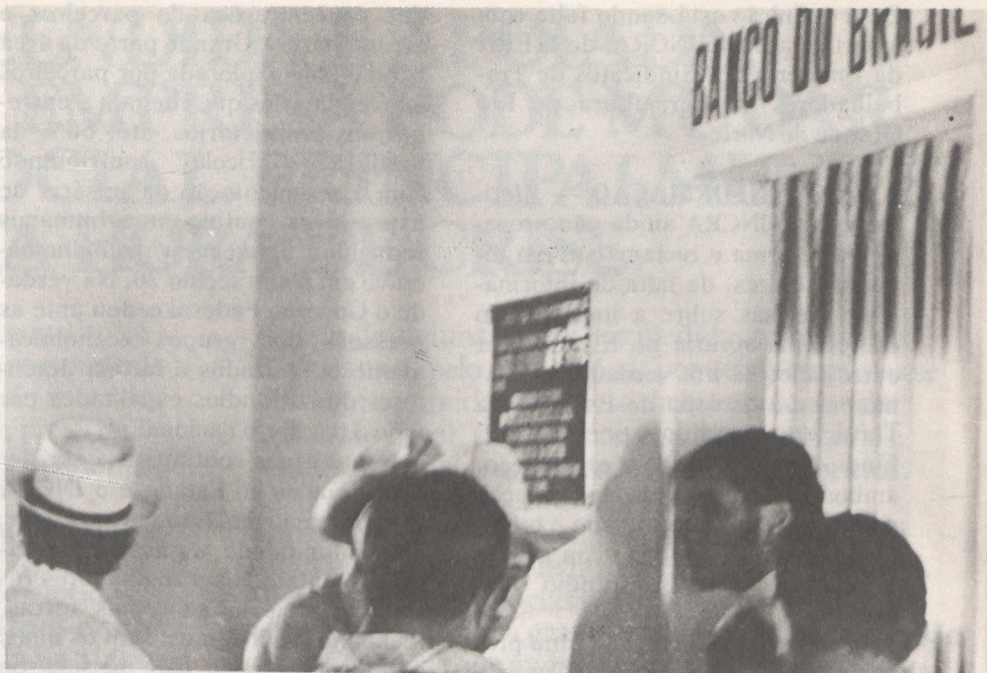
Embora produzindo grandes quantidades de legumes, frutas e verduras, os colonos estavam sempre devendo à Hortigranjeira que, afinal, os abandonou à própria sorte, sem recursos de qualquer natureza. “Este ano o Bandern só liberou a primeira parcela do empréstimo, pois a Hortigranjeira retirou todo apoio a produção.”

Mesmo assim os colonos que permanecem em Alcaçus não perdem a esperança de resolver o problema social criado com a desativação da empresa, reivindicando junto ao Governo do Estado o título de posse definitiva da terra com o qual pretendem tornar possível a permanência no local. “A reforma agrária, agora, é a nossa única esperança, confessa Expedito.”

**TEM PLANO** — Em visita a Alcaçus, há cinquenta dias, o presidente da empresa, Salomão Borges, prometeu aos colonos que a reforma agrária seria feita, mas até o momento nenhuma providência foi tomada neste sentido. A exemplo do que vem ocorrendo no resto do Estado que ainda não procedeu, na realidade, a implantação da reforma.

Em tese, há 67 municípios no Rio Grande do Norte que serão beneficiados com a reforma agrária e, para torná-la viável, o Governo do Estado procedeu a aquisição de terras através do Projeto Nordeste, administrado pelo Instituto de Terras, criado em 1983 pelo ex-governador Agripino Maia.

O Projeto Nordeste pretendeu atuar, inicialmente, em 69 municípios, mas para facilitar a operação, de grande complexidade, duas áreas foram excluídas devendo ser retomadas depois da implantação da primeira etapa da reforma agrária no Rio Grande do Norte. As áreas selecionadas, denominadas de Zonas Homogêneas, abrangem um vasto território que vai do alto Apodi a parte da zona mossoroense (que inclui Alto do Rodrigues, Pen-



### Em busca de crédito que nem sempre existe

dências, Assu e Ipanguassu), passando pelas zonas do Caicó, parte do litoral norte (Pureza e Maxaranguape) e o agreste.

Previsto para ser executado ao longo de 15 anos, os 67 municípios têm aplicações asseguradas para os próximos cinco anos, mas isto não exclui a possibilidade de novas modificações no plano de trabalho originalmente aprovado. Há um Plano Operativo anual, elaborado pelo Estado, que prevê as metas de execução do Projeto que visa, em primeiro lugar, regularizar a questão fundiária com apoio na cartografia. Em seguida, a partir da elaboração de um cadastro das terras estaduais, públicas e privadas, terá início a redistribuição de glebas que deverá ser feita, principalmente,

através de desapropriações para fins de reforma agrária a ser executada pelo INCRA.

**BAIXO ÍNDICE** — Este ano o Governo do Estado já liberou 35 milhões de cruzados para aplicação nessa reforma que pretende, substancialmente, fixar o homem no campo, contribuindo para a ampliação dos projetos de agricultura de subsistência e ao mesmo tempo deter o êxodo rural que faz inchar as cidades com sucessivas levas de mão-de-obra não especializada.

O Projeto Nordeste divide-se em subprojetos a partir da intervenção no setor rural, no setor de serviços e na industrialização de produtos agrícolas. “Desses três setores, apenas um foi ativado até agora”, afirma o Coordenador de Serviços Jurídicos do ITERN, Francisco de Sales Matos, referindo-se ao Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural, composto, por sua vez, de vários segmentos, entre os quais, a ação fundiária.

Antes da implantação do Plano Cruzado, o Governo do Estado já havia discriminado 78 mil hectares no Seridó além da aquisição de aproximadamente 3 mil 500 hectares ao longo do rio do mesmo nome, no valor médio de 1 mil 300 cruzeiros o hectare. “O Governo pretende assentar os agricultores, possivelmente, até o final do ano” assinalou Sales.

Mas, por enquanto, não há nenhuma previsão relativa ao número de beneficiados pela medida.



Salomão Borges

Essa definição está sendo feita com a participação do INCRA, do ITERN da Emater e dos Sindicatos de Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Norte.

**FALTA INFORMAÇÃO** — Efetivamente o INCRA ainda não procedeu a reforma e reclama-se, em diversos setores, da falta de informações precisas sobre a implantação da reforma agrária no Estado. Por outro lado, há um verdadeiro abismo entre a filosofia do Estatuto da Terra, que prevê dois tipos de latifúndios, por extensão e exploração, ambos passíveis de desapropriação no interesse da comunidade e o Plano do governo, que fez vista grossa a existência do latifúndio por extensão.

Inicialmente foi lançada uma proposta de reforma agrária no Congresso, aceita pelos trabalhadores rurais. Em 1985 foi lançado o Plano Nacional de Reforma Agrária que fez algumas alterações de forma e de fundo, minimizando a aplicação efetiva do Estatuto da Terra como balizamento mínimo para instrumentar a necessária transformação da estrutura agrária no país.

O Plano Nacional de Reforma Agrária não considera a possibilidade de desapropriar os latifúndios por dimensão e as áreas com gran-

des concentrações de parceiros e arrendatários. Grande parte da área rural é hoje explorada por parceiros e arrendatários que chegam a entregar aos proprietários, até, 50% da produção agrícola, contribuindo com a sedimentação da miséria de expressivos contingentes humanos reduzidos a executar trabalho-escravo em pleno século 20. Na verdade o Governo Federal cedeu ante as pressões dos grupos economicamente organizados e fortes, detentores de latifúndios espalhados por todo o território nacional.

Novas áreas continuam a ser desapropriadas no Estado e o INCRA formou uma comissão para estudar, em profundidade, a questão fundiária. No entanto os trabalhadores rurais reivindicam além das terras, tecnologias e insumos, sem os quais a reforma agrária não passará de discurso vazio.

Em recente visita à Natal, o ministro Dante de Oliveira anunciou a desapropriação de mais 16 mil hectares localizados em diversas áreas do Estado, que vêm se juntar a desapropriações feitas em Ipanguassu, Afonso Bezerra, Assu, Mossoró e Baraúnas, totalizando 23 mil hectares localizados na zona Heterogênea, isto é, em área que apresentam um mesmo ecossistema e característica definidoras.

ros residentes no País. Os trabalhos serão julgados por uma comissão composta de três especialistas em cada área, que levarão em conta critérios de originalidade, adequação ao tema, qualidade do conteúdo, fidelidade das informações, rigor técnico e viabilidade das soluções apresentadas.



Vitório é tema de concurso

## MINERAÇÃO

# Um prêmio para a pesquisa

Cerca de 170 mil cruzados é premiação do Engenho e Arte para setor minero-metalúrgico

Cerca de Cz\$ 170 mil. Esta é a quantia que será distribuída em prêmios aos vencedores dos oito temas do concurso **“Engenho e Arte na Indústria Minero-Metalúrgica”**, promovido pela revista **Brasil Mineral**, com o patrocínio das empresas PHB - Pohlig-Heckel do Brasil, Malc Automação e Informática, Nordberg, Soldering, Grupo Convaço e Usiminas e também com o apoio da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

O prazo de inscrição teve início em 15 de agosto passado, devendo se encerrar em 30 de outubro próximo e poderão concorrer à premiação

trabalhos inéditos — que não tenham sido publicados ou apresentados em congressos, simpósios ou seminários — e que receberão, cada um, prêmio no valor de Cz\$ 21.800,00.

Os temas deverão se referir às seguintes áreas abrangidas pelo concurso: Pesquisa e Exploração Mineral, Lavra a Céu Aberto, Lavra Subterrânea, Beneficiamento/Tratamento de Minérios, Transporte/Manuseio de Materiais, Processos Siderúrgicos, informática e Automação, e Meio Ambiente. Poderão participar do **“Engenho e Arte”** pessoas de nível técnico ou superior, ou estudantes de curso superior, brasileiros natos ou estrangei-

**INICIATIVA INÉDITA** — Representando uma iniciativa inédita no Brasil, já que é a primeira vez que se lança um concurso para premiar trabalhos técnicos na área minero-metalúrgica, o concurso **“Engenho e Arte”** obteve imediato apoio das empresas patrocinadoras, que viram na iniciativa uma forma de contribuição ao desenvolvimento científico e tecnológico do País na área mineral.

Curiosamente, a maioria das empresas patrocinadoras são de Minas Gerais, o que provavelmente se deve ao fato de ser aquele estado o que conseguiu maior desenvolvimento na área mineral e siderúrgica. Ou seja, pelo menos nesta área, Minas continua à frente dos outros estados brasileiros.

O **“Engenho e Arte”** é uma iniciativa inédita no Brasil, já que pela primeira vez se realiza um concurso para premiar trabalhos técnicos na área minero-metalúrgica. Maiores informações sobre o concurso com a Revista Brasil Mineral, rua Bartolomeu Zunega, 175, Pinheiros, São Paulo, fone 814-8973.



# COMPREENDIDA E APOIADA, A PEQUENA EMPRESA PODE MUDAR O QUADRO SOCIAL. PRINCIPALMENTE NESTA HORA DE CRISE.

As micro, pequenas e médias empresas constituem 95% do universo empresarial do País e respondem por 70% dos empregos e cerca de 40% do valor do produto nacional. Elas representam um papel de inquestionável importância nos sistemas econômicos baseados na livre iniciativa.

No âmbito industrial, além de sua alta importância como fator de produção e geradoras de tecnologia, as PME exercem também a função vital de supridoras de componentes, partes, insumos e matérias-primas. Do ponto de vista da complementação industrial, são fator básico para a existência e o desenvolvimento das grandes empresas. Essa tarefa de complementação é,

na verdade, o que dinamiza a economia e permite que a atividade industrial se reflita na vida dos cidadãos.

Principalmente na distribuição de produtos - o elo de ligação entre a indústria e o consumidor - e nos essenciais serviços de apoio à produção industrial, como instalação, reparação e

conservação. São ainda fundamentais na distribuição de gêneros alimentícios em geral, produtos agropecuários e hortifrutigranjeiros. E responsáveis também pela prestação de inúmeros serviços à população relativos à higiene pessoal, cuidados com a saúde, assistência e manutenção do lar.

As PME têm melhores condições de gerar novos empregos, uma vez que o custo de criação de cada emprego para elas é menor que o das grandes empresas. Pelas suas características de atender mercados locais utilizando mão-de-obra e matérias-primas da região, são fator de descentralização das atividades econômicas, ao mesmo tempo em que permitem a fixação do homem, evitando-se o êxodo desnecessário.

Estimulam e ampliam a livre concorrência, representam o embrião para o surgimento das grandes empresas, e tornam viável uma das liberdades do indivíduo: exercer a iniciativa de produzir.

Parece mentira que, com essa folha de serviços, as micro, pequenas e médias empresas sejam tão incompreendidas.

Apesar de algumas benéficas medidas tomadas nos últimos anos pelo Governo, as pequenas empresas se debatem oprimidas pelo peso da burocracia, e da legislação fiscal, tributária, trabalhista, sanitária e ambiental, e pelas dificuldades e custos creditícios. Os programas de incentivo raramente são aproveitados pela pequena empresa, pois muitas vezes não consegue satisfazer os requisitos mínimos. Os impostos e exigências burocráticas, talvez suportáveis por uma grande empresa, muitas vezes são cargas terríveis que inviabilizam a pequena empresa. Para se registrarem, elas têm que despender recursos, por vezes superiores ao seu próprio capital.

E, para funcionarem, a quantidade de atos burocráticos que devem realizar está acima da capacidade de seu frágil aparelho administrativo. Todas essas dificuldades desestimulam a criação de novas empresas ou as condenam a viver na clandestinidade. E o medo de

serem descobertas inibe sua força criativa e impede sua expansão. Quando, em verdade, devidamente compreendidas e apoiadas, são elas que podem mudar o quadro social. Principalmente numa hora de crise como a que vivemos.

Se não quisermos ver sucumbirem a pequena e média empresa, essenciais à democracia econômica, é necessário despertar a percepção para uma nova mentalidade que motive autoridades e legisladores. Para eliminar os entraves que dificultam à sociedade brasileira aproveitar todo seu enorme potencial criativo e sua gigantesca vontade de trabalhar e produzir.

*A pequena empresa  
deve ter um tratamento  
diferenciado.*

## MOVIMENTO NACIONAL PELA LIVRE INICIATIVA.

# E a nossa refinaria?

ROBERTO GUEDES

Quem assistiu aos debates entre os candidatos ao Governo de Pernambuco, Miguel Arraes e José Múcio, através da televisão, pode notar que numa coisa os dois estão de acordo: Pernambuco deverá sediar a refinaria de petróleo estudada pela Petrobrás; mais, ainda: convergem para a proposta do atual Governador, economista Gustavo Krause, de que a refinaria deva ser implantada na área industrial do complexo portuário de Suape.

A unanimidade pernambucana grita aos ouvidos potiguares, porque infelizmente o Rio Grande do Norte está sendo tangenciado nas gestões que se têm desenvolvido com o objetivo de definir a localização dessa refinaria. Enquanto, ao Sul, os políticos de Pernambuco somam esforços neste sentido, ao Norte de Natal há políticos cearenses fazendo a mesma coisa, e assim o que se tem é a visão do colega Petit das Virgens: Pernambuco e Ceará brigam pela refinaria enquanto o Rio Grande do Norte fica à margem da proposta.

É usual que nossas lideranças políticas devam se engalfinhar num momento de disputa eleitoral, mas é impraticável que façam apenas isto, sem se debruçarem objetivamente sobre a necessidade que têm de arregañar mangas para lutarem contra adversários externos. Por coincidência, a disputa pela refinaria tem que ser travada agora, no momento da liça política paroquial, porque a Petrobrás está sendo induzida a precipitar algumas das suas decisões engavetadas, como a relacionada a uma nova refinaria para o Nordeste.

Verdade: os políticos daqui não se deram conta disso, mas o panorama que presidia à tomada de decisões na Petrobrás mudou, exigindo a agilização da decisão. O presidente da empresa não mais é o ex-ministro Hélio Beltrão; e o "Plano Cruzado" concorreu com a queda internacional de preços para melhorar em muito o perfil financeiro da empresa, viabilizando novos investimentos.

Ademais, o país precisa, com urgência, investir maciçamente na implantação de novas indústrias petroquímicas, vez que o parque nacional está muito próximo da sua capacidade instalada e antevendo a

insatisfação do mercado interno dentro de pouquíssimos anos, se nada for feito para se produzir mais.

Principal esteio e investidor do setor petroquímico nacional, a Petrobrás sabe que os pólos de Camaçari, na Bahia; Capuava, em São Paulo, e o do Rio Grande do Sul, já não mais têm como crescer. Assim, a solução para a petroquímica nacional poder enfrentar a grande concorrência externa, que está sendo fortalecida pela queda internacional dos preços do petróleo, é expandir o parque nacional através da implantação de um novo pólo, tendo como unidade-mãe uma grande fábrica de matérias-primas básicas.

Quem conhece o setor petroquímico sabe que seu desenvolvimento seria melhorado em muito na medida em que houvesse a associação de insumos de diferentes origens naturais, e quanto a isto o Rio Grande do Norte figura como taboleiro inigualável pela presença do petróleo e do gás ao lado do sal e diferentes outros recursos minerais, mais e menos nobres, incluindo o calcário, aqui abundante.

Ainda por cima, informação que a própria Petrobrás publicou recentemente, através do jornal "Gazeta Mercantil", um dos mais respeitados diários especializados em economia em todo o país, dá conta de que um dos fatores mais decisivos para se partir logo para a implantação da refinaria foi a descoberta, no Rio Grande do Norte, de petróleo naftênico, um tipo especial que o país nunca produziu e é empregado em larga escala na produção da nafta destinada, exatamente, à petroquímica.

Era por isto e também pelos elevados índices de produção aqui alcançados, tanto em relação ao petróleo como em relação ao gás, que Beltrão dizia aos seus poucos interlocutores potiguares que, do ponto-de-vista técnico, a melhor localização para sua próxima refinaria seria o Rio Grande do Norte. Hoje, houvesse unidade de propósitos de nossas elites, teríamos toda a classe política potiguar garantindo junto à Petrobrás não apenas a refinaria mas também, e principalmente, a escolha do Estado para sede do quarto pólo petroquímico nacional, inclusive com as suas ramificações e vertentes ligadas aos outros recursos minerais do Estado.

## Não troque de mulher. Troque de ambiente.

É bem provável que a melhor mulher do mundo esteja pertinho de você, todos os dias. E talvez você nem desconfie. Experimente fazer um convite a sua mulher para uma esticada no Tahiti. Vai ser uma tremenda lua-de-mel, independente dos anos de casados. E ela vai dar em dobro todo o prazer recebido.

**MOTEL TAHITI®**  
O paraíso é aqui.

# AGENDA DO EMPRESÁRIO

• O Banco do Nordeste do Brasil, segundo sua Coordenadoria de Divulgação, conta com uma verba de Cz\$ 300 milhões como crédito do Programa de Irrigação do Nordeste - PROINE. Todas as agências do BNB no Nordeste estão orientadas a acatarem proposta dos interessados em irrigarem suas terras.

• Pela procura dos produtores rurais interessados em irrigação, a verba disponível no BNB para o PROINE tornou-se insuficiente logo no início deste mês. Informações daquele banco dão conta que até o dia 8 de setembro 770 propostas de empréstimos foram enviadas às agências do BNB, num total de Cz\$ 424,5 milhões e prevendo a irrigação de 14.745 hectares.

• O Rio Grande do Norte apresentou 52 propostas, prevendo a irrigação de 901 hectares de terras num investimento de Cz\$ 40,7 milhões. A Bahia foi quem apresentou mais propostas de empréstimo, 197 no valor de Cz\$ 201,4 milhões. O Maranhão apresentou o menor número de propostas; apenas quatro, mas que orçado em Cz\$ 20 milhões ultrapassou as 69 da Paraíba que atingem a casa dos Cz\$ 15,8 milhões.

• Não é só Natal que vive o **boom** turístico: O Brasil também está nessa. E o que demonstra pesquisa publicada recentemente pela Empresa Brasileira de Turismo - Embratur, afirmando que nos últimos seis anos triplicou o número de agências de viagens no país. Hoje são 2.600 operando de norte a sul.

• Desde o dia oito do mês passado que todas as agências de viagens do país comercializam o "Passaporte Brasil", que visa estimular o turismo interno. Com o "Passaporte Brasil" estão sendo vendidos pacotes turísticos especiais a preços com até 25 por cento de desconto nas passagens, hospedagens, city-tours e outros serviços. A previsão da Embratur é vender 300 mil "Passaportes" até julho de 1987.

• O Presidente José Sarney, através de decreto, instituiu 1987 como o Ano Nacional do Turismo. Esta é a segunda vez que o país conta com um ano dedicado ao turismo. A primeira foi em 1973, tendo o setor turístico registrado um crescimento de 18 por cento, quando a média da taxa de crescimento do turismo no mundo é de 6 por cento ano a ano.

• A Embratur e a Paranatur promoveram no meado do mês passado um seminário em Foz do Iguaçu sob o tema Turismo e Constituinte. Do encontro saiu dez pontos à uma Carta de Princípio, como proposta do setor à Constituinte. São as seguintes, as propostas:

1 - O turismo, como valor e atividade, é fundamental ao desenvolvimento cultural, econômico e político do país.

2 - A liberdade de locomoção em todo o território nacional e fora dele é um direito fundamental de todos.

3 - Todos tem direito ao lazer e a utilização dos bens naturais e culturais de interesse turístico.

4 - A realização da democracia exige o amplo acesso aos bens naturais e culturais de interesse turístico a todos indistintamente.

5 - O êxito econômico do setor turístico é, prioritariamente, resultado da livre iniciativa, em regime de mercado.

6 - A ação do estado na ordenação do território, controle da qualidade e fomento é instrumento necessário ao desenvolvimento da atividade empresarial turística.

7 - Uma política desejável de pleno emprego e valorização do trabalho necessita da ampliação do turismo.

8 - A atividade turística é importante para a educação, convívio cultural, integração nacional e internacional.

9 - A formulação e execução da política nacional de turismo pressupõe influência e participação regional e municipal.

10 - Cabe ao estado garantir, proteger e estimular os valores e as atividades turísticas.

TABELA DE  
CONVERSÃO DE Cr\$ PARA Cz\$

DIA	OUTUBRO	NOVEMBRO
1	2.590,52	2.977,39
2	2.602,18	2.990,79
3	2.613,89	3.004,25
4	2.625,65	3.017,77
5	2.637,47	3.031,35
6	2.649,34	3.044,99
7	2.661,26	3.058,69
8	2.673,23	3.072,45
9	2.685,26	3.086,28
10	2.697,35	3.100,17
11	2.709,49	3.114,12
12	2.721,68	3.128,13
13	2.733,93	3.142,21
14	2.746,23	3.156,35
15	2.758,59	3.170,55
16	2.771,00	3.184,82
17	2.783,47	3.199,15
18	2.796,00	3.213,55
19	2.808,58	3.228,01
20	2.821,22	3.242,53
21	2.833,91	3.257,13
22	2.846,66	3.271,78
23	2.859,47	3.286,51
24	2.872,34	3.301,29
25	2.885,27	3.316,15
26	2.898,25	3.331,07
27	2.911,29	3.346,06
28	2.924,39	3.361,12
29	2.937,55	3.376,25
30	2.950,77	3.391,44
31	2.964,05	—

# SABE QUAL O MELHOR JEITO DE TER O ELEFANTE SEMPRE À MÃO?

Assinando  
**RN/ECONÔMICO**  
Ligue 222-8517, 222-4722

A Cooperativa dos Artistas promoveu encontro no Solar Bela Vista para discutir a Lei Sarney de incentivo a cultura, com a participação de Antonio Marques, Lincoln Moraes e do Secretário da Cultura, Gileno Guanabara.

A iniciativa merece todo aplauso, especialmente porque aqui não costumamos discutir nada. Ainda mais em matéria de cultura que tanta alergia provoca nas chamadas autoridades. Quanto a Lei Sarney, artifício usado pelo presidente para dotar de recursos o inexpressivo Ministério da Cultura, era matéria para ser discutida com a mais ampla participação de todos aqueles que atuam na indústria cultural.

## Nuvem Verde

O Grupo Nuvem Verde, responsável pela introdução de Brecht no Rio Grande do Norte, volta-se agora para os autores locais, montando a farsa de Racine Santos *A Festa do Rei*.

A direção de Jaime Lúcio Figueiredo, criador do grupo, procura transcender os elementos folclóricos da farsa que, em montagens anteriores, davam a tônica do espetáculo, ressaltando as implicações éticas de uma denúncia bem

fundamentada no comportamento de dominantes e dominados.

O elenco da peça é formado por Carlos Alberto de Lima, Eliene Albuquerque, Djalma Paixão, Jorge Borges, Gerson Xavier e Ana Francisca. Coreografia de Roosevelt Pimenta e arranjos musicais de Wiclif Albuquerque.

## Exposição cancelada

O artista Rossini Quintas Perez desautorizou a montagem de sua retrospectiva, organizada pelo Museu Nacional de Belas Artes, nos espaços da Fundação José Augusto. Rossini, que é de Macaíba, expôs recentemente na Dinamarca, obtendo grande repercussão de crítica e de público.

Natal perde assim uma oportunidade excelente para entrar em contato com a produção de um dos nossos melhores gráficos, a um tempo, inventor e perfeccionista.

## Escultura articulada

Eri Furtado construiu uma escultura lúdica, toda em madeira, que faz parte de uma série

que valoriza a participação do espectador. Eri integra o grupo de artistas natalenses que, no momento, apresenta-se no Recife,

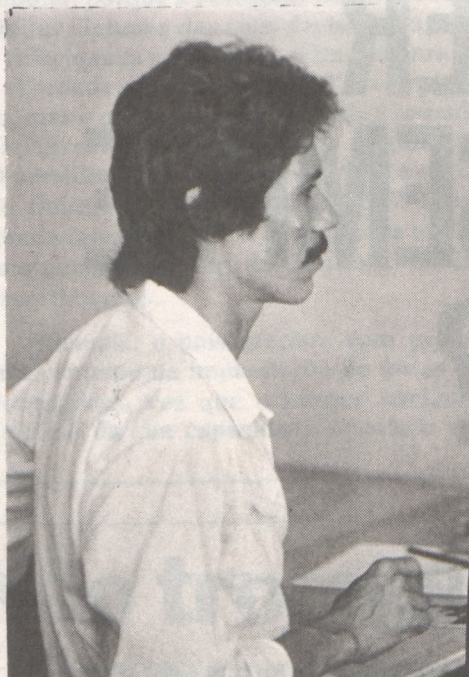
numa promoção da Fundação de Arte Cidade do Recife.

## Coral da Paraíba

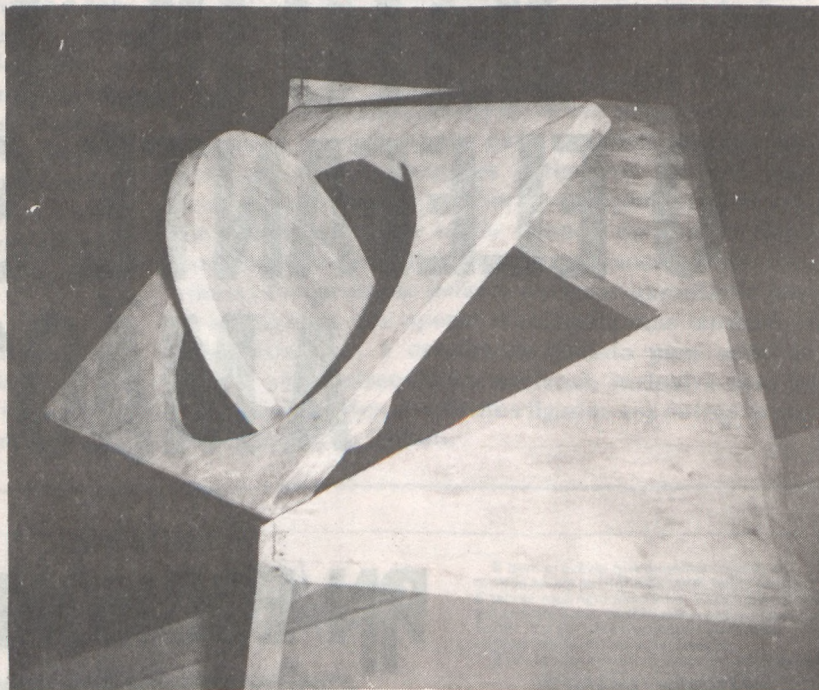
O Coral Universitário da Paraíba apresentou-se recentemente em Natal, no auditório da Escola de Música. Fundado em 1963, o Coral tem enfrentado altos e baixos, mas no momento parece estar em plena forma, difundindo pelo Brasil afora um repertório que inclui desde J. S. Bach até Caetano Veloso e do qual participam 34 cantores, entre sopranos, tenores, contraltos e baixos, sob a regência de Eli-Eri Luiz de Moura e Jahiel Jaqueline Catão Lucena.

## A desomenagem

A homenagem que FJA quis prestar à memória do poeta João Lins Caldas acabou se constituindo numa desomenagem. Mal divulgada, o público não compareceu e os releases chegaram com atraso às redações. E, o que é pior, nada informavam, exceto os dias e horários das conferências. No entanto, qualquer pessoa que tenha um mínimo de informação sobre a vida cultural do Estado, não pode ignorar o que representa para a poesia brasileira contemporânea a contri-



Jaime Lúcio



Escultura em madeira de Eri Furtado

# CULTURA

buição de João Lins Calças, falecido em 1967, na cidade do Assu.

## A Farinhada de Minas

O Grupo Baraúnas, da cidade de Lagoa Nova, representou o Rio Grande do Norte no Festival Brasileiro de Teatro Amador, em Ouro Preto, merecendo muitos aplausos. Em depoimento prestado ao jornalzinho que circulou durante o Festival, Jeferson Fernandes, diretor da peça, denuncia a falta de recursos oficiais e a inoperância das instituições que se arvoram em patrocinadoras de eventos culturais. Marcelo, também pertencente ao grupo, chama a atenção para a decadência do teatro nordestino, apontando o ano de 1979 como o ponto de partida de uma crise que tem se agravado nos últimos tempos. A crise é atribuída a inexistência de programas de apoio aos grupos de teatro amador, que, quando existem, são manipulados com fins eleitoreiros, como tem ocorrido desde 1980 com a FJA e, mais recentemente, com a Secretaria da Cultura que paga salários de fome aos artistas.

## A Unidade e Novenil

Nelson Quinderé expôs recen-

temente no Solar Bela Vista os desenhos da série **A Unidade**. Quase na mesma época, com diferença de poucos dias, Novenil Barros expôs pinturas na galeria da Biblioteca Câmara Cascudo, abrindo espaço para uma amostragem de muito bom nível do grupo **Nuclearte** ao qual está ligado.

Quinderé é um desenhista competente e dotado de imaginação. Trabalha grandes superfícies, criando, a partir de um colorido de choque, áreas de tensão. Mais racional, Novenil modifica as formas, criando relações colorísticas imprevistas e delicadas.

Quinderé excede-se. Novenil contém-se. Em ambos, porém, o domínio da matéria é revelador de um exercício apaixonante, que rompe com os hábitos e recupera para os olhos e os sentidos a dinâmica das formas e das cores.

## Liturgia urbana

A galeria Conviv'art anuncia uma individual do pintor Gilson Nascimento, resgatando uma obra que não tem sido apreciada devidamente. Gilson faz a pintura urbana, nervosa, inaugurando entre nós uma linguagem plástica que se impõe pelas sínteses que realiza a partir desse corte quase

visceral dos comportamentos intergrupos sociais.

## O verbo de Aécio

O poeta mossoroense Aécio Cândido, animador cultural, inteiramente voltado para a difusão de idéias que valorizam o homem, está lançando mais um livro de poemas, **Tempos do Verbo**, editado pela Clima em convênios com a Editora Universitária.

## A questão dos prêmios

Estamos em outubro e a Secretaria da Cultura ainda não se manifestou sobre a concessão, este ano, dos prêmios literários Otoniel Menezes e Câmara Cascudo, que até o ano passado vinham sendo patrocinados pela antiga Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

O desmembramento da SMEC em duas pastas distintas não pode servir de pretexto para a extinção de prêmios criados há mais de dez anos. Especialmente porque constituem instrumentos de valorização da atividade cultural no Estado, preenchendo ao mesmo tempo uma lacuna no movimento literário.

FRANKLIN JORGE



Grupo Baraúnas que se apresentou em Minas Gerais

# HUMOR



elmoir



# A CHAVE DO TESOURO ESTÁ NO ELDORADO, O CONSÓRCIO NATALENSE.

Com o Plano Cruzado do Governo Federal, o Consórcio Eldorado mais uma vez se coloca como o caminho mais fácil para a concretização do sonho do carro novo, ou moto, de todas as marcas, a álcool ou a gasolina. Além de trabalhar com toda a linha Fiat e Volkswagen; Massey-Ferguson; caminhão e motos Agrale, o Consórcio Eldorado oferece a opção de qualquer outra marca. A diferença no preço, você acerta na própria revendedora onde fez a compra, que é também quem decide o prazo de entrega do veículo, de acordo com a Portaria do Governo Federal, número 186, de maio de 86. No Eldorado, entretanto, ainda são entregues dois veículos mensais, sendo um por lance, outro por sorteio.

O Consórcio Eldorado é o único de Natal que trabalha com todas as marcas, sem burocracias e sem perda de tempo. As muitas solicitações já comprovam o sucesso. Em quatro anos e meio de atuação, o Eldorado já entregou a seus consorciados 1.390 veículos novos, em 39 grupos formulados, sendo um já terminado, totalizando 3.520



associados. Fique à vontade nas amplas instalações do Consórcio Eldorado na Avenida Prudente de Moraes, com um ótimo estacionamento e exposição de veículos de todas as marcas, para sua maior comodidade. Venha conhecer!



**ELDORADO ADMINISTRADORA DE  
CONSÓRCIO LTDA.**

Av. Prudente de Moraes, 1108 - Tel.: (084) 222-9246 - Tirol - Natal-RN

# As melhores impressões vão passar por aqui.

O RN/Econômico não é apenas o mais bem equipado parque gráfico do Estado

É também o mais veloz. Se você duvida, faça um teste: ligue para 222-4722 e diga qual é o seu problema.

A partir daí, toda uma equipe fica à disposição de sua empresa. Para serviços de off-set, policromia, tipografia, fotocomposição, fotolito, plastificação, composição de livros, jornais e revistas, impressão de notas fiscais, duplicatas, faturas e promissórias.

Vamos, telefone. Sua empresa vai ter uma excelente impressão do nosso parque gráfico.



**RN/ECONÔMICO**  
Serviços gráficos de qualidade

**222.4722**



**REFORMA AGRÁRIA,  
UMA ILUSÃO**

REVISTA MENSAL

# RN ECONÔMICO

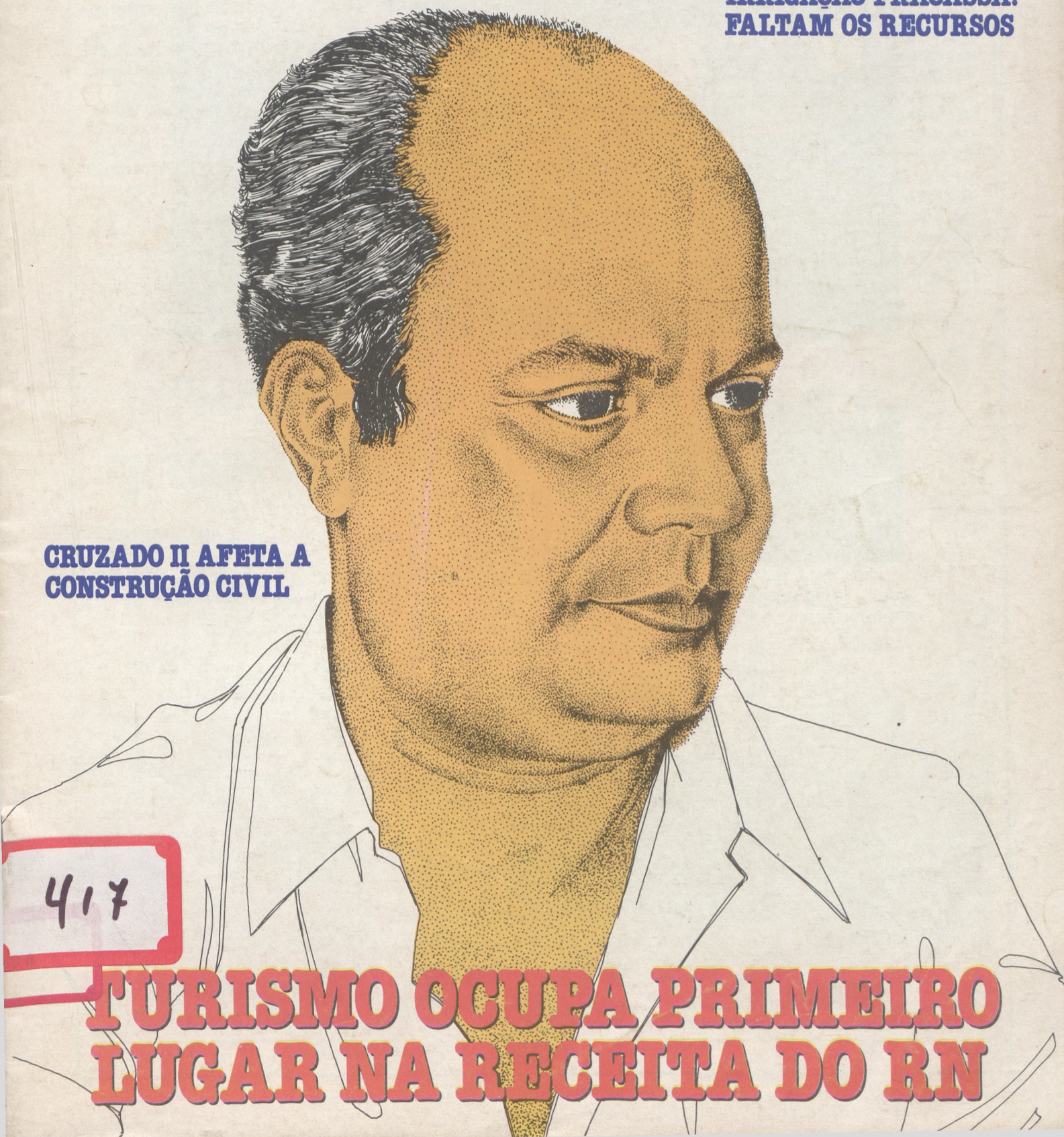
ANO XVIII • N.º 181 • NOVEMBRO/DEZEMBRO-86 • CZ\$ 10,00

**IRRIGAÇÃO FRACASSA.  
FALTAM OS RECURSOS**

**CRUZADO II AFETA A  
CONSTRUÇÃO CIVIL**

417

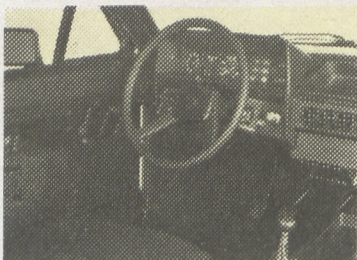
**TURISMO OCUPA PRIMEIRO  
LUGAR NA RECEITA DO RN**



# OS NOVOS GOL ESTÃO NA FRENTE.



## VENHA FICAR FRENTE A FRENTE COM ELES.



MUDOU A CARA: OS GOL TÊM NOVA FRENTE, HARMONIOSA, AERODINÂMICA.

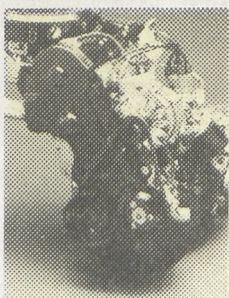
E MUDOU O CORAÇÃO: ELES TÊM NOVO MOTOR 1.6 MD-270 COM MAIOR POTÊNCIA, MAIS ACELERAÇÃO, AGILIDADE, ELASTICIDADE, E MUITA ECONOMIA.

ALÉM DISSO, OS NOVOS GOL TÊM INTERIOR COMPLETAMENTE NOVO. BANCOS ANATÔMICOS, QUE DÃO MAIS CONFORTO AO MOTORISTA, E MAIS

ESPAÇO PARA QUEM SENTÁ ATRÁS.

ACABAMENTO INTERNO MONOCROMÁTICO COM NOVOS PADRÕES E CORES. CINTOS DE 3 PONTOS AUTOMÁTICOS, DE SÉRIE. ILUMINAÇÃO CENTRAL. CONSOLE, MARCADOR DE TEMPERATURA, E NOVOS DETALHES QUE OS ATUALIZAM AINDA MAIS.

NOS NOVOS GOL SÓ O MELHOR CONTINUA COMO ANTES: A EXTRAOR-



DINÁRIA ESTABILIDADE. A DIREÇÃO LEVE E PRECISA, OS FREIOS

EXCELENTES E PRECISOS.

OS NOVOS GOL JUNTAM A MELHOR TECNOLOGIA A TUDO DE BOM QUE O GOL JÁ TINHA.

AGORA SOME TUDO ISSO COM NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO COM TODAS AS FACILIDADES, E UMA AVALIAÇÃO INCRÍVEL DO SEU CARRO USADO, QUE VOCÊ VIRÁ HOJE MESMO CONHECER OS NOVOS GOL S/LS.

OS CARROS QUE ESTÃO NA FRENTE.



# GOL S/LS

**MARPAS S.A.**

TAVARES DE LIRA, 159 - PTE. SARMENTO, 592

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS



**DIST. SERIDÓ S.A.**

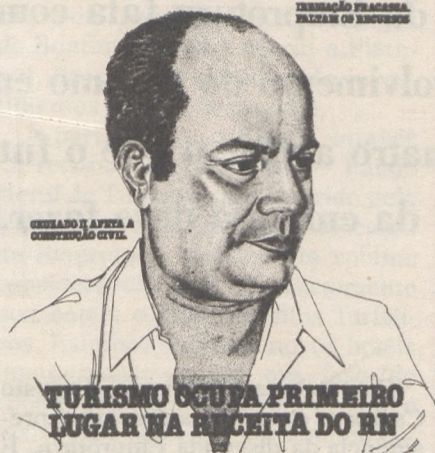
AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597

# NESTA EDIÇÃO

## Breve explicação

A nossa mudança de sede, saindo de um prédio alugado para instalações próprias, junto com a crescente demanda de serviços gráficos da última campanha eleitoral, foram os motivos causadores do atraso de circulação de nossa revista.

Antes mesmo de apresentar outro qualquer tipo de explicação aos nossos clientes, assinantes e leitores, entendemos oportuno esclarecer que muito do que fazemos no nosso trabalho sofre as limitações locais pela falta de recursos, e outros óbices, que são verdadeiros desafios para os que se envolvem com a feitura da revista. Não fora a vontade obstinada dos profissionais de nossa



editoria, RN/Econômico já não estaria circulando.

Na tentativa de vencer a corrida contra o tempo, nós estamos juntando numa só edição os dois últimos meses de 86, ficando esclarecido, entretanto, que os assinantes receberão os doze exemplares da assinatura anual, como é de direito.

Por outro lado, o compromisso de sua direção de melhorar nossa estrutura operacional, de normalizar de uma vez por todas a circulação de uma revista que vem escrevendo, com modestia, é verdade, um pedaço da história do desenvolvimento do Rio Grande do Norte, há 18 anos.

A DIREÇÃO

### EXPEDIENTE

#### RN/ECONÔMICO

REVISTA MENSAL

##### DIREÇÃO

DIRETOR/EDITOR:

Marcelo Fernandes de Oliveira

DIRETORES:

Núbia Silva Fernandes de Oliveira, Maurício Fernandes de Oliveira e Fernando Fernandes de Oliveira

##### REDAÇÃO

EDITOR GERAL:

Edilson Braga — DRT 455

DIAGRAMAÇÃO:

Moacir de Oliveira — DRT 240

ARTE:

Carlos José Soares

FOTOCOMPOSIÇÃO:

Antônio José D. Barbalho

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em assuntos sócio-econômicos do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA., CGC 08.286.320/0001-61. Endereço: Rua São Tomé, 398, Natal (RN) — Fone: (084) 222-4722. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias da revista, salvo quando seja citada a fonte. Preço da assinatura anual: Cz\$ 100,00. Preço do exemplar atrasado: Cz\$ 20,00. Consulta ao arquivo-memória: Cz\$ 50,00.

### ÍNDICE

#### ESTADO

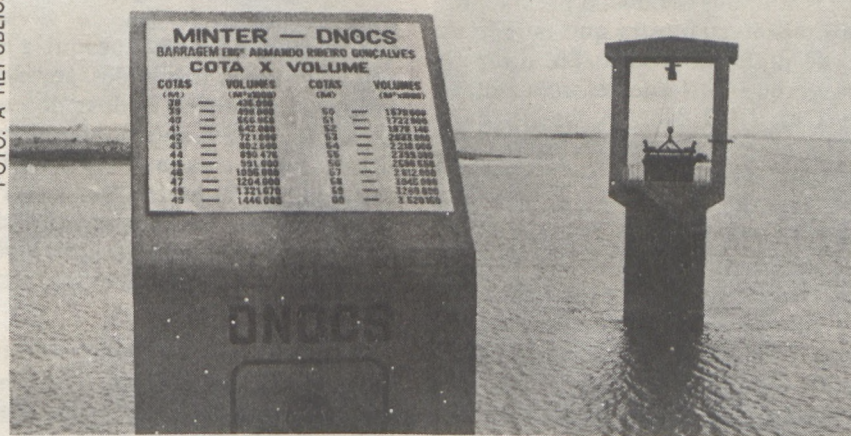
- A reforma agrária também fracassa no RN .....12
- Faltam recursos e interesse para irrigação.....14
- Trânsito, a lei dos imprudentes.....15
- Brinquedos, campeões de vendas no Natal.....19
- Consórcio, a ilusão passageira da classe média.....21

- Construção civil entra em crise.....22
- O boom da moda natalense.....23
- Juventude muda hábito e agora vai à Zona Sul.....26

#### SEÇÕES

- RN/Entrevista..... 4
- Cartas.....10
- Cultura.....28
- Charge.....30

FOTO: A REPÚBLICA



MINTER — DNOCS			
BARRAGEM EM ARMANDO RIBEIRO GONÇALVES			
COTA X VOLUME			
COTAS (m)	VOLUMES (m³)	COTAS (m)	VOLUMES (m³)
38	458.000	50	1.670.000
39	498.000	51	1.722.000
40	550.000	52	1.878.140
41	642.000	53	2.053.000
42	721.000	54	2.238.000
43	802.000	55	2.538.000
44	890.470	56	2.860.000
45	991.000	57	3.200.000
46	1.096.000	58	3.560.000
47	1.204.000	59	3.940.000
48	1.323.670	60	4.340.000
49	1.446.000	60	4.760.000

Barragem de Açu não passa de um sonho

FOTOGRAFIAS João Maria Alves • CAPA Carlos José Soares

# Turismo é irreversível

O presidente da Emprotur fala com entusiasmo do processo de desenvolvimento do turismo em Natal, diz o que fez nos últimos quatro anos e o que o futuro presidente da empresa deve fazer.

**C**omo vai o turismo no Rio Grande do Norte? "Muito bem, obrigado", segundo o presidente da Empresa de Promoções e Turismo do Estado — Emprotur — o advogado Augusto Carlos Garcia de Viveiros. Faltando apenas três meses para deixar o cargo, o presidente da Emprotur concedeu uma longa entrevista aos jornalistas Marcelo Fernandes, Edilson Braga e Fernando Fernandes, de RN/Econômico.

Para justificar o seu otimismo diante de um novo horizonte para o nosso turismo, Augusto Carlos afirma que "hoje o turismo é a segunda fonte de receita do Estado, devendo faturar até o final de 86 cerca de 1 bilhão de cruzados". Orgulhoso dos resultados obtidos, o presidente da Emprotur mostra que no período de junho/85 a maio/86, o turismo gerou, no Nordeste, uma renda de Cz\$ 2.101.848.718, sendo que Natal obteve a maior variação percentual entre as capitais nordestinas, com 42,06%, seguido de Aracaju (37,99%) e Recife (29,90%).

Casado com a professora Maria das Graças de Viveiros, pai de quatro filhos, Augusto Carlos tem 44 anos, é Promotor de Justiça, professor de Ciência Política da UFRN, foi Secretário da Educação do Município, na administração do prefeito Agnelo Alves; ex-presidente do IPE e ex-secretário da Fazenda no Governo de Cortez Pereira.

Com todo esse currículo, Augusto Carlos se capacitou a assumir a presidência da discutida Emprotur. E pelo incentivo que recebeu do então governador José Agripino, Augusto diz que fez muito pelo turismo do Rio Grande do Norte. "Quando assumi a Emprotur há quatro anos Natal tinha apenas 752 apartamentos, hoje tem 1.500, aumentamos a oferta de assentos nos aviões e construímos a Via Costeira com seus bonitos e confortáveis hotéis".

Augusto Carlos diz que "o turismo em Natal é irreversível". Natal tem uma vocação turística, acredita ele, "agora é preciso que o Governo continue a aportar recursos e a tratar a cidade para receber o turista. Para mostrar a irreversibilidade do turismo em Natal, o presidente da Emprotur revela que a revista Quatro Rodas fez uma pesquisa em setembro cujos resultados apresentaram os seguintes dados: dos entrevistados, 82% queriam conhecer nossa cidade, e daqueles que aqui já estiveram 72% pretendem voltar a Natal. "É por isso que a gente diz uma frase muito interessante: a volta do turista é a gente que faz. Carinho nele".

Mas para que o turismo continue em índices crescentes, Augusto entende como necessário que o futuro Governo conclua a Via Costeira, um dos grandes motivos do desenvolvimento do nosso turismo. A administração de Augusto Carlos

não limitou o incentivo do turismo apenas a Natal, procurou os caminhos da Asa Norte, com a construção do Terminal Turístico da Redinha e a construção de dois hotéis; construiu estradas e está a caminho de outras praias, como Genipabu, Barra de Maxaranguape e Muriú.

## Geraldo vai investir no turismo

**RN/Econômico** — Estamos em plena temporada do verão, o que é que fez e o que está fazendo a Emprotur em favor do turismo do Estado?

**Augusto Carlos** — Bom, em primeiro lugar, foi transformar a Emprotur de uma empresa técnica para uma agência de desenvolvimento, era o primeiro objetivo, ou seja, promover o desenvolvimento do turismo para Natal, dividido em quatro pernas.

A primeira era o ramo dos hotéis, pois o turista não viaja para qualquer lugar sem hotel. Há quatro anos atrás Natal tinha 752 apartamentos. Hoje Natal tem cerca de 1.500 apartamentos; a segunda perna do turismo é a agência de viagem, que faz com que o turista venha para a nossa cidade e incentive o turista aqui permanecer. Há qua-

tro anos atrás Natal tinha sete agências, hoje tem 20.

A terceira perna do turismo é o transportador aéreo, pois não adianta ter o hotel, ter a agência de viagem se não se tem espaços nos aviões. Nesses quatro anos nós conseguimos aumentar a oferta em 180 assentos e a partir de janeiro nós vamos ganhar mais duas linhas para Natal, com a oferta de cerca de 200 novos assentos. E a quarta perna é a chamada animação turística, através de teatro, artesanato, bares, boates, restaurantes, passeios de barcos, de bugres, enfim, é a animação do turista na cidade.

**RN/Econômico** — No meio dessas quatro pernas que o senhor citou, tem uma que incomoda e afugenta o turista: a falta de segurança. O que o Governo do Estado e a Emprotur têm feito para acabar com a insegurança?

**Augusto Carlos** — Olha, o índice de assaltos a turistas em nossa cidade é muito pequeno e isso nós temos provas através de pesquisas que a gente faz com o turista. A gente sabe por que ele veio para Natal; quando ele veio e o que o motivou. Em todas as respostas o turista disse que a segurança ainda é muito grande, e além disso a Emprotur ainda fez muita coisa. Por toda a Via Costeira a Emprotur construiu cinco PMs-BOX; colocamos agora um PM-BOX no Terminal Turístico da Redinha; temos feito cursos de aperfeiçoamento para os soldados, que também são guias turísticos.

**RN/Econômico** — Dr. Augusto Carlos, o que precisa a Emprotur para funcionar como uma verdadeira empresa de turismo?

**Augusto Carlos** — Nesses quatro anos a Emprotur recebeu um volume bastante razoável de recursos, tanto do setor público quanto do setor privado. No setor público nós tivemos a participação da Emprotur no Hotel-Escola, no Centro de Convenções, no Pavilhão de Exposições que está sendo construído, nos PMS-Box, nos Terminais Turísticos da Redinha e de Pedro Velho e nas estradas do sol, estradas que ligam ponto de atração turística à capital. Essas estradas são Natal a Genipabu, Natal a Barra de Tabatinga, BR-101 à Lagoa do Bonfim e Natal a Muriú e Pitingui. Essas cinco estradas são investimentos na área do turismo.

A partir disso, o BDRN, através de recursos do Fungetur — Fundo Geral de Turismo, que é gerido pela Embratur, também com a alocação da Emprotur, recebeu um volume considerável para financiamento dos hotéis e equipamentos turísticos. Estamos com seis novos hotéis inaugurados; quatro em fase de construção e ainda oito em projeto e mais uma série de equipamentos: ônibus, kombis, restaurantes, tudo isso financiado através do BDRN e Fungetur.

Agora abre-se uma nova linha de financiamento, que é através do BNDES, é uma nova linha que vai capacitar a construção de novos hotéis. Mas nós temos a vida própria da Emprotur com recursos advindos totalmente do Governo do Estado para a manutenção da máquina. Como o turismo começa como uma nova fonte de receita para o Estado, o que a Emprotur precisa é que esse volume de recursos continue cada vez mais sendo aplicados.

**RN/Econômico** — O que é que compete à Emprotur fazer no campo do turismo?

**Augusto Carlos** — Quando nós assumimos, a Emprotur fazia algumas coisas que nós achávamos que não deveriam ser feitas. Por exemplo: fazia o carnaval, a festa do milho, o Natal. Achamos que essas atividades eram tipicamente da Prefeitura e nós devolvemos essas atividades ao município. Ninguém sai de São Paulo para ver uma festa do milho ou o carnaval de Natal e aí continuamos nos anos seguintes a tirar tudo aquilo que não fosse do processo de desenvolvimento do turismo.

O Bosque dos Namorados nós devolvemos à Caern porque, na realidade, a Emprotur não tem como objetivo tomar conta de um Bosque; a Cidade da Criança também devolvemos, então nós começamos a limpar essas atribuições esdrúxulas da empresa e entramos somente no processo de desenvolvimento do turismo. Nós fizemos até concurso de miss, depois nós não patrocinamos mais nenhuma festa em Natal, nós promovemos Natal lá fora, no Rio, em São Paulo e até no exterior. Aliás, uma coisa boa foi a criação da Secretaria de Turismo da Prefeitura para fazer exatamente isso que a Emprotur não faz.

**RN/Econômico** — Mas qual é realmente a atribuição da Emprotur?

**Augusto Carlos** — É incentivar e promover o desenvolvimento do turismo dentro daquelas quatro pernas que falei no início.

**RN/Econômico** — Esse é o conceito básico da empresa!

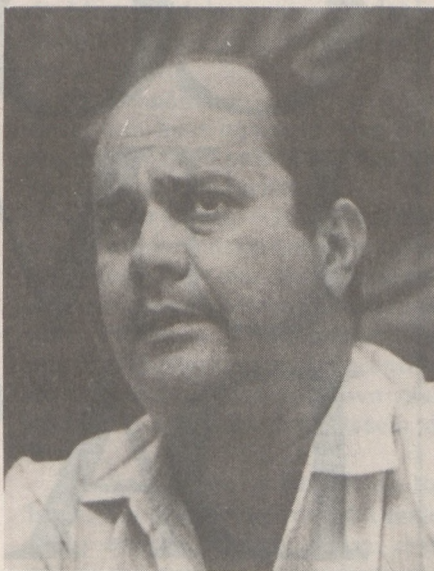
**Augusto Carlos** — É o conceito



Acabou essa história...



...de que turismo em Natal...



...acaba com baixa estação

básico da Emproturn, da Bahiaturn, da Empetur, é financiar hotel, é incentivar a criação de agências, é fazer animação turística.

**RN/Econômico** — Quantos órgãos existem no Rio Grande do Norte cuidando do turismo?

**Augusto Carlos** — Existem muitos órgãos que direta ou indiretamente têm uma ligação com o turismo. Esses órgãos foram capitaneados pelo Conselho Estadual de Turismo. Hoje nós temos o BDRN, que só financia depois que a Emproturn dar parecer favorável; temos a Polícia; a Fundação José Augusto, porque tem monumentos históricos nas suas mãos, por isso tem que ter ligação com a gente; a Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social, através do artesanato; a Prefeitura; a STU e o Detran.

**RN/Econômico** — Qual o volume de recursos que a Emproturn vai dispor para 87?

**Augusto Carlos** — O orçamento tem cerca de 10 milhões de cruzados para a manutenção da empresa, e um pedido de mais de Cz\$ 70 milhões para investimentos em obras públicas do turismo.

**RN/Econômico** — Existe uma política definida do Governo para o turismo? Todo ano o Governo apresenta ao Conselho Estadual de Turismo um plano para o setor?

**Augusto Carlos** — Existe um Plano Estadual de Turismo, que antes da criação do Conselho era somente elaborada pela Emproturn. Hoje o Conselho Estadual aprova esse plano, que tem uma perspectiva que cobre quatro anos e nesse plano nós sabemos as fontes de recursos e tudo aquilo que será feito.

**RN/Econômico** — Para 87 já está tudo definido?

**Augusto Carlos** — Já. Nós temos em projeto mais de 18 hotéis e já temos os recursos alocados para financiá-los; já temos todas as noites potiguaras que serão realizadas nas outras capitais, onde mostramos a comida, o artesanato e a música potiguaras.

**RN/Econômico** — Nessas noites potiguaras se promove somente a parte turística?

**Augusto Carlos** — Exclusivamente. Aliás há uma coisa interessante. Muita gente da colônia que mora em Brasília, por exemplo, queria ir participar das noites potiguaras, mas nós não chamamos. São convidados apenas os agentes de viagens e os jornalistas especializados.

**RN/Econômico** — Existem pacotes nacionais de turismo que a Embratur coordena e o que ela nós dá?

**Augusto Carlos** — Nós temos hoje o maior pacote que a Embratur

faz, que é o Pacote Brasil, onde o Sul vem para o Norte e o Norte vai para o Sul. O Pacote Brasil, que é feito na baixa estação, incluiu Natal e nele temos uma redução das tarifas aéreas e nos preços dos hotéis e restaurantes e algumas lojas de artesanato.

**RN/Econômico** — Em termos econômicos e financeiros, o que representa, para um Estado como o nosso, o turismo a preço de hoje? Os investimentos feitos compensam? Financeiramente, um empresário se sentiria estimulado a investir na área do turismo?

**Augusto Carlos** — No ano de 85 — 86 a gente ainda não fechou — o turista deixou em Natal perto de 400 milhões de cruzados, ou seja, quase igual ao que a Guararapes faturou em Natal. Hoje o turismo é a segunda fonte de receita do Estado: já ultrapassou a scheelita, a lagosta e o sal, só perdendo para o fio de algodão.

**RN/Econômico** — E para 86 não dá para fazer uma projeção?

**Augusto Carlos** — Nós vamos ultrapassar 1 bilhão de cruzados. Vamos passar evidentemente o fio do algodão.

**RN/Econômico** — Qual a perspectiva de investimentos para 87?

**Augusto Carlos** — Vamos ter 730 milhões de cruzados de financia-

# FIQUE COM UM BEM DA TERRA.

Ser cliente do Bandern é vestir a camisa do RN. É valorizar o RN. É colaborar para que os bens da terra fiquem aqui mesmo.

Para que isso aconteça, fique com o Bandern.

Nada mais justo.



mentos através do BNDES e BDRN.

**RN/Econômico** — O sr. poderia fazer uma diferença entre o que está programado para 87 e o que encontrou há quatro anos atrás?

**Augusto Carlos** — Há quatro anos atrás os financiamentos do BDRN foram zero. O Banco tinha dinheiro mas não financiava.

**RN/Econômico** — O sr. deixa a Emproturn em março. Em que situação fica a empresa perante à opinião pública? Sabe-se que a empresa era tida como cabide de emprego para os afilhados políticos e acusada de corrupção.

**Augusto Carlos** — Quero colocar três facetas da Emproturn: primeiro é junto à Sudene. Acabamos de receber um relatório da Sudene onde mostra que Natal é campeã em todos os aspectos; a capital que mais contribuiu para o crescimento de oferta e demanda de apartamentos foi Natal, que aumentou a sua oferta em 34,17%.

**RN/Econômico** — Sim, mas Natal não tinha nada, enquanto Recife tinha, Fortaleza, Maceió...

**Augusto Carlos** — Só que ninguém fez, tínhamos que dar o primeiro passo. Só para se ter uma idéia, a ocupação dessas unidades do Nordeste a média foi de 19%; Natal foi de 42,16% em relação a 85 e 84; em 86 para 85 foi de 48%. Vamos levar em consideração que a Embratur foi quem mais ajudou o turismo do Rio Grande do Norte e que por coincidência o presidente da Emproturn é também o presidente da Comissão de Turismo Integrada do Nordeste — CTI — que existe há 15 anos e pela primeira vez o RN ocupou sua presidência; existe também a CTI nacional, que também é presidida pelo presidente da Emproturn.

Com relação a imagem da empresa junto à opinião pública nós vamos deixar a Emproturn totalmente saneada, sem um débito e com um número de funcionários em torno dos 120.

**RN/Econômico** — O sr. acredita na vocação turística de Natal, ou isso que está acontecendo não passa de uma fase de transição do processo econômico do País, que deixa a reserva econômica da classe média para certos ensaios, como ocorre agora?

**Augusto Carlos** — Quando fui Secretário de Educação nós fomos à Sudene juntamente com o dr. Roosevelt Garcia e lá recebi uma informação de que a vocação de Natal

é de serviços, isso há 23 anos atrás. Aliás ouvi isso na companhia do então prefeito de Maceió, Divaldo Suruagi, que acreditou na informação e hoje Maceió é um grande pólo turístico. Natal está sendo acreditada agora através do maior projeto turístico, que é a Via Costeira.

**RN/Econômico** — A Via Costeira foi implantada no Governo de Tarcísio Maia?

**Augusto Carlos** — Se diz que a idéia inicial foi de Cortez Pereira, mas a concepção foi no Governo de Tarcísio Maia, que conseguiu junto ao Governo Federal a doação dos terrenos de Marinha; Lavoisier Maia executou o projeto da Via Costeira, construiu o Centro de Convenções, o belvedere e José Agripino deu vida à Via Costeira.

**RN/Econômico** — Mas o sr. acredita na vocação turística de Natal?

**Augusto Carlos** — Acredito, desde que o Governo continue a aportar recursos e a tratar a cidade para receber o turista.

## Sinalização, parte fraca da Emproturn

**RN/Econômico** — O sr. não acha que a medida que vão passando os anos o turista fica mais exigente? Será que depois de visitar a cidade o turista volta a Natal?

**Augusto Carlos** — A revista **Quatro Rodas** fez uma pesquisa em setembro em que dizia o seguinte: dos entrevistados 82% queriam conhecer Natal e daqueles que conheciam 72% queriam voltar à cidade. É por isso que a gente diz uma frase muito interessante: a volta do turista é a gente que faz. Carinho nele.

**RN/Econômico** — O que é mais importante fazer na infra-estrutura da cidade para o turista em termos de equipamentos, de qualidade e onde fazer?

**Augusto Carlos** — Natal precisa terminar a Via Costeira em termos de equipamentos públicos e também da iniciativa privada. Estão faltando construir 10 hotéis e o Pavilhão de Feira e Exposições, que acho que o governador Radir Pereira vai terminar; anfiteatro e os restaurantes da iniciativa privada e ao mesmo tempo o Governo tem que

incentivar a construção da Via Costeira da Asa Norte, que é a praia da Redinha.

O atual Governo já investiu na estrada até o Terminal Turístico da Redinha e estamos financiando a construção de dois hotéis na Redinha, o Residence Praia Redinha, com 150 apartamentos e o Hotel Pousada do Mar com 60 apartamentos, do grupo Flor, e existe mais quatro pedidos para a construção de hotéis para a Redinha.

Mas por que a Redinha está despontando como opção? Primeiro por que enquanto não se resolver o problema de Ponta Negra do plano viário é impossível se chegar lá no sábado, domingo e feriado. E Natal enquanto não se resolver o problema do gabarito dos prédios das Praia dos Artistas, que é baixo demais, ninguém constrói hotel ali. Então, para onde se expandir? Pulamos a Ponta Negra do lado direito, pulamos o lado esquerdo da Praia dos Artistas e fomos para a Redinha.

**RN/Econômico** — Como se resolver o grave problema do acesso do turista à Redinha? Por que não se constrói uma nova ponte Natal Redinha?

**Augusto Carlos** — Já tem um projeto de Moacir Gomes, ainda dentro do Plano Diretor, que queria fazer uma ponte alta na entrada do Porto. O futuro Governo tem de olhar urgentemente para esse problema.

**RN/Econômico** — Na Asa Norte a Emproturn se fixou somente na Redinha?

**Augusto Carlos** — Já no dia 1.º de janeiro estamos inaugurando um hotel na praia de Genipabu com 26 apartamentos, é o Pousada das Dunas, do ex-pró-reitor José Cláudio de Moraes Melo; vamos ajudar no financiamento para ampliação do Bar do Pedro.

**RN/Econômico** — O que é que Natal tem mais que as outras cidades do Nordeste para ficar com uma boa fatia do bolo turístico?

**Augusto Carlos** — Natal tem duas coisas fundamentais que todo o Nordeste tem: sol e mar, mas Natal tem duas coisas que nenhum outro lugar tem. Primeiro, a intimidade, que nós já transformamos numa entidade nacional. Somos um povo mais aberto, o segundo, é o passeio de Bugre.

**RN/Econômico** — Depois da Bahia, o Rio Grande do Norte é a maior costa aberta do País. Essa costa aberta ao Atlântico tem elementos

ponderáveis que influenciaram a curiosidade do turista. Esse é um ponto que mais aproxima-se da África, do Hemisfério Sul e da Europa; não existe uma costa, nem a da Bahia, mais entrecortada, mais insinuante, mais gostosa de se ver e de conhecer do que o Rio Grande do Norte, cuja maior característica está em Natal, que são as dunas.

**Augusto Carlos** — Por isso que nós concentramos o turismo em Natal, apesar da empresa ser do Rio Grande do Norte. Nós não entramos no interior, a Bahia está entrando agora, e tem Porto Seguro e uma série de outras coisas. Também depois de Natal encher, o turismo vai transbordar para o interior.

**RN/Econômico** — Quais são os seus planos para 87?

**Augusto Carlos** — Vou voltar à iniciativa privada, reassumir a Promotora Pública e voltar a dar aula na UFRN. Recebi convites para ir trabalhar numa empresa em São Paulo mas a minha família foi contra.

**RN/Econômico** — O que é que o futuro presidente da Emproturn tem de fazer para que Natal continue tendo toda essa receptividade no Sul do País?

**Augusto Carlos** — Duas coisas. Primeiro continuar com os projetos que estão em andamento. A Via Costeira tem de ser concluída porque é irreversível, juntamente com a nova opção da Asa Norte; segundo, Natal vai receber em agosto de 87 quatro mil agentes de viagem no XV Congresso da Associação Brasileira de Agentes de Viagem. Pela primeira vez se faz um congresso desses numa cidade pequena.

**RN/Econômico** — O que é que isso representa para Natal?

**Augusto Carlos** — Quatro mil agentes de viagem e jornalistas vão conhecer Natal e se gostarem da cidade vão vendê-la lá fora.

**RN/Econômico** — O futuro presidente da Emproturn deve ser um técnico em turismo?

**Augusto Carlos** — Não. Deve ser uma pessoa da inteira confiança do governador. E capaz.

**RN/Econômico** — O sr. acha que o governador Geraldo Melo vai investir no turismo?

**Augusto Carlos** — Tenho certeza de que ele vai.

**RN/Econômico** — Conhece as suas idéias nesse particular?

**Augusto Carlos** — Algumas idéias estão começando agora a serem mostradas através de um traba-

lho que está sendo feito pelo dr. Benivaldo Azevedo. Acho que o governador Geraldo Melo, como empresário, vai ver que esse setor realmente responde rápido porque cria empregos muito rápido e os investimentos são pequenos. O grande problema de Natal é a mão-de-obra.

**RN/Econômico** — Existe um Hotel-Escola que funciona mal, o seu custo de formação da mão-de-obra é alto e o hotel está uma sinecura de emprego.

**Augusto Carlos** — Essas informações estão totalmente erradas. A escola formará por ano 128 pessoas (cozinheiros, recepcionistas, garçons e camareiras) e vai reciclar os profissionais antigos.

O erro da escola foi somente ter funcionado agora, deveria estar funcionando há mais tempo, esse é o primeiro aspecto. O segundo aspecto é que o hotel tem somente 42 apartamentos de três estrelas, deveria ter 60 funcionários, ele tem de ter mais gente porque o hotel funciona agregado à escola. Um hotel de três estrelas deve ter 1,5 por apartamento; o corpo técnico é que melhor existe foi todo ele trazido de São Paulo, da Escola Água de São Pedro. São seis professores, com um salário de Cz\$ 8.505 cada um; já formamos até hoje 46 pessoas, dessas 44 estão empregadas e as outras duas não querem trabalhar.

Na realidade a escola é quase auto-sustentável, só não é porque não pode ser por conta do hotel. É a maior obra do processo de desenvolvimento turístico do Estado porque se não fosse isso a antropofagia de recursos humanos que existe acabaria com o projeto. Se nós tínhamos há quatro anos 752 apartamentos, e temos hoje cerca de 1.500, nós precisávamos de mais de 800 pessoas empregadas e que foram roubadas de um e de outro, que vieram de Recife e de outras cidades e nós vamos para quase 4 mil apartamentos.

## Não há mais baixa estação em Natal

**RN/Econômico** — Quais são os hotéis da Via Costeira que estão construídos?

**Augusto Carlos** — Começando pela ponta da Via Costeira, do Centro de Convenções para Natal, nós temos os seguintes hotéis: Natal Mar Hotel, de Sami Elali, que já es-

tá funcionando em três etapas; Hotel Jacumã, de Arnaldo Gaspar e que vai ser inaugurado em fevereiro; Hotel Ponta Negra, de Arnaldo Gaspar, que vai começar em março; tem o Marcone Barreto do grupo da China Turismo; tem o Centro Comercial de Turismo e Lazer, de Sami Elali, que é um apoio para a Via Costeira; tem o Alagamar, de Alonso Bezerra; Grupo Horsa, da Argentina; Grupo Álvaro Motta, que está fazendo o Motta Hotéis; temos o Grupo Jatiúca; Parque das Dunas, de Frederico Maiberg; Projeto Sol, de Fernando Paiva; o Vila do Mar; Vila Flor, de Lulu Flor; Tambaqui, de um grupo do Ceará; tem o Marsol; Costeira Palace Hotel, de Alberto Benhayon; Parque das Dunas; Hotel Tirol, Hotel-Escola.

Temos aí na Via Costeira 18 hotéis e na estrada de Ponta Negra mais dois, o Caminho do Mar, de Rosadinho e o Marina Sul, de Meira e Meira. Ainda tem o Hotel Ladeira do Sol e mais dois em construção na Redinha e mais quatro em projeto.

**RN/Econômico** — Com tantos hotéis construídos e em fase de construção, por que é que o turista não tem aonde fazer refeições depois das 22 horas, principalmente nos domingos?

**Augusto Carlos** — Eu acho que não tinha. Nós temos hoje diversos restaurantes novos em Natal que até eu não conheço. Temos restaurantes francês, chinês, tem alguns bares e boates que estão começando, porque é a quarta perna de que falei no início da entrevista. Criticavam de que as celas do Centro de Turismo não abriam no dia de domingo, hoje está abrindo. Por que? Porque tem gente para comprar.

**RN/Econômico** — O sr. tem idéia do número de turistas que frequentavam Natal?

**Augusto Carlos** — Em 85 Natal recebeu 227 mil 771; em 86 recebemos 299 mil 520, representando um aumento de 31%.

**RN/Econômico** — A parte de sinalização cabe à quem?

**Augusto Carlos** — Cabe à Emproturn. Essa é a parte mais fraca da empresa. Mas nós temos um projeto pronto, feito pela arquiteta Márcia Carvalho que é a coisa mais linda. O projeto está pronto, foi aprovado pela Prefeitura, STU, Detran e Emproturn. Para implantá-lo são necessários 2 milhões de cruzados, fora o custo do projeto.

Mas por que não foi implantado? Porque foi aprovado agora e eu te-



nho como norma só começar um projeto que fique concluído até o dia 14 de março, para não deixar pela metade. Acho que o futuro presidente da Emproturn deve fazê-lo.

**RN/Econômico** — O sr. realmente gosta do turismo ou está fazendo esse trabalho pelo amor ao cargo que ocupa?

**Augusto Carlos** — Não. Realmente gosto do turismo e duas coisas me fizeram chegar a essa performance: a equipe de trabalho e a sorte.

**RN/Econômico** — A polícia proíbe o jogo de bola na beira da praia, como é que agora vai permitir o tráfego de Bugres pondo em risco a vida de centenas de pessoas?

**Augusto Carlos** — Nós tivemos uma reunião com a Companhia de Trânsito nesse sentido. A polícia não vai proibir o tráfego de Bugre, vai disciplinar. Agora mesmo nós estamos criando o turismo com segurança; vamos colocar um decalque no pára-brisa de todos os táxis informando ao turista o número do telefone da Emproturn para reclamações, que é o 131.

Na Redinha o tráfego de Bugre está proibido até próximo o Terminal Turístico porque o fluxo maior de banhistas está naquele setor. O que nós queremos fazer é um policiamento do Bugre à beira-mar e não proibição, embora isso seja um acordo de cavalheiros porque pelo Código Nacional de Trânsito o tráfego é proibido.

**RN/Econômico** — O passeio de Bugre feito pela locadora teria de ter um guia turístico para evitar acidentes?

**Augusto Carlos** — Devia ter um guia treinado pela Emproturn, com carteirinha, cadastrado e com um curso. Tudo isso nós começamos a fazer.

**RN/Econômico** — Enquanto os ecologistas brigam pela preservação das dunas, a Emproturn incentiva que se faça exatamente o contrário.

**Augusto Carlos** — Nós preservamos porque se não preservarmos é matar a galinha dos ovos de ouro. Agora você tem de otimizar sem destruir. Não vejo perigo de se acabar com as dunas.

**RN/Econômico** — Mas de que maneira a Emproturn está tentando preservar as dunas?

**Augusto Carlos** — Bom, já declaramos áreas de interesse turístico Genipabu, Jacumã, Extremoz e Bonfim. O projeto já está na Embratur para ser enviado à Presi-

dência da República para o Presidente declarar área de interesse turístico, como fez com Canoa Quebrada, no Ceará.

**RN/Econômico** — Por que a Emproturn não se preocupou com a arborização da Via Costeira?

**Augusto Carlos** — Existem dois projetos de arborização da Via Costeira. Um foi feito há algum tempo atrás pelo IDEC, que trouxe até Burlex Max, que plantou cajuarina do lado direito; e o segundo foi feito com coqueiros, só que foram todos roubados.

**RN/Econômico** — O presidente da Emproturn foi laureado três vezes em 86, o que isso quer dizer e o seu valor?

**Augusto Carlos** — Fomos premiados três vezes: uma pelo Jornal de Turismo, em que dizia que a melhor empresa de turismo do Brasil era a Emproturn, cujo titular sou eu; o outro prêmio foi o Catavento de Prata, dado pelo Jornal da Bahia, em que me elegia o dirigente do ano; e o terceiro prêmio foi dado em Belém como o empresário do ano.

## Empresário, grande problema do turismo

**RN/Econômico** — Durante esses quatro anos, o presidente da Emproturn rodou quantos quilômetros?

Alcione Dowsley, dono do Motel Tahiti, que assistiu à entrevista, interrompeu Augusto Carlos para dizer que “o homem para esse cargo tem de ter um poder de locomoção extraordinário, que não tenha uma mulher chata, porque o cara só vive em avião e em bares e restaurantes”. Risos.

**Augusto Carlos** — Realmente rodamos muitos quilômetros, mas tivemos um privilégio: 60% das viagens foram cortesias das agências de passagens porque se fôssemos pagar todas as passagens a Emproturn não tinha dinheiro. Viajamos sempre atrás de recursos e promovendo a cidade e tivemos muita sorte porque os maiores jornais e revistas do País divulgaram Natal.

Eu sempre conto uma história. Luiz Felipe, meu filho, tinha cinco anos quando um amigo dele, no São João, disse: “Meu pai é médico e o seu o que é?” Luiz Felipe respondeu: “Meu pai viaja”.

**RN/Econômico** — Que análise o sr. faria do Governo de que participou?

**Augusto Carlos** — O governador José Agripino cumpriu com o que realmente prometeu e se não fez mais foi por conta da conjuntura econômica. Acho que ele realmente cumpriu com a vontade dos 107 mil votos e Radir Pereira, com seu slogan Continuar e Concluir foi realmente uma alavanca do processo. Radir começou obras no seu Governo como o Pavilhão de Feira e Exposições.

**RN/Econômico** — O sr. deixa a Emproturn em março sob uma série de acusações de corrupção. Conte essa história toda.

**Augusto Carlos** — Fui acusado primeiro de que a Emproturn teria pago a gasolina do meu Bugre para passeios particulares. São pequenas verdades que se transformam em grandes mentiras. É verdade que a gasolina foi paga pela Emproturn, mas eu estava levando no dia o repórter Francisco José, que fez uma reportagem de 4 a 5 minutos que o Fantástico mandou ao ar e foram apenas 100 cruzados de combustível.

Disseram que eu tinha consumido 60 quilos de queijo, 40 quilos de carne de sol. Compramos, mas foi para as Noites Potiguanas que promovemos lá fora. Houve uma sindicância e não provaram nada porque entre a realidade dos fatos e aquilo que acontece há um grande caminho. Realmente quem acusou foi leviano.

**RN/Econômico** — O turista sai de São Paulo, onde tem uma série de opções de lazer e vem para Natal. Ele tem o que ver aqui para passar mais de três dias?

**Augusto Carlos** — A permanência do turista que vem ficar em hotel é de 3.7 dias, hoje. Ele pode chegar até seis dias. Se nós computarmos o turista que não fica só em hotel classificado aí isso vai para dez dias.

**RN/Econômico** — E na baixa estação?

**Augusto Carlos** — Não há mais baixa estação em Natal. Aquele buraco que existia em dezembro, janeiro, fevereiro e março subindo, para depois cair em abril, maio e junho e para subir a partir de julho, essa curva já está estatisticamente comprovado que ela não existe há muito tempo.

**RN/Econômico** — O turista volta à Natal?

**Augusto Carlos** — As estatísticas da revista **Quatro Rodas** mostram

que o turista volta pela segurança, de beleza e de outros atrativos.

**RN/Econômico** — Além do Cajueiro de Pirangi, do Forte dos Reis Magos e das dunas, o que a Emproturn tem para mostrar ao turista?

**Augusto Carlos** — Nós estamos começando um processo depois do Cajueiro, Barra de Tabatinga e Nísia Floresta. Temos que incorporar Barra de Tabatinga a Nísia Floresta, é a grande novidade, e o outro é o Terminal Turístico da Redinha.

**RN/Econômico** — O sr. não acha que o Terminal Turístico da Redinha vai se transformar num autêntico reduto de farofeiros?

**Augusto Carlos** — Não, não, não. Pelo contrário. O farofeiro está adstrito à Igrejinha da Redinha e um pouquinho para a esquerda.

**RN/Econômico** — Por que não se leva o turista para Muriú, para desafogar Genipabu?

**Augusto Carlos** — É verdade. Nós temos um projeto para Barra de Maxaranguape.

**RN/Econômico** — E o restaurantes com comidas típicas de Natal não vão ser construídos?

**Augusto Carlos** — O grande problema é o empresário. Na realidade você colocar a Peixada da Comadre na Via Costeira, como empresário é um processo sociológico muito difícil de ser feito. Pensamos em construir o restaurante e arrendar a eles, aí você ia cair no serviço.

**RN/Econômico** — Em termos de faturamento, o que é que representa o turismo no faturamento global do Estado?

**Augusto Carlos** — Representa 9,5% do orçamento. □

## CARTAS & OPINIÕES

Sr. Diretor:

Quero parabenizá-lo pela reportagem com o jornalista J. Epifânio. A entrevista de capa da **RN/Econômico** de outubro está muito interessante, principalmente quando o cronista conta os "causos" que acontecem nessa sociedade decadente do Terceiro Mundo.

J. Epifânio estava há muito tempo merecendo uma entrevista do porte da que vocês publicaram. Li com muita atenção a entrevista, mas acho que faltou ser explorada uma série de coisas que fazem parte da vida desse jornalista novacruzense. Acho que faltou ser explorado o lado irreverente de Epifânio, o que teria dado à entrevista muito mais descontração.

Gostei muito da sinceridade do entrevistado, principalmente quando ele responde a uma pergunta sobre o seu sucessor na crônica social do Estado. Com toda sinceridade, Epifânio revelou que o seu sócio de coluna, o Oliveira, botou o cavalo na chuva na esperança de ser indicado o sucessor. Falou, Jota, esse Oliveira é um boboca e só diz besteiras. Mande esse rapaz se mancar! (**Josapha Theophilo da Silva**).

Sr. Redator,

A entrevista que a revista **RN/Econômico** fez com o jornalista Jota Epifânio está

deveras interessante. Ele é um homem que sabe das coisas, conhece como ninguém o submundo da sociedade natalense, e porque não dizer da sociedade nordestina.

De vez em quando é bom a gente saber como se comporta essa sociedade que cheira à mediocridade. Entendo que o cronista deveria ter falado mais, muito mais dos novos ricos, como eles se comportam, a ânsia que eles têm de gastar o dinheiro, principalmente com coisas banais. O cronista também deveria ter falado, mas parece-me que não foi explorado pelos entrevistadores, dos frequentadores assíduos das colunas sociais e de Jairo Procópio.

Jota devia ter dito como se sente noticiando o casamento de uma grande figura da sociedade natalense ao mesmo tempo em que essa figura também é destaque na "coluna social" de Jairo Procópio. No mais, quero cumprimentar a direção da revista pela reportagem com o cronista, esperando que outras entrevistas sejam feitas com figuras conhecidas da nossa sociedade. Por que não com Jairo Procópio? (**Kalil Menezes da Conceição**).

CARTAS E OPINIÕES ENDEREÇADAS PARA **RN/ECONÔMICO**, RUA SÃO TOMÉ, 398 - CIDADE ALTA - NATAL-RN.

# NOVO ENDEREÇO

O Serviço de Atendimento ao Assinante de **RN/ECONOMICO** existe para atendê-lo. Utilize-o para comunicar mudanças de endereço, eventuais atrasos na entrega, renovação de

assinatura, etc. Entre em contato com **RN/ECONOMICO** pelo telefone 222-4722 ou envie correspondência para Rua São Tomé, 398, Centro, Natal-RN. Serviço de Atendimento ao Assinante.

Endereço Anterior:

Bairro: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Care assinante. Se você mudou de endereço, envie-nos este cupom, comunicando o seu novo domicílio, para **RN/ECONÔMICO**

Novo Endereço:

Bairro: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_


Os exemplares chegarão em seu endereço após o dia 30 de cada mês.

**Unificar a indústria, comércio,  
órgãos federal, estadual e municipal  
é o nosso objetivo desde 1943**



... Participe, divulgando a sua empresa e seus produtos em todo o território nacional e em mais de 100 países anunciando no CADASTRO DELTA.

Mais de 560.000 informações de empresas de todo território nacional, classificadas por Estados, firmas e produtos.

 **ALBEISA DO BRASIL EDITORES LTDA.**

Rua Barão de Itapetininga, 255 — 7.º e 8.º andares — CEP 01042  
Fones: (011) 255-3373 e 255-3638 — São Paulo-SP



Reforma agrária teria a força de evitar o êxodo rural

## REFORMA AGRÁRIA

# Retrato de um fracasso no RN

**Lançado há um ano, em meio a muitas promessas, o Programa Nacional de Reforma Agrária — PNRA — ainda não disse para que veio. O retrato é de fracasso.**

Passado um ano desde o lançamento do Programa Nacional de Reforma Agrária — PNRA, o Governo não conseguiu realizar seu feito, pois as metas estabelecidas dentro dos planos regionais de todos os Estados do País não foram atingidas nem mesmo em 50%, produzindo um maior índice de insatisfação e conflitos. A posição radical de políticos ligados ao Presidente que estão, publicamente, contra a reforma agrária fala mais alto que a necessidade de solucionar o problema dos trabalhadores do campo.

O desenvolvimento da reforma

agrária no Rio Grande do Norte foi praticamente nulo, o plano regional assinado pelo Presidente José Sarney, no dia 19 de maio de 1986, não efetivou sequer as metas estabelecidas para o ano que passou. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — INCRA, Superintendência do Estado, deveria, segundo informou o superintendente Gilberto Lins, desapropriar 80 mil hectares, porém apenas cerca de 25 mil foram desapropriados e a posse dessas terras não foi legalmente declarada para o Plano, já que os processos ainda tramitam na Justiça.

Dentro dessa desapropriação que estava prevista, deveriam ser assentadas 2.600 famílias, porém a única coisa concreta foi o acúmulo de mais 55 mil hectares para 1987, que tem como meta desapropriar 150 mil hectares, beneficiando 5.200 famílias. O Estado, até o final de 1989, deverá ter desapropriados 730 mil hectares, sendo que a quota para 88 é de 230 mil e para 89 270 mil hectares. Porém, com o retardamento e a defasagem no ano passado, Gilberto Lins acha possível que o Plano Regional não seja concretizado dentro do previsto.

# Ah, eu adoro os coroas!



No Tahiti não tem essa história de discriminação. Jovens ou coroas, todos são recebidos com muito prazer. E com uma mordomia capaz de matar de inveja os ministros da Velha República.

**MOTEL TAHITI**  
O paraíso é aqui.

**PREJUÍZO** — Para o superintendente regional do INCRA, a desapropriação de terras no Estado, iniciada somente no dia 22 de outubro, foi um grande prejuízo, contribuindo decisivamente para a Justiça retardar a concessão legal, pois o parecer final dessa primeira fase só deverá ser emitido no final de janeiro, até então as famílias permanecem na expectativa, ou mesmo ocupando terras indevidas afetando sensivelmente os problemas com grileiros e latifundiários.

A desapropriação, no nosso Estado, deverá ocorrer com mais intensidade na Região Oeste, principalmente em terras próximas ou situadas nas cidades de Mossoró, Açu, Baraúnas, onde é maior o número de trabalhadores sem terra e hectares improdutivos, critério básico estabelecido no Estatuto da Terra, de 30 de novembro de 1964. As atuais fazendas que o INCRA/RN aguarda emissão de posse estão localizadas nos municípios de Afonso Bezerra, Barra de Maxaranguape, Mossoró, Areia Branca, Açu e Baraúnas.

No que diz respeito ao apoio que o Governo prestará aos trabalhadores após o assentamento, Gilberto Lins diz que a orientação dada para o órgão é a de que "o Governo efetuará uma ação conjunta dos Ministérios da Saúde, Educação e Previdência, que atenderão satisfatoriamente todas as famílias, pois deverão ser construídos postos de saúde e escolas com atendimento compatível. Além disso, o trabalhador receberá o apoio técnico-financeiro para produzir, o BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, fornecerá recursos para o desenvolvimento agrícola".

Apesar de não estar estimado o montante para o homem do campo iniciar o seu trabalho e de que forma este dinheiro será restituído ao Governo, o número de hectares que o trabalhador poderá adquirir é de 40 e deverá efetuar este pagamento ao Governo Federal no prazo de 20 anos com juros anuais, ainda com taxa desconhecida, segundo declarou Gilberto Lins. No que diz respeito à procura de informações no órgão, o superintendente afirma que somente os proprietários visitam o INCRA para saber mais a respeito do Plano.

**ATIVIDADES** — Diante da morosidade da Justiça Federal e do próprio Governo em distribuir os títulos de terra, os trabalhadores do Es-



**Gilberto Lins: legalizar**

tado se organizam no sentido de lutar para garantir a efetivação da reforma agrária, tanto no âmbito regional como no âmbito nacional. A FETARN — Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Norte congrega atualmente cerca de 300 mil trabalhadores filiados em 111 sindicatos existentes no Estado, todos desenvolvendo atividades políticas no sentido de organização pela melhoria de vida.

Os trabalhadores têm denunciado à opinião pública, através da imprensa, e às autoridades competentes os problemas e conflitos que enfrentam, exigindo medidas para a solução de diversos casos, obtendo

assim resultados significativos tais como: salário compatível, transportes mais adequados, auxílio-doença, entre outros. Apesar das dificuldades enfrentadas e da violência patronal, os trabalhadores ganham espaço efetuando campanhas e até mesmo greves para fazer valer os seus direitos.

No que se refere aos conflitos pela posse de terras enfrentados pelos trabalhadores rurais, nos últimos anos, a FETARN diz que estes se multiplicaram. Atualmente são 32 casos envolvendo mais de 3.667 famílias, cerca de 18.335 pessoas numa área de 58 mil hectares. E a principal causa é o não cumprimento da meta prevista pelo PRRA, que provoca a ocupação de terras ociosas e inexploradas.

É exatamente dentro do crescimento da luta pela Reforma Agrária que os trabalhadores do País, em particular do Rio Grande do Norte, vêm conseguindo apoio importante das forças progressistas e democráticas, que defendem propostas como: extinção da grande propriedade latifundiária, com a desapropriação progressiva e ininterrupta, confisco de terras griladas ou com títulos ilegais, distribuição de lotes de 20 a 50 hectares, segundo a região, a camponeses sem terra ou com pouca terra, entre outros.

Para a FETARN, o que se verifica é que o envolvimento da sociedade com a reforma agrária ainda é bastante irrisório para quebrar a forte resistência patronal e sobretudo a desenfreada violência no campo, concluindo assim que a reforma agrária ainda não foi reconhecida como questão primordial para a solução definitiva dos graves problemas do campo e da cidade. □



**Com a reforma agrária as terras seriam melhor aproveitadas**

# Também um fiasco no Estado

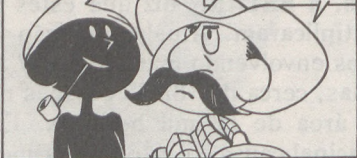
O Programa de Irrigação do Nordeste recebeu do Governo Federal, em 86, cerca de Cz\$ 300 milhões, mas no Rio Grande do Norte só chegou Cz\$ 1 milhão.

## SUPER FEIRÃO DE PISOS E AZULEJOS

JOCA. QUE HÁ MUITO TEMPO PRECISAVA REFORMAR SUA CASA. CONTOU A SACI E...

QUE LEGAL, VAMOS JÁ P/O FEIRÃO DA SACI! TUDO PELOS MELHORES PREÇOS... E QUE ATENDIMENTO!

NÃO SEI NÃO ESSE NEGÓCIO DE FEIRÃO TEM MUITA LOJA POR AQUI. EU VOU E PRO ARMÁZEM LÁ DA ESQUINA.



DEPOIS DE ESPERAR UM TEMPÃO P/SER ATENDIDO... UM TEMPÃO P/EXPLICAR...

MOÇO, JÁ EXPLIQUEI CEM VEZES, PRÁ COZINHA, CERÂMICA VITRIFICADA, NO CHÃO, E AZULEJOS NA PAREDE.



NÃO MOÇO, O MELHOR É MADEIRA NO CHÃO. E O SR. TEM SORTE, ESTÁ EM PROMOÇÃO A LOJA.

MUITAS HORAS DEPOIS, JÁ NA 2ª LOJA...

CLARO DOUTOR. NA NOSSA LOJA O CLIENTE MANDA, E O ORÇAMENTO É GRATIS, VEJAMOS: ÁREA DA COZINHA  $3 \times 4 = 11?$  OU  $4 \times 3 = 15?$



JOCA ESTAVA MALUCO DE RAIVA... NOS LUGARES EM QUE FOI ENCONTROU: MAU ATENDIMENTO, PREÇOS ALTOS, INCOMPETÊNCIA, BAGUNÇA, MATERIAIS DE BAIXA QUALIDADE...

ATÉ QDO. VOCÊ VAI SER CABEÇA DURA? O FEIRÃO DA 50% DE ABATIMENTO NO PREÇO DE PISOS E AZULEJOS. O ATENDIMENTO NA SACI É ESPECIALIZADO E O MATERIAL, DE ALTO NÍVEL E...



ENFIM, O FINAL FELIZ CHEGOU NESTA HISTÓRIA...

PUXA, POR QUE EU NÃO VIM ANTES NA SACI? É TUDO ORGANIZADO MESMO, E O LEGAL É QUE TEM OUTRAS PROMOÇÕES ALÉM DO FEIRÃO. VOU JÁ COMPRAR TUDINHO AQUI!



COLOQUE NA SUA CONSTRUÇÃO OU REFORMA UM FINAL FELIZ. COMPRE NA SACI!

SACI ONDE NATAL COMPRAR!

R. GURGEL LTDA.  
**Saci**  
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Rua Pte. Bandeira, 828 - Tels.: 223-3626/3627/3628  
Av. Rio Branco, 204 - Ribeira  
NATAL-RN

Os partidos políticos que fazem oposição ao Governo Federal, afirmam categoricamente que o Presidente Sarney não quer realizar a reforma agrária. A posição de políticos, como Aureliano Chaves, contrários à aplicação do plano nacional e a morosidade com que a reforma vem se desenvolvendo regionalmente, confirmam o desinteresse do Governo. E, apenas medidas paliativas são tomadas para a melhoria da economia agrícola do País.

Dentre as medidas de apoio e incentivo à produção agrícola, o Ministério da Irrigação criou o PROINE, um programa que consiste em ajudar o proprietário a restaurar, criar e desenvolver a irrigação, na sua terra e, conseqüentemente, promover culturas de subsistência. Com este propósito o Governo Federal liberou recursos da ordem de 300 milhões de cruzados e o Banco do Brasil, além do Banco do Nordeste, são os agentes executores do Programa de Irrigação do Nordeste.

O Programa vem sendo desenvolvido no Rio Grande do Norte há seis meses e recebe o apoio da EMATER — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, a qual elabora, junto ao proprietário, o projeto de irrigação para ser submetido à aprovação do agente financiador, o qual exige como pré-requisito básico a existência de fonte d'água; açude, rio, poços, e o solo adequado para a plantaçao desejada pelo proprietário.

**ACEITAÇÃO** — Segundo o gerente do Banco do Brasil em Natal, Ernani Melo, o PROINE vem obtendo uma boa aceitação pelos proprietários e o Banco possui atualmente 31 propostas em estudo, já tendo aprovado três, o que proporcionou, em 86, a irrigação de 15 hectares de ter-

ra em São José de Mipibu, município pioneiro na instalação e desenvolvimento do Programa de Irrigação, o que custou cerca de um milhão de cruzados.

As propostas em estudo, no BNB, para este ano, somam 71 hectares de terra, contudo outro projeto elaborado para uma propriedade no Mato Grande, que possui 100 hectares, foi encaminhado para a direção geral do Banco, visto a sua dimensão. Apesar do Banco não definir número mínimo ou máximo de hectares, Ernani Melo diz que os projetos em fazendas com área de 100 hectares ou superior a isso não recebem deferimento em Natal.

A média de tempo usada pelo agente repassador de recursos para a aprovação do financiamento é de 30 dias após a entrega do projeto. A partir da liberação dos recursos, técnicos da EMATER e fiscais do Banco efetuam a implantação do programa de irrigação, desde a aquisição dos implementos exigidos pelo método determinado no projeto, até o seu perfeito funcionamento. O dinheiro destinado permite não somente a implantação de sistemas de irrigação, como também a criação de infra-estrutura para que o sistema se desenvolva.

Dentro desta criação de infra-estrutura está a perfuração de poços e a restauração de açudes. Como sistema de irrigação o proprietário usará aquele compatível com a sua cultura, e segundo informou Ernani Melo, a aspersão, o conhecido chuveirinho, deverá ser o mais utilizado, seguido pelo gotejamento que consiste em canos furados entre as plantações e por último a inundação, feito através de mangueiras que liberam jatos d'água.

Antes do programa ser implantado no nosso Estado, o gerente do Banco do Nordeste, Er-

nani Melo e outros funcionários da agência e do Banco do Brasil, viajaram para observar a implantação do programa nos Estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e no Distrito Federal, onde existiam todos os sistemas de irrigação. Diversas culturas no Brasil, estão sendo beneficiadas, porém os projetos existentes no Rio Grande do Norte se destinam mais à fruticultura.

Dentre aqueles que já estão em execução, destaca-se a cultura da banana, mamão havaí e maracujá. Porém outros produtos poderão ser cultivados desde que esses se desenvolvam bem no solo de cada propriedade. As cidades que mais procuraram financiamento foram São José de Mipibu, Nísia Floresta, principalmente produtores que têm suas terras localizadas próximas a Lagoa do Bonfim e/ou Pium, além de Monte Alegre e Mato Grande.

Todas as agências do BNB estão liberando financiamento, e embora Mossoró esteja atendendo principalmente a Oeste do Estado, o BNB de Natal não tem nenhuma informação sobre o anda-

mento do PROINE naquela região, visto que a agência de Mossoró não tem o trabalho subordinado a Natal e com isso não há nenhum intercâmbio entre o Banco no que diz respeito ao Programa.

Apesar do Governo Federal ter determinado os recursos a serem aplicados dentro deste Programa, o Rio Grande do Norte não tem uma fatia definida de quanto poderá emprestar. Ernani Melo afirmou que não há limite de crédito, nem de tempo para financiamento, pois o Banco não recebeu nenhuma ordem de quanto poderá usar nem quando deverá suspender os financiamentos, e com isso a agência continua recebendo propostas.

Mesmo com as últimas medidas econômicas que proporcionaram a volta da ciranda financeira, o acréscimo nas taxas de juros, o gerente local do BNB diz que "os empréstimos poderão ser resgatados entre três e 12 anos, e o proprietário pagará com uma taxa de juros estipulada em 5% ao ano e não sofrerá aumentos com a correção monetária. □

visto a frequência com que isso ocorre.

Como complemento do quadro irregular, a ausência de guardas de trânsito nos cruzamentos mais perigosos, apenas fortalece o comportamento irresponsável da maioria, pois sem nenhuma punição, usam e abusam nas avenidas, sem se preocuparem consigo próprio. A correria é tamanha, que naquele momento, a vida é o que menos importa. Se não bastasse o excesso de velocidade, as agressões trocadas entre motoristas, motoqueiros, caminhoneiros e pedestres é mais violenta ainda.

**DESCASOS** — Procurar os responsáveis pelos absurdos que se processam nas ruas, consiste em culpar quase a totalidade das pessoas que dirigem. Pois, em depoimento a **RN/Econômico**, os motoristas de Natal assumem uma parcela de culpa pelo caos existente no tráfego. Contudo, não tiram a responsabilidade das autoridades do setor que, segundo os entrevistados, não fazem nada de concreto para educar e, conseqüentemente, preservar a vida de motoristas e pedestres. Estes últimos os maiores sacrificados com a irreverência dos que dirigem.

A dificuldade de se transitar no Centro da Cidade é cada dia maior. Para os pedestres andar no comércio e atravessar as ruas, a cada minuto, é um perigo de vida. As calçadas, além de tomadas pelos camelôs, são também o lugar preferido para estacionamento de veículos. Diante desta realidade, sobra apenas os acostamentos para a população se locomover. As faixas destinadas para passagens "seguras" de

## TRÂNSITO

# É um salve-se quem puder

**Esse é o quadro do caótico trânsito brasileiro. E Natal é um reflexo dessa desorganização nacional, cujas autoridades do setor são incompetentes para disciplinar o tráfego.**

Cresce a cada dia, sem que nenhuma providência seja tomada, a violência no trânsito em todo o país. Em Natal, as estatísticas mostram que o problema não é diferente das outras capitais. Os abusos e o desrespeito entre pedestres e motoristas, parecem até um problema sem solução. Não existe, por exemplo, consciência das pessoas que fazem o trânsito na cidade, que o respeito à vida é um dever de todos.

Por qualquer rua ou avenida da cidade que se transite, as mesmas infrações são cometidas. As irregularidades de sinalização permanecem e a viagem é do tipo "salve-se quem puder", já que precauções contra acidentes é o que menos importa para a maioria. Costurar em ruas de grande movimento, ultrapassar em faixas contínuas, parar

sobre faixas de pedestres, parecem até determinações legais no tráfego,



**Carros não respeitam faixa do pedestre**

## SEU CARRO FAZ PARTE DO SEU DIA-A-DIA

Em Carlos Auto Peças você encontra tudo que ele precisa: som, acessórios, peças originais, tintas automotivas e um tratamento todo especial.

- Loja 1 — Alecrim — Tel.: 223-2608
- Loja 2 — Hiper Bompreço — Tel.: 221-2831
- Loja 3 — Shopping Cidade Jardim — Tel.: 231-1119

**CARLOS AUTO  
PEÇAS**

**A CASA QUE TEM TUDO**



**Café  
SÃO  
BRAZ**

**O CAFÉ DA FAMÍLIA**

Rua dos Paianazes, 1545  
PABX 223-2379  
Natal-RN — 59.000



**CONCESSIONÁRIO DO  
CENTRO DE CULTURA  
ANGLO AMERICANA  
INGLÊS AUDIOVISUAL**

O C. C. A. A. abre matrículas para o 2.º semestre-85. **CURSOS:** Regular, de Viagem, Intérprete, Inglês Comercial. O C. C. A. A. veio para servir. Venha ficar com a gente.

**AV. RIO BRANCO, 767 — TEL.: 221-1468  
CIDADE ALTA — NATAL-RN**

# COMÉRCIO & SERVIÇO

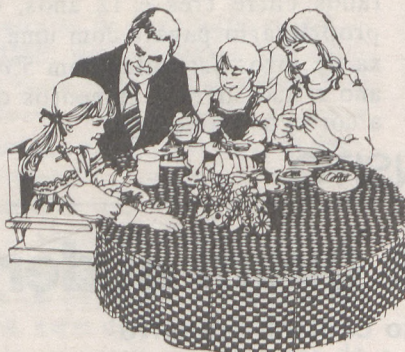


**EMSERV**

**EMPRESA DE SERVIÇOS  
E VIGILÂNCIA LTDA.**

**VIGILÂNCIA BANCÁRIA,  
INDUSTRIAL, RESIDENCIAL  
E ÓRGÃOS PÚBLICOS.  
TRANSPORTE DE VALORES  
EM VIATURAS BLINDADAS.**

Av. Campos Sales, 682 — Fones: 222-1810 — 222-1360 — Natal-RN — 59.000



**Restaurante  
Xique-Xique**

- Ambiente excepcional
- Cozinha excelente
- Atendimento sem igual

O ponto ideal para seu almoço ou jantar

**Av. Afonso Pena, 444 • fone 222-4426**

## SERVIÇOS GRÁFICOS DE QUALIDADE

Do lay-out a impressão, **RN/ECONÔMICO** tem a solução. Formulários, notas fiscais, cartazes, material de expediente, tipográfico ou off-set, procure **RN/ECONÔMICO**. Faça do seu material sua apresentação.



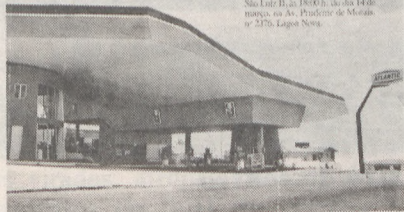
**FAÇA COMO MAIS DE  
200 EMPRESAS, PROCURE  
RN/ECONÔMICO!**

**RN/ECONÔMICO**  
Rua São Tomé, 421 Tel. 222-4722 Cent.



# COMÉRCIO & SERVIÇO

## Vamos alcançar um novo posto.



O Grupo Pão de Açúcar  
Atualiza os Postos em o padrão de  
estados V.S. e Ilhas. Instala para  
compartilhar a inauguração do Posto  
São Luiz (RN), 18/02, do Rio de  
Janeiro, na Av. Prudente de Moraes  
nº 2376, Lagoa Nova.

Rapidez no atendimento, ambiente amplo e agradável — check-up.

6 lojas de produtos e serviços, ilhas geladas (sorvetes e refrigerantes), loja Use e super-troca, possui 2 pavimentos que permitem abastecimentos de 17 carros simultaneamente.

AV. PRUDENTE DE MORAIS, N.º 2376 — FONE: 321-1657 — LAGOA NOVA

*Nick* DOCES E FLORES

BUFFET

ALMOÇO AOS DOMINGOS  
C/MESA DE FRIOS — CHÁ DAS 5.

MATRIZ: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 618  
FONE: 222-3318  
FILIAL: CCAB — LOJA 6 — FONE: 222-4833 — NATAL-RN

As melhores marcas  
em material de  
expediente e  
escritório.

WALTER PEREIRA  
LIVRARIA E PAPELARIA LTDA.

LIVRARIAS:

- ISMAEL PEREIRA (Ribeira)
- UNIVERSITÁRIA (C. Alta)
- WALDUPE (C. Alta)
- MODERNA (Alecirim)



videofoto  
mania  
é pra sempre

HIPER CENTER BOMPREÇO  
TELEFONE: (084) 222-7607



CHINA'S  
TURISMO

EMBRATUR 03467-00-42-4

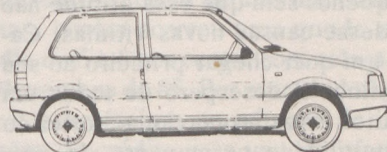
Passagens, excursões aéreas, marítimas, rodoviárias nacionais e internacionais. Crédito — Conta-Corrente — Aluguéis de carros — Traslados e passeios pela cidade.

PASSEIO MARÍTIMO EM VELEIRO — Saída diariamente às 09:00 horas do Iate Clube, indo até a Praia de Ponta Negra. Preço por pessoa: USD 10,00.

FERNANDO DE NORONHA — Cruzeiro inesquecível em veleiro. — Duração 7 dias, incluindo um dia em Atol das Rocas, estadia e refeição à bordo. Preço por pessoa: USD 160,00.

Rua Jundiá, 340 — Tirol  
Tel.: (084) 222-4685 — 222-0180  
CEP 59.000 — Natal-RN

## ALUGUE UM CARRO



Av. Rio Branco, 420 — Centro  
Fones: (084) 222-4144 — 223-1106  
Telex: 084-2544 — DUDU-BR  
Aeroporto Int. Augusto Severo  
Fone: 272-2446 — Natal-RN

Siga a estrela



**Riachuelo**

ONDE VOCÊ COMPRA MELHOR

Para fazer uma boa compra, tudo pelo Jet-Cred ou Cartão de Crédito Riachuelo.

R. JOAO PESSOA, 254 — FONE: 221-3727  
NATAL-RN



Cooperativa dos Produtores  
Artesanais do Rio Grande do Norte  
FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1963

Comercializa artigos de artesanato em palha de carnaúba e sisal, bolsas, sandálias, tapetes, serviços americanos e outros.

Rua Jundiá, 353 — Tel.: (084) 222-3802 — 222-0662  
Endereço Telegráfico: "COPALA"  
59.000 — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

transeuntes, servem principalmente como parada de veículos, enquanto aguardam o sinal verde para avançar.

Os motoristas de ônibus, confiantes no grande porte dos veículos que dirigem, avançam diante de carros pequenos sem que essa atitude não pudesse causar novas vítimas. Cada um quer chegar primeiro ao seu destino. O desespero de todos em muitos casos proporciona mortes ou a inutilidade permanente de pessoas, até então produtivas. Não há um único dia que os hospitais da cidade não recebam vítimas da imprudência no trânsito.

**CARRO X MOTO** — Admitindo que o problema pode ser contornado, Eurico Antunes, 49 anos, habilitado para dirigir desde os 20 anos, diz que o caminho para se reverter este quadro, dando maior tranquilidade para todos, é a união entre a categoria e sobretudo o respeito às leis e sinalização. “Não é correto que a legislação determine uma velocidade controlada dentro da cidade e nós desrespeitemos esta determinação. Além do mais as faixas devem ser obedecidas e as pessoas precisam parar de fazer ultrapassagens perigosas, pois dependendo da velocidade, às vezes, é impossível se controlar um veículo”.

As vítimas do trânsito e da irresponsabilidade dos motoristas existem de todas as formas. Os passageiros quando desejam tomar um ônibus, muitas vezes têm que entrar no veículo em movimento, pois estes nem sempre permanecem parados para o ingresso das pessoas, o que provoca a queda de pessoas, como ocorreu com Gilza Cristina, quando tentava tomar um dos ônibus que faz a linha Rodoviária Nova via Tirol.

Com a invasão das calçadas, faixas e espaços destinados especificamente aos pedestres pelos automóveis, o medo de sair às ruas aumenta. Pois não há segurança em nenhum local. O nervosismo da população ainda é aguçado pelas buzinas desesperadas dos veículos, quando há pessoas tentando atravessar de um lado para outro. O comportamento dos motoristas é como se as vias públicas fossem apenas dos automóveis, pois as motocicletas sofrem as mesmas agressões. Dentre as coisas que os motoristas detestam, está a figura do motoqueiro.

Estes, para conseguir um espaço

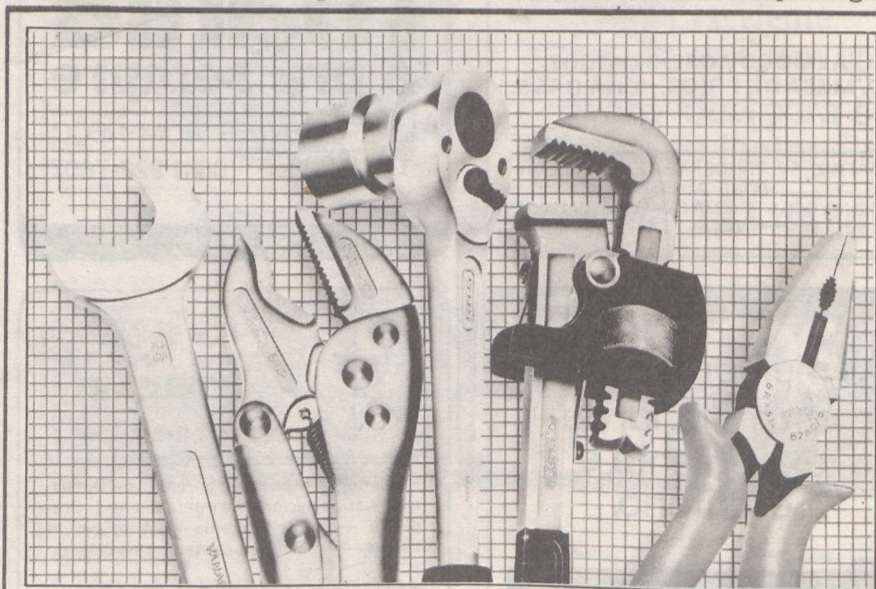


### Carros pesados complicam o trânsito do centro

no trânsito, precisam sobretudo de muita sorte. Segundo Josivam Filgueira, 23 anos, motoqueiro há quatro anos, carros e principalmente ônibus não respeitam a motocicleta, agridem com palavrões os motoqueiros e os trancam, as vezes provocando um total desequilíbrio na condução. “Muitos acidentes de moto que ocorrem não são por causa

da irresponsabilidade de quem dirige moto, mas sobretudo pela ignorância do motorista, que provoca o acidente”, afirma ele.

**ACIDENTES** — O número de acidentes registrados em Natal, somente este ano, já ultrapassa mil colisões. As vítimas fatais foram 53, até setembro, mês este que regis-



Quem conhece a diversificação de material para montagem e manutenção industrial de Queiroz Oliveira, topa qualquer parada.



**QUEIROZ OLIVEIRA**  
MATERIAL PARA MANUTENÇÃO  
E MONTAGEM INDUSTRIAL

NATAL — SALVADOR — FORTALEZA.

trou 200 acidentes no trânsito, extrapolando o índice de abril — era o maior do ano — que foi de 199. Para a Delegacia de Acidentes, é possível que tenha ocorrido outros, e não tenham sido registrados. Contudo, os dados oficiais já atestam a gravidade do problema de trânsito na cidade. Em média, ocorrem cinco acidentes diários, alguns com vítimas fatais. Nestes, cerca de 20 pessoas sofrem lesões graves, outros ficam em estado crítico ou com paralisia permanente.

Segundo o agente policial da Delegacia de Acidentes, Eduardo Peixoto, os acidentes mais graves ocorrem exatamente a partir da sexta-feira à tarde, até o final do domingo, quando as pessoas abusam da bebida e da velocidade. “As vítimas fatais da imprudência no tráfego são das viradas, atropelamentos, abalroamentos do final de semana”. Apesar de muitos acreditarem que o maior número de acidentes ocorrem com motocicletas, a média de registro é de dez por mês. Porém sempre há uma vítima fatal, quando o acidente envolve este veículo.

A solução para tão grave problema é unânime: todos dizem ser preciso haver uma campanha de educação que atinja toda a população. Além disso o acréscimo de policiais



**Trânsito: a violência cresce**

do trânsito nas ruas, para que haja uma fiscalização mais severa com relação aos motoristas que não respeitam as leis. Enquanto medidas concretas não forem tomadas estaremos, infelizmente, registrando cada mês um número significativo de vítimas. É preciso uma conscientização pessoal e governamental, que o respeito e o direito à vida é importante”, alerta Eduardo Peixoto. □

## BRINQUEDOS

# O comércio faturou alto

**A exemplo do que aconteceu em outras capitais, aqui em Natal o comércio também faturou alto com as vendas de brinquedos durante o período natalino.**

Nem mesmo as medidas tomadas pelo Governo Federal no final de 1986 trouxeram maiores prejuízos às vendas do Natal para os lojistas do Estado, que se não alcançaram uma margem de lucro exorbitante, não deixou de ser superior com relação ao mesmo período no ano de 1985. Contudo, os empresários não arriscam emitir qualquer opinião a respeito do desenvolvimento comercial em 1987, as dúvidas com relação aos rumos econômicos que o país tomará são as principais causas da incerteza.

O presidente do Clube dos Diretores Lojistas de Natal, José de Anchieta Costa, viu o desenvolvimento lojístico em 1986 de forma positiva e

nem mesmo a falta de mercadoria, constatada em algumas casas comerciais, prejudicou o mercado de forma exagerada. O CDL acredita em melhorias este ano, porém afirma que isso dependerá principalmente das novas medidas determinadas pelo Presidente Sarney, as quais os comerciantes esperam que não sejam tão prejudiciais.

Segundo Anchieta Costa, as taxas de juros cobradas atualmente inibem os investimentos. Por outro lado ele não consegue ver o crescimento comercial sem que haja um trabalho integrado entre a indústria brasileira e o Conselho Interministerial de Preços. Além disso as negociações trabalhistas são funda-

mentais para o crescimento dos diversos setores econômicos. Por todos esses fatores ele vê 1987 como um ano para se “arrumar a casa”.

No que diz respeito às vendas de fim de ano, o Departamento de Estatística do CDL previa, somente em dezembro, cerca de 100 mil consultas, porém ocorreu uma queda média de 5 a 8 por cento, com relação a dezembro de 85. Por outro lado houve o acréscimo no número de cartões de crédito e as vendas efetuadas através de cartões não são controladas pelo órgão, o que pode justificar a redução de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito — SPC.

Entre os grandes indicadores de vendas, no final de ano, estão os eletrodomésticos, porém a indústria nacional não atendeu satisfatoriamente a procura. O presidente do CDL afirma que mesmo com o congelamento e tabelamento de preços, comerciantes natalenses receberam mercadorias com o custo mais elevado, no entanto repassaram pelos preços anteriores, principalmente o televisor, um dos produtos mais procurados com a implantação do Plano Cruzado, em fevereiro.

A proporção de vendas efetuadas com o Plano Cruzado foi decaindo de acordo com a falta de produtos no comércio, agravando-se ainda mais com o Plano Cruzado II. Apesar do Governo acusar o trabalhador de consumidor exagerado, sabe-se que o verdadeiro consumidor foi a classe média, que dispunha de poupança e com a queda dos juros preferiu sacar o capital e investir em bens de consumo, pois o acréscimo do salário mínimo foi insignificante e não proporcionou ao trabalhador nenhuma melhoria.

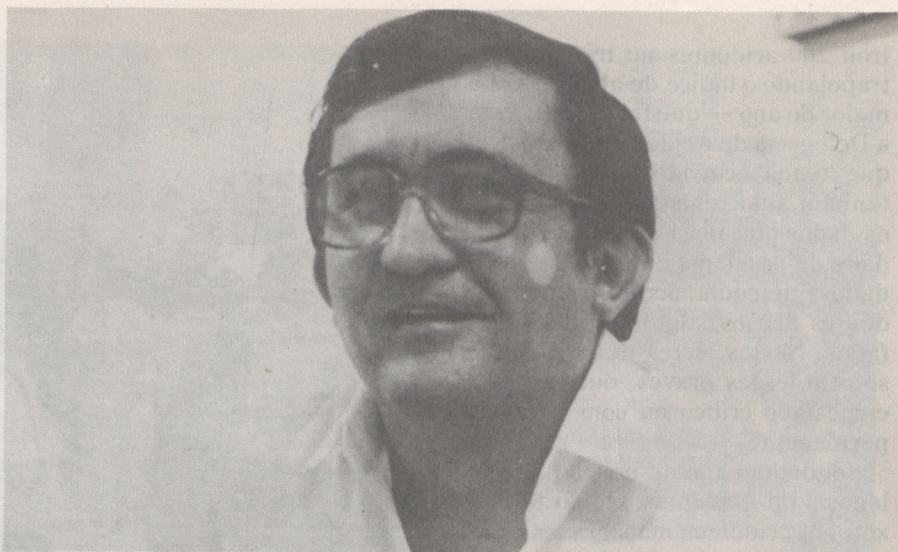
**BRINQUEDOS** — Dentre os campeões de venda neste último período natalino estão, comprovadamente, os brinquedos, em seus diversos tipos. As lojas natalenses que comercializam este produto tiveram os seus estoques esgotados, apesar dos preços unitários de alguns brinquedos, que chegam a custar mais de 5 mil cruzados. Até mesmo as lojas que iniciaram a comercialização somente neste final de ano, lucraram satisfatoriamente, como ocorreu com as Pernambucanas Magazine.

A loja dispunha de todos os brinquedos nacionais, dos diversos fabricantes e teve um faturamento superior, somente no Natal, a dois mi-

lhões de cruzados. O Magazine não define quem comprou mais, se o menino ou a menina, visto que os jogos destinados aos dois sexos tiveram uma saída considerável, porém os brinquedos mais caros são os masculinos. Enquanto a boneca de custo mais elevado é comprada por pouco mais de 1 mil cruzados, o Autorama custa 4 mil e 750 cruzados, e o Colosso, um carro com rádio-controle custa 4.890 cruzados.

Porém nem só os carros e bonecas, no que se refere a brinquedos, proporcionaram o lucro, o lançamento dos heróis de TV, como He-Man e sua turma, provocou uma verdadeira corrida das crianças às compras. A Pernambucanas Magazine chegou a vender, por dia, 75 castelos de He-Man, cuja unidade custava 719 cruzados. A procura foi tão intensa, que nem mesmo a Estrela conseguiu cumprir o contrato, e a loja não atendeu à demanda.

Além do Castelo de Grayskul, foram esgotados também o estoque de máquinas de combate, nave e os demais personagens do desenho animado que tinham custos de 189 cruzados, 135 e 169 cruzados respectivamente. Outro brinquedo bastante procurado, porém as lojas não dispunham, foi a boneca



### Anchieta: comércio cresceu em 86

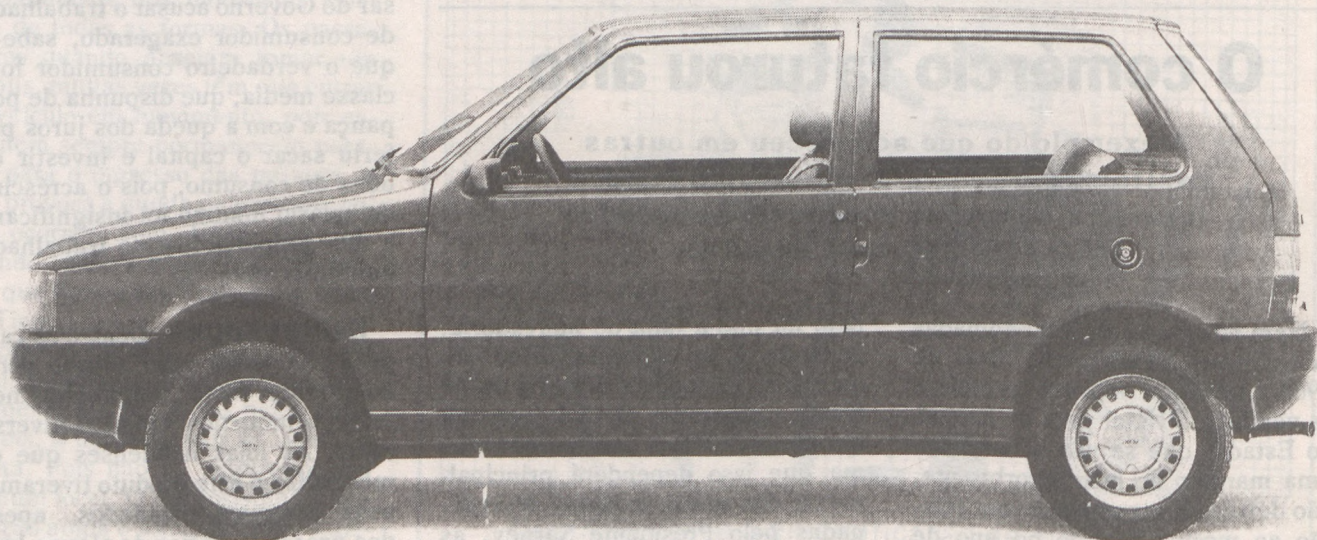
“Tchbum”, pois o fabricante também não cumpriu o contrato e o produto não chegou às casas comerciais natalenses na proporção ideal.

A Lobrás — Lojas Brasileiras S. A., também mostra-se satisfeita com a venda de brinquedos neste final de ano e apesar de não declarar o percentual de vendas, disse que pouco restou do estoque. Os brinquedos, até mesmo os mais caros, foram praticamente todos vendidos. Entre os mais procurados na loja es-

tão: He-Man e sua turma, o Big-Trem, que tinha um custo real de 999 cruzados, Max, que é um novo carro, custava 5.900 cruzados, teve todas as unidades vendidas.

Entre os brinquedos menos vendidos estão aqueles de preços baixos, que ainda são encontrados nas prateleiras. Os pequenos carros plásticos que tinha custos mínimos de 6,90 cruzados não foram bem comercializados com relação aqueles de alto custo. E segundo os coorde-

## Um novo tempo, Fiat Piassa.



FIAT PIASSA, agora mais perto de você. Mais perto por muitas razões. A primeira delas é para lhe atender melhor. A segunda, para dar

melhor assistência ao seu Fiat. A terceira, para lhe oferecer os melhores planos de negócios em todas as linhas de produtos, peças e

serviços. Mas, tem ainda outras razões e sobre elas conversaremos pessoalmente. Venha à FIAT PIASSA e sinta-se à vontade.

**Piassa**

Av. Sen. Salgado Filho, 1669 — Lagoa Nova — Fone: (084) 222-1588  
Telex: (0842) 350 PSAU — 59.000 — Natal-RN

CONCESSIONÁRIA  
**FIAT**  
Automóveis s.a.

nadores das seções de brinquedos, de diversas lojas, a classe média alta é responsável pelos bons índices de vendas, afirmando que o lucro não foi maior exatamente pela falta de determinados tipos de brinquedos.

**PREJUÍZOS** — Se por um lado os lucros do comércio são satisfatórios, por outro o prejuízo que determinados brinquedos proporcionam às crianças brasileiras é muito maior, entre eles estão He-Man e sua turma, verdadeiros representantes do Governo norte-americano. A sua espada mágica nada mais é se não uma metáfora visível do poderio atômico dos Estados Unidos. Cau-

sando o mesmo mal que He-Man estão os Transformers, Super-máquina e outros enlatados veiculados pela televisão brasileira e transformados em brinquedos.

A ideologia passada atesta que numa sociedade competitiva vence o melhor e os desenhos em nada são infantis, mas verdadeiros precursores dos malefícios da guerra, trazendo para a criança brasileira o sentimento individualista, destruidor. Apesar dos perigos e a repulsa desses tipos de brinquedos, os pais parecem alheios a esta realidade. Assim a televisão americana produz, as multinacionais fabricam e o nosso povo consome indiscriminadamente. □

novos reajustes da ordem de 80 por cento. A infeliz surpresa veio embutida na portaria da Receita Federal, de número 377, publicada em novembro, no Diário Oficial da União.

Pela normativa da Receita Federal, os consorciados tiveram que bancar reajuste de 50 por cento, dos 80 determinados, em suas prestações mensais. Os 30 restantes são repassados através de uma divisão subsequente a partir do fim do contrato — geralmente atinge 50 meses —, passando a ser reajustado com base no saldo de caixa.

O saldo de caixa implica em um sistema de reajuste cujos valores correspondentes ao acúmulo das mensalidades recebidas dos consorciados, mensalmente, são subtraídos do total resultante das compras efetivadas pela administradora de consórcio, que passa a representar a dívida de cada elemento de um dos quatro grupos ávidos por um Fiat, por exemplo.

## CONSÓRCIO

# Chega ao fim um sonho

**O Cruzado II acabou com um sonho que vinha sendo acalentado pela classe média e alta, de ter um carro zero quilômetro.**

Detonado pela área econômica do Governo na seqüência do resultado das eleições que escolheu governadores e constituintes, o famigerado Cruzado II aterrissou como uma bomba em diversos setores da economia.

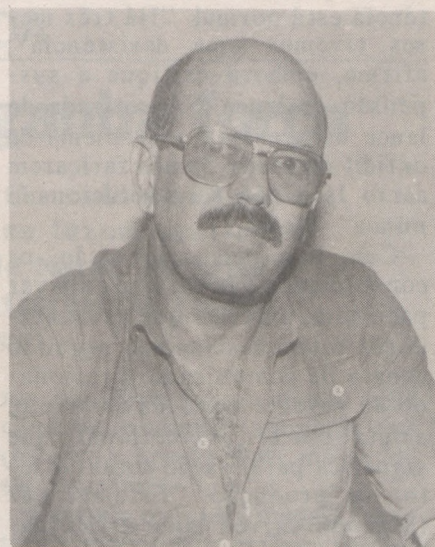
Se os trabalhadores tentaram, por seu lado, repudiar a decisão do Presidente, cujo partido obteve maioria a nível nacional, em Natal, os consorciados implicaram com a persistência de modificações no sistema.

Na verdade, o Plano arremessado nas bases da contenção do consumo conseguiu, à revelia das administradoras de consórcio, desequilibrar a mola mestra do consórcio. Ou seja, fez do sistema um distanciado das classes de menor poder aquisitivo, quando, contraditoriamente, sua criação deu-se para permitir o acesso da população de baixa renda aos bens de consumo.

**REAJUSTES** — Com o Cruzado II, integrantes do regime de compra de carro através de sorteios mensais das quatro administradoras de consórcios de Natal viram-se obrigados a assumir



**Kátya: inquietações**



**Reinaldo: consórcio é melhor**

# Turista, meu amor.



O turismo já é o 3.º maior faturamento do mundo. Trate o turista com todo carinho e amor. Você e o Rio Grande do Norte só têm a ganhar.

**MOTEL TAHITI**  
O paraíso é aqui

do sistema de consórcio. Idêntico comportamento foi apresentado quanto à diminuição do número de automóveis para sorteios, cuja normativa determina o sorteio de apenas um automóvel por grupo consorciado.

Essa limitação constitui-se em ponto de partida para as reclamações dos consorciados, embora, surpreendentemente, os gerentes de administradoras de consórcios observem que ainda não há índices visíveis de desistência. "O consórcio ainda é a única maneira de se conseguir um carro por preço de tabela", apregoa o gerente geral do Consórcio Garavelo, Reinaldo Peixoto.

Para Kátia Oliveira, gerente geral do Consórcio Nasser, as modificações do Cruzado II no setor trouxeram inquietações mais preocupantes como a suspensão de vendas de carros, o que para a empresa que dirige implicou na retirada de profissionais do mercado. "Estamos com o Departamento de Vendas fechado", comprova ela, anunciando a dispensa imediata dos vendedores da administradora".

Reafirmando a informação de Reinaldo Peixoto, Kátia admite ter imaginado um maior número de desistência, por parte dos consorciados, em consequência das modificações da Receita Federal, quando o nível de desistência está normal. "Há três meses tivemos uma desistência", afirma, embora critique a suspensão de lance. "A retirada do lance não resolve o problema de déficit de carro. Se não faricarem carro isso não será solucionado nunca", atesta.

Com base nesta previsão, os consorciados vão ter que cultivar paciência, uma vez que as montadoras estão destinadas, segundo consta de comunicado direcionado ao gerente geral da Garavelo, a optar por férias coletivas, o que significa paralisação total no setor de produção. "Estamos entregando carros com dificuldade", comprovava Kátia Oliveira dois dias antes da informação chegada à Garavelo, o que poderá acabar com as esperanças de muitos que estão à espera do sorteio mensal.

O fim da esperança pode até mesmo atingir o otimista consorciado Paulo Pereira. Beneficiado

com a integração a um dos grupos de Consórcio Garavelo, por meio de transferência, Pereira é um dos poucos que conseguem elogiar as modificações do sistema. "Não reclamo porque ainda não fui sorteado", justifica-se, apesar de atestar que, "antes do Plano Cruzado não pensava em entrar para um consórcio porque os preços tinham alta constantes", sem desconfiar que a partir de agora cada consorciado terá

um percentual diferenciado, a depender da natureza do bem escolhido.

Paulo Pereira, assim como os demais consorciados em administradoras locais, na verdade, irão amargar a experiência da espera que só acaba para quatro consorciados da Garavelo, Nasser, Granorte e Eldorado, ao final de cada mês, quando acontece, através da Loteria Esportiva, o sorteio de um bem por grupo.

## EMPREENDEDIMENTO

### Cai a construção civil

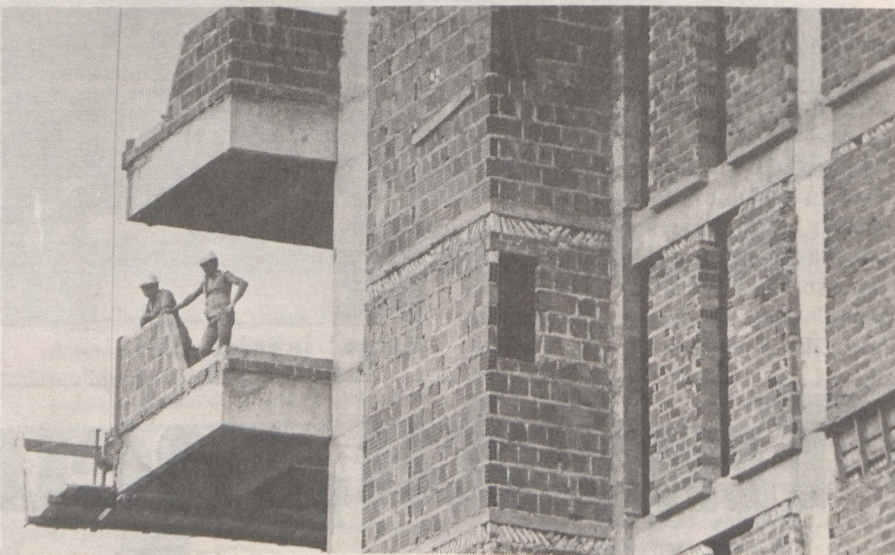
**Aquecida com o Cruzado I, a construção civil vai enfrentar sérias crises em 87, segundo previsão do presidente do Sindicato do setor, engenheiro Flávio Azevedo. Os construtores vão investir em outras áreas.**

Como os diversos setores da economia nacional, a indústria da construção civil também viveu, em 86, a euforia provocada pela implantação do Plano Cruzado, no dia 28 de fevereiro. Após nove meses, as novas medidas governamentais voltaram a afetar o setor, desta vez sem proporcionar contentamentos e sim estagnação com as mazelas contidas no Plano Cruzado II.

O reflexo dos benefícios produzidos em fevereiro, com a baixa nas taxas de juros e o fim da ciranda financeira consequenciou ou bons investimentos no setor. Para o engenheiro Flávio Azevedo, presidente do Sindicato de Construção Civil, o ócio existen-

te com o mercado de capitais, estimulado pela política econômica do Governo, decaiu e os investidores viram o mercado imobiliário como a grande saída para aplicação do capital.

Enquanto parte da classe média consumia desesperadamente no setor móvel, principalmente em eletrodomésticos, aumentava paralelamente a demanda de imóveis, em consequência da carência dos dois anos anteriores quando não houve construções consideráveis. A construção civil no Rio Grande do Norte trabalhava, principalmente, para o setor público e desde 83 os investimentos estavam bastante reduzidos. A partir desse problema os



**Cruzado II estagnou a construção civil**

empregados potiguaros, segundo Flávio Azevedo, partiram para a incorporação.

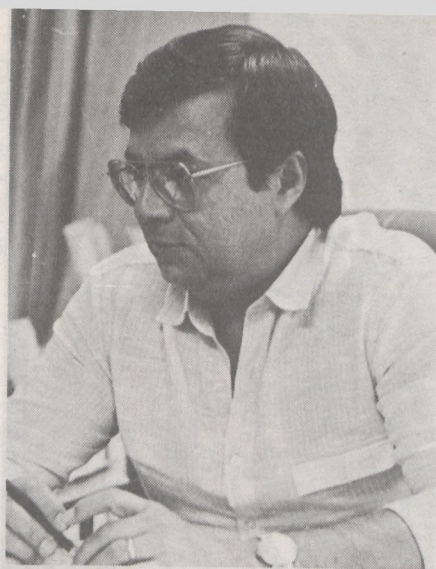
Com a credibilidade dada, pelo setor, ao Plano Cruzado, 86 obteve grandes ganhos. Trinta novos empreendimentos imobiliários foram lançados no mercado, perfazendo um total de aproximadamente 900 apartamentos, de diversos tipos, todos vendidos, sendo o número maior destinado à classe média, principal aquisitora na área da construção, proporcionando junto a iniciativa privada o crescimento do mercado, visto que os agentes financeiros não participaram decisivamente nos investimentos.

O montante de cerca de 300 milhões de cruzados aplicados em 86, partiram quase que exclusivamente das empresas privadas e dos compradores de imóveis, apesar do Plano Cruzado, os agentes financeiros de habitação colaboraram em menos de 20%, no Estado, segundo informou o presidente do Sindicato das Empresas de Construção Civil, Flávio Azevedo.

“Com o Plano Cruzado II, a construção civil está perplexa, sem rumos e, infelizmente, o setor mergulhou num poço escuro, está vivendo o período do jogo sem regras estabelecidas, que o Governo assumiu para atender interesses meramente político-partidário, e assim nos deixou sem normas. Extinguiu o BNH — Banco Nacional da Habitação e não definiu recursos para diversos setores que estão ligados diretamente com a construção civil”, declarou Flávio Azevedo.

Segundo Flávio, “o desenvolvimento de 86 não terá continuidade, no mesmo índice, em 87, podendo haver uma recessão no setor e os 40 mil empregos gerados serão extintos. As medidas governamentais provocarão a volta dos empregados da construção ao sub-emprego. Quem era servente em uma obra deverá se tornar um sorveteiro, um guardador de carros para poder sobreviver, como ocorreu demasiadamente em 84 e 85”.

Dentro das perspectivas negativas para 87, vistas pelo engenheiro Flávio Azevedo, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil — CBIC — a qual engloba todos os sindicatos da área,



**Flávio Azevedo**

pretende tomar medidas que proporcionem o desenvolvimento da construção, como ocorreu no começo de 86, e eliminado pelo Governo Federal, em novembro último, quando decretou um pacote econômico, que nada mais trouxe se não prejuízos para a Nação.

Como se não bastasse a ameaça de recessão do mercado de construção, as obras em andamento e já negociadas sofreram sérios problemas, em consequência do ágio cobrado sobre os materiais de construção, o que certamente levará as empresas a uma renegociação dos contratos em andamento, dos novos preços das

obras, o que poderá acarretar numa negociação polêmica, caso seja uma medida unilateral do setor, sem o apoio federal.

Diante desse possível problema, a CBIC já tem como principais pontos para conversação com o Governo, a definição de funcionamento do setor, ou seja o estabelecimento de novas normas no Sistema Financeiro de Habitação, para que assim os empresários do ramo possam definir a política de trabalho, analisar se devem ou não continuar investimento nestas áreas, ou partir para atividades mais rentáveis. Para Flávio Azevedo, é possível que se veja, em 87, empresários da construção civil investindo na agropecuária ou qualquer outro ramo, por falecimento do setor.

Além da política financeira do SFH, a Câmara quer também a definição do orçamento da União para a Educação, Saúde e a própria habitação popular, visto que isso permitirá o estudo e a conclusão de como a construção civil poderá atuar no País, diante da economia governamental, que atualmente não oferece a menor condição de progresso e ameaça uma recessão nacional, pondo em risco o desenvolvimento e eliminando o direito ao trabalho e à moradia das famílias brasileiras.

## MODA

# O vestuário ganha força

**Os efeitos do Plano Cruzado de 28 de fevereiro de 86 ainda se fazem sentir no setor de vestuário de Natal. As lojas especializadas registraram um grande crescimento.**

Se, em tempos passados, economizar era tarefa primordial do natalense, atualmente essa preocupação passou a ser secundária. E, apesar do Governo manifestar-se contra o consumo — o qual ele diz exagerado — o público, principalmente o feminino, não tem poupado o desejo e o direito de adquirir novos artigos, sejam de uso doméstico ou mesmo pessoal. No que diz respeito a moda, o crescimento do consumo é o maior de todos. Com a implantação do plano de congelamento de preços, o vestuário, que sempre foi

um recordista no percentual inflacionário, continuou atingindo preços altos e, apesar disso, maior adesão dos compradores.

Garantir o último modelo, manter-se impecavelmente bem vestido, nunca foi tão fácil para aqueles que defendem a moda e suas mudanças constantes, como fato imprescindível na vida. Por mais caro que custe um vestido e seus acessórios, os fabricantes e comerciantes deste ramo não têm encontrado nenhum empecilho ou queda no gráfico de vendas nestes últimos sete meses.

Diante destes fatos, os estilistas não poupam trabalho e lançam no mercado, a cada estação, modelos exóticos, cortes ousados e cores fortes, fazendo da criatividade a mola-mestra para a adesão dos consumidores.

**EM DEGELO** — As vitrinas das lojas ganham cada dia um número exorbitante de peças, que variam de cor, modelo e, sobretudo, preço. Os fabricantes a cada novo detalhe acrescido já encontram o motivo principal para o alto custo. A malha, como matéria-prima para a roupa, não é a maior responsável pelo acréscimo no preço. O "design" se encarrega de tirar do bolso do consumidor alguns cruzados a mais. Assim, enquanto a criação dos estilistas conseguir manter no mercado o número de consumidores já existente e proporcionar crescimento, nenhum plano de Governo, contra o consumo popular, conseguirá aniquilar o prazer das pessoas em andar na moda.

As facilidades de crediário encontradas nas lojas e boutiques que comercializam o modismo do País, impulsionam mais o público a mudar o guarda-roupa cada vez que é colocado à venda uma nova coleção de estação. A prova maior disso é a aderência às roupas de verão, que já estão colorindo as lojas da cidade. O cliente começa a fazer compras sem preocupar-se com o valor, acreditando que foi beneficiado pelo Plano Cruzado, embora as roupas tenham continuado subindo de preço.

Dentro desta realidade comprova-se que o número de casas de modas que surgiram em Natal, vem exatamente atender a demanda. Atualmente é possível encontrar-se filiais de boutiques mais antigas em diversos "shopping centers" da cidade. As vendas, segundo comerciantes que ampliam suas lojas, não sofrem grandes alterações, mas são correspondentes aos artigos existentes em cada período. Alguns afirmam que outubro não é um dos melhores meses para os negócios, porém a queda é insignificante em relação a outros meses, visto que a variedade de mercadoria que o comércio recebe colabora substancialmente para boas vendas.

**O QUE USAR** — Entre os shorts que colocam à mostra as pernas das jovens nesta meia estação, o vestido surge com força total: leve, colorido e sem nenhuma amarra. O amarelo-cenoura predomina nos trajés,

FOTO: A REPUBLICA



### Bermudas, as preferidas

contrastando com o preto, o amarelo-ouro e o verde. A juventude ainda pode usar e abusar dos biquínis cavados, neste próximo verão, onde a estampa tropical e motivos de pele de onça e cobra se destacam. Os rapazes saem do convencional short no meio da coxa, para o bermudão pouco acima do joelho, confeccionado em tecido estampado com cores vivas.

Para alguns comerciantes locais, a juventude ainda guarda alguns

preconceitos em relação a roupa. Segundo Porpino Neto, os rapazes, por exemplo, não têm demonstrado grande interesse pelo novo modelo de bermudas, preferindo aquelas de tamanho normal usado em verões passados. Ele diz ainda que as mulheres são mais acessíveis às criações. Prova maior disso é que boa parte das garotas estão optando pelo maiô, já que a peça ganhou um corte ousado, acirrando a concorrência com o seu único e mais antigo rival, o biquíni que sempre dominou a preferência feminina.

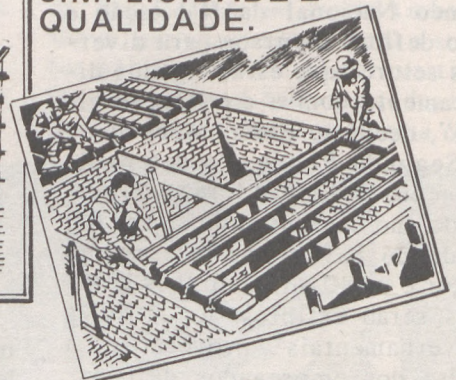
Embora a roupa clássica mantenha-se em bom nível de vendas no mercado, os trajés esportivos são os mais preferidos. O tecido, apesar de sobressair-se em qualidade, continua em segundo plano em relação a malha. Todo e qualquer tipo de roupa pode ser confeccionado em malha, e a leveza desta colabora ainda mais para a predileção das pessoas. Além do mais o clima do País oferece predisposição para o tecido fresco, fino e prático.

O marron, o preto e branco são as cores predominantes nos trajés à rigor; o vermelho também ocupa seu lugar de destaque nas roupas ditas elegantes, enquanto o colorido e cores fortes tomam conta do vestuário

# LAJES VOLTERRANA



**ECONÔMIA,  
SIMPLICIDADE E  
QUALIDADE.**



Com Lajes Volterrana você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida. A SACI fabrica o produto e ensina, orienta e se responsabiliza em tudo sobre as Lajes Volterrana. E ainda lhe oferece muitos outros pré-moldados de cimento, para facilitar a sua construção.



**R. GURGEL LTDA.**

Rua Pte. Bandeira, 828 — Tels.: 223-3626/3627/3628  
Av. Rio Branco, 204 — Ribeira  
NATAL-RN



da juventude, que vê no short, minissaia, calça ou vestido a melhor maneira de trajar-se e sentir-se elegante, com acessórios acrescidos a cada modelo. As bijouterias, quase sempre em tons compatíveis com as roupas, não entram em desuso, mas abrem espaço para o acréscimo do chapéu, hoje, presença marcante na cabeça das mulheres natalenses.

**DE CABEÇA** — Este, dá a juventude um “ar” de maior seriedade levando o esportivo a comportar-se um pouco mais clássico. Entre as peças complementares do vestuário feminino, o chapéu possui um preço bastante elevado e não possui durabilidade suficiente para passar de uma estação a outra, precisando quase sempre ser renovado, já que seu uso — se as pessoas adotarem — pode ser ininterrupto, desde o inverno até o verão. E para aqueles que desejam possui-lo em mais de uma cor é preciso dispor de pelo menos Cz\$ 900,00 para a compra de três chapéus.

O sapato, peça complementar fundamental, vem perdendo espaço, para o tênis que anda no pé de rapazes, garotas e até mesmo de pessoas que mesmo com idade mais avançada, optam pela praticidade deste calçado, sem importar-se com durabilidade ou conforto. O importante é estar na moda. Se em períodos passados um sapato bem engraxado, com brilho de limpeza ofuscante era “chic”, hoje um tênis se sobressai muito mais, desde que esteja compatível com a roupa que está sendo usada. Até mesmo o “blazer” — o antigo paletó — descartou o uso do sapato e adotou o tênis de tecido como seu complemento, fazendo-se um traje esporte fino.

Assim, num jogo incansável de modelos e cortes, a roupa vem mantendo-se como segundo maior motivo de gastos para a população. Depois do alimento, vestir-se bem é o ideal para grande parte de pessoas que diz ser, os trajes, o cartão de visita de cada um, já que neste País a aparência física ainda é o peso máximo para a obtenção de trabalho. E, a partir deste conceito, muitos cruzados são colocados dentro de um armário, sem retorno. Nem mesmo juro, já que roupa não é um investimento financeiro.

Nesta estação que se aproxima, renovar o guarda-roupa representa um investimento bastante alto para a classe média-baixa, já que os salá-

FOTO: A REPÚBLICA



### Vestuário bateu recorde de vendas

rios pagos no Estado não são significativos. Os vestidos possuem preços variados entre Cz\$ 600,00 e Cz\$ 1.200,00. Enquanto a mini-saia, que domina a preferência, está custando, em média, Cz\$ 400,00. O short, que é uma das peças favoritas do verão, tem seu preço oscilando entre Cz\$ 300,00 e Cz\$ 600,00, sem contar com o biquíni e maiô que vão desde Cz\$ 200,00 até Cz\$ 500,00. A conclusão é que nem mesmo no verão onde o tamanho das peças diminuem sensivelmente, acontece o mesmo com os preços.

Dentre as roupas mais preferidas pelo público consumidor, o “jeans” — que possui maior popularidade — não sofre uma queda nos custos, pois as suas diversas griffes, cores e formas de uso, proporcionam seu encarecimento e

nem mesmo a calça velha desbotada, com detalhes rasgados, criada recentemente, faz com que os partidários desta roupa a comprem por menos de Cz\$ 900,00.

Numa batalha onde o bom gosto dos fabricantes, a criatividade dos publicitários, que anunciam a moda, e sobretudo o espírito consumista da população são comuns, nenhuma forma de repressão governamental tira da passarela os lançamentos diários colocados por quem faz a moda. Se o Governo pretende ampliar os investimentos de poupança, não será com o sacrifício do público, em optar pelo depósito de poupança ao invés de comprar os últimos modelos lançados no mercado. □

**BERNADETE CAVALCANTE**

FOTO: A REPÚBLICA



Roupa jovem vendeu muito bem este ano



Os bares da praia estão perdendo fregueses para Zona Sul  
**LAZER**

## Bares da Zona Sul na moda

**Os jovens natalenses já procuram os bares da Zona Sul em busca de uma nova opção de lazer. A vida noturna, que antes se concentrava na orla marítima, agora ganha mais opção com a inauguração dos shopping centers da estrada de Ponta Negra.**

O que mudou para os assíduos freqüentadores de bares e "Night Clubs" de Natal, nos últimos tempos? Para a maioria a vida noturna da cidade não sofreu grandes transformações, nem a nível de quantidade, nem em qualidade. E se para alguns novas casas de diversões noturnas surgiram, para outros estas são apenas substituições de bares existentes em período passado. O "novo", para os donos da noite, é o direito de escolher entre permanecer na orla marítima, na zona leste, ou ir para a zona sul.

Apesar das poucas opções existentes, os fins de semana ainda proporcionam, aos comerciantes do ramo, um número expressivo de pessoas ocupando as mesas dos bares da cidade. E, embora as saídas sejam rotineiras, o público ainda prefere repetir o mesmo programa a cada sexta-feira e sábado, a permanecer em casa. Nada além de um bar

convencional e uma boate apertada é oferecido a juventude nas bonitas noites natalenses.

Nenhuma criatividade é usada pelos donos de bares e casas noturnas de Natal, que tirem os notívagos das "mesmices" semanais. As boates que surgem, nada mais são que o protótipo de outras existentes anteriormente, apenas com um novo nome. As propostas de comportamento permanecem, ninguém dispõe de espaços diferentes, lazer diferente. Fugir do convencional é tarefa impossível nesta cidade. E se a juventude reclama, mas não grita, os empresários não se preocupam em melhorar o atendimento, e nada além de mesas, cadeiras, bebidas, petiscos e um número mínimo de garçons é encontrado.

**COTIDIANO** — Em qualquer bar que se freqüente, é possível encontrar

o mesmo grupo de pessoas, num mesmo horário, nos mesmos dias. As saídas se processam da mesma forma; entre 21h30min e meia-noite todos estão "biritando" nos bares da orla. A partir daí um pequeno grupo se destina às três boates que dispõem, enquanto que, para a maioria resta apenas retornar para casa, esperar o próximo fim de semana, repetir a dose e sentir-se feliz por ter podido sentar num bar, beber uma ou duas cervejas e conversar com os amigos.

A limitação é tanta que as pessoas já saem com destino marcado para aquele ou outro bar. Os que gostam de seresta procuram os bares que dispõem desta atração, e que não são muitos. Os grupos mais "politizados", que enxergam além de pranchas de surf, carros do ano, e shows de rock adotam os bares ditos alternativos como ponto de encontro, restando para a rapaziada,

aqueles onde a música jovem e executada em alto e bom som. Para a classe mais elitista o "Chaplin", que funciona com o "Pub" estilo mais europeu, é o preferido.

**LIMITAÇÃO** — Até mesmo a preferência pelas boates da cidade, é feita de forma discriminada. A turma jovem, entre 16 e 19 anos, frequenta a boate privê do Hotel Reis Magos, somente aos domingos, indo para a Apple, na praia de Ponta Negra, nos dias anteriores. Já o novo "night club" que funciona no Centro de Turismo, atende aos dissidentes da Royal Salute e Apple. Não sobrando nenhuma outra opção. Ou se frequenta estes três locais, ou não vai a nenhum outro, caso deseje dançar, pois não existe, em Natal, nenhum bar fechado, onde os frequentadores possam dispor de dois ambientes: um para dança, outro para o bate-papo.

Além do pouco número de boates, os preços cobrados pelas existentes na cidade, provam que estes locais são usufruídos somente por uma minoria. Para se ter direito ao ingresso na boate Royal Salute, é preciso dispor de um cartão de cliente especial ou pagar, individualmente, Cz\$ 90,00, o que lhe dá direito a um simples coquetel de frutas. E se a pretensão não é ficar com sede por toda a noite é recomendável que o cliente disponha de uma boa grana para poder ter direito ao consumo de alguma bebida, que custa duas, três e até quatro vezes mais, que em outros locais.

Ainda dentro deste mesmo esquema de comercialização de entrada, a boate instalada no Centro de Turismo, cobra a mesma coisa pelo ingresso individual, apenas com uma diferença: lá o **drink** é escolhido pelo cliente, não determinado

pela casa, como acontece na sua principal concorrente. Porém, os custos de bebidas e petiscos são iguais ou parecidos, em todas elas.

**ZONA SUL** — Fugir da rotina dos bares localizados na praia dos Artistas, Forte ou mesmo Areia Preta, significa gastar um pouquinho mais de combustível, e ver o que acontece nos "botecos" existentes nos "Shopping Centers" da zona sul. Para Gilson Ferreira, 22 anos, a orla ainda é o melhor local de Natal, pois todos passam por lá, antes de qualquer outro lugar. O fluxo de pessoas é maior, diz, facilitando o crescimento do círculo de amigos.

"Gosto dos bares da orla, porém tenho frequentado estes da zona sul sempre, pois é uma opção, além do mais, moro neste lado da cidade, e a independência do bairro, em termos de lazer, vem conquistando a preferência de muitas pessoas". Sobre a disponibilidade de casas de diversões, ele acrescenta: "Natal ainda é muito longe de oferecer a população um número variado de casas. No entanto, eu acredito que isso venha a acontecer um dia, pois o crescimento demográfico é grande e a juventude já está reclamando esta falta", afirma.

Se para a maioria a zona sul é a mais nova onda, a frequência não limita-se apenas aos bares surgidos recentemente no CCAB-Sul; uma esticada até as barracas da praia de Ponta Negra, nas noites de luar, vem proporcionando ao natalense novas descobertas bem gratificantes e não muito caras. Se o público, que é partidário de boas farras nos finais de semana, usar a cabeça, descobrirá novos e bons locais. Sair da "mesmice" só depende de cada um. □

**ECONOMIZE  
COMPRANDO  
NO ARMAZÉM  
PARÁ**



Hoje, você quando pensa em construir, reformar, ampliar, a primeira idéia que ocorre é como gastar pouco e ter um material de qualidade. Então a solução aparece com o nome do **ARMAZÉM PARÁ**. Procure nos seguintes endereços: Loja 1, Av. Antônio Basílio, 180; Loja 2, Rua Almíro Afonso, 40 e Loja 3, Av. Prudente de Moraes, 2007 ou pelo PABX 223-4977. Em cada uma delas, você vai encontrar uma empresa preocupada com o seu problema, pronta e em condições de lhe atender, dando orientação quanto a aquisição e aplicação do produto ideal para o seu caso, em particular. **ARMAZÉM PARÁ** mantém à disposição de seus clientes, uma equipe especializada, em condições de orientar e fornecer produtos de qualidade a preços *sem igual* na praça. Nosso slogan confirma a tradição — **ARMAZÉM PARÁ — O MUNDO BARATO DA CONSTRUÇÃO.**

**ARMAZÉM  
PARÁ**

**IMPORTADORA  
COMERCIAL  
DE MADEIRAS LTDA**

Rua Antônio Basílio, 180  
PABX (084) 223-4977



**Donos de bares não têm criatividade**

## O esvaziamento cultural

**O** Rio Grande do Norte sofreu, sob o domínio dos Maia, um intenso processo de esvaziamento cultural. Durante 12 anos a animação, que é o termômetro desse processo, foi marginalizada ou serviu de combustível a ladinos chefetes com pretensão eleitoral.

O Estado, impositivo e autoritário, excluiu o diálogo na implantação de projetos que existiram apenas como iscas para a obtenção de verbas e recursos federais imediatamente comprometidos com o pagamento de salários. O empreguismo, o tráfico de influências foi sistematicamente praticado.

A Secretaria de Educação e Cultura esteve ausente do debate cultural e a autocrítica padeceu de anemia profunda. A própria educação distanciou-se da realidade e submergiu no vácuo de uma metodologia esclerosisada.

O governador, eleito e aclamado pelo povo, recebe uma herança trabalhosa. Esse bem coletivo foi penhorado por administradores ineptos. Gente que se apossou de cargos e postos em detrimento da socialização das artes e das idéias.

Durante 12 anos vigorou o esquecimento, genocídio cultural a predação. O Estado foi sendo despojado, paulatinamente, de sua memória. Nos municípios a pobreza e a ignorância condenaram monumentos.

Em Canguaretama uma bela praça secular, construída segundo planta trazida por imigrantes portugueses, foi demolida. A casa antiga em que nasceu o ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, hoje a biblioteca que leva o seu nome, está com toda sua estrutura comprometida pela falta de reparos.

No Assu, casarões centenários estão prestes a ruir e a Prefeitura não dispõe de verbas nem o Patrimônio Nacional adota medidas capazes de preservar aqueles últimos conjuntos arquitetônicos.

O Teatro Alberto Maranhão, despojado de seu requinte, foi abandonado por Governos espúrios ou equivocados em permanente disputa pelo poder. O próprio Meira Pires, em 82, morreu de susto diante da perspectiva de mais um Maia dando as ordens do Palácio Potengi.

A Galeria de Arte do Muni-

po que se reveza nos mandatos.

A marginalização dos jovens e o fracionamento de projetos aplicados sem competência.

O Centro instalado no antigo QG, perto da Catedral, nunca cumpriu seus objetivos.

A política editorial foi atropelada pela troca de favores em benefício de projetos pessoais.

A Biblioteca Central Zila Mamede (vergonha para a Universidade!) possui apenas 60 dos 132 títulos publicados por Luís da Câmara Cascudo, res-

FOTO: A REPÚBLICA



**Alberto Maranhão foi abandonado**

cípio, em estilo neofuturista, foi criminosamente demolida. Construiu-se em seu lugar uma praça de concertos que nunca funcionou porque a Estação Metropolitana passa ao lado.

A Concha Acústica foi derubada para que não restasse memória de uma Natal mais vanguardista com Djalma Maranhão.

A pouca legitimidade de um Conselho Estadual de Cultura tirado da manga do Governador dentro de um mesmo gru-

salta a ojeriza do Estado pelo trabalho intelectual.

Já tivemos um Museu de Arte Popular que foi desmantelado. E a obra de Chico Santeiro não foi documentada e nenhuma instituição local, incluindo-se aqui o Conselho Estadual de Cultura, célebre por sua subserviência a uma política cultural exclusivista e alienada, não moveu um dedo para deter a amnésia.

Os valores emergentes fo-

# CULTURA

ram silenciados por burocratas regiamente pagos com o dinheiro dos contribuintes, ficando a representação potiguar limitada a um elenco de medíocres ou amanteados cortesãos.

O ano passado, em entrevista ao jornal Tribuna do Norte, a escritora Zila Mamede denunciava que a Biblioteca Câmara Cascudo estava com o seu acervo defasado desde 1980 e não dispunha de dotação orçamentária para a aquisição de livros.

A Escolinha Cândido Portinari transformou-se num armazém de frustrações.

O Projeto Fagundes de Menezes, destinado a valorização do autor novo, constituiu uma grande farsa montada até sobre obras fictícias, logrando as expectativas da comunidade literária.

Um presidente de fundação cultural, escolhido para "conti-

nuar e concluir" a obra de erosão iniciada por seu antecessor, em prejuízo da sociedade e do cidadão, diz a que veio, prestando informação deturpada aos jornalistas, ao atribuir à Biblioteca Cascudiana títulos inexistentes.

O cambalacho de um sistema premia os afilhados e esquece seus mais autênticos valores, como Águeda Ferreira, revelação do nosso teatro.

A avareza na concessão de prêmios e a desvalorização do trabalho intelectual, que é preciso zerar para que tenhamos, de fato, a dimensão das coisas,

O resgate é uma operação de emergência, prioritária em relação ao ex-prefeito do Assu, Arcelino Costa Leitão, construtor de belas praças que precisam ser restauradas na sua dignidade e tombadas para que não venham sofrer danos no futuro.

Guaporé no Ceará-Mirim

sem finalidade. O Solar do Ferreiro Torto em Macaíba. A memória de Omar O'Grady e de Giacomino Palumbo em Natal. A restauração da Ribeira e a preservação ecológica da Redinha são deveres menosprezados pelo Estado, guardião, pelas leis, do patrimônio comunitário.

A interrupção do registro histórico, nos anos 40, com a publicação da História do Rio Grande do Norte, de autoria do Mestre Cascudo.

A privatização do Bosque dos Namorados numa manobra escusa.

A queda do Teatro Sandoval Wanderley como consequência de um descaso que recrimina a insensibilidade de secretários relapsos.

Que soprem os ventos da mudança.

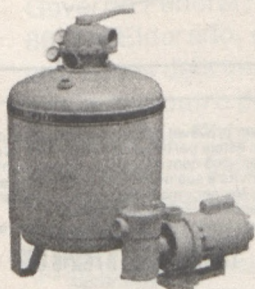
FRANKLIN JORGE

# CODIF TEM.

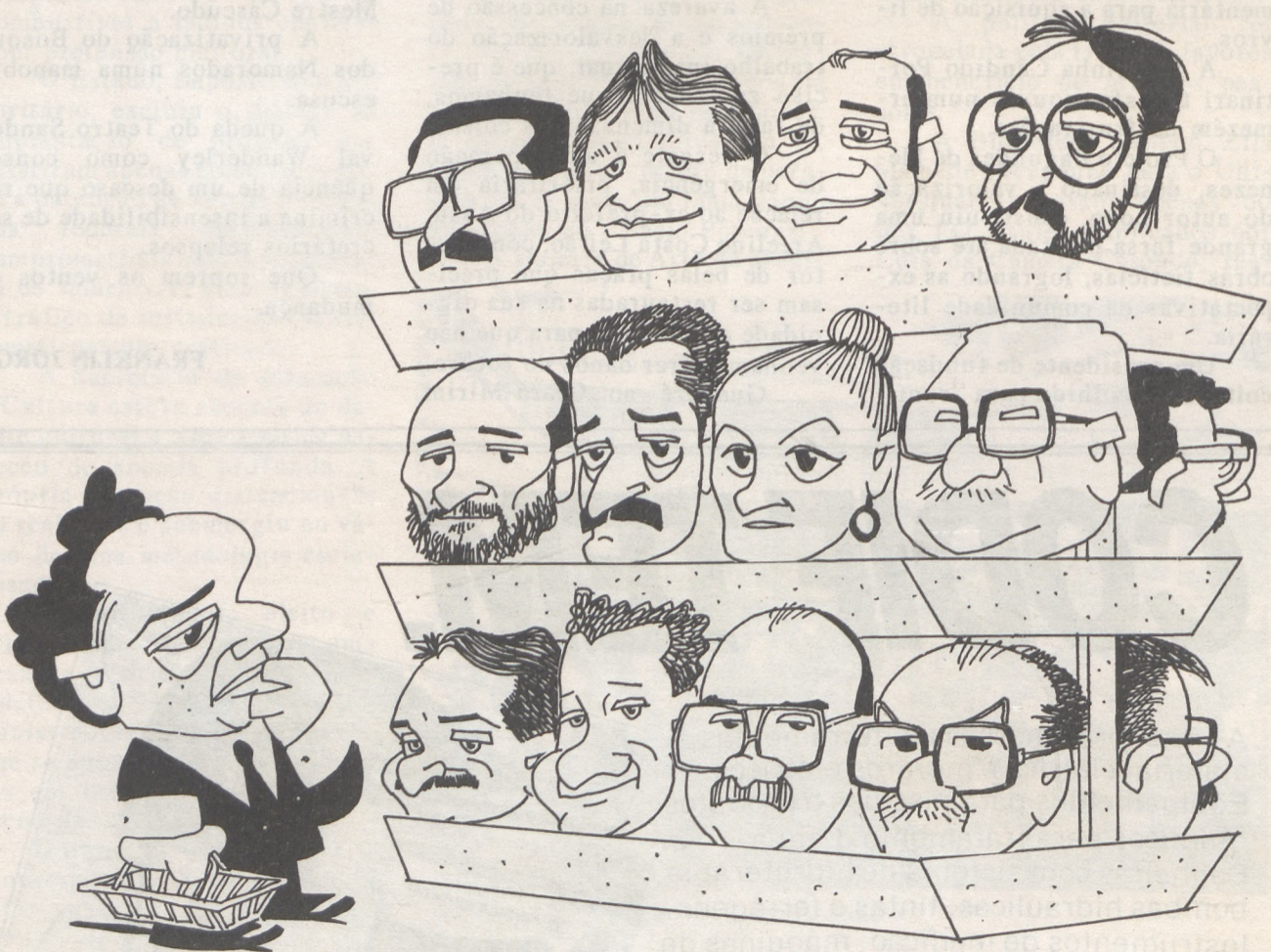
As melhores marcas em ferramentas, material elétrico e motores elétricos. Equipamentos para piscinas e produtos químicos para tratamento d'água. Banheiras com sistema de hidroterapia, bombas hidráulicas, tintas e ferragens. Instrumentos de medição, máquinas de solda e abrasivos.



CIA. DISTRIBUIDORA DE FERRAGENS



NATAL — RUA DR. BARATA, 190 — TELS.: 222-3571/8033/8210 — TELEX: 2252.  
RECIFE — SÃO LUIZ — SÃO PAULO — FORTALEZA — MACEIÓ — ARAPIRACA  
PALMEIRA DOS ÍNDIOS.



Flaminio

**Não troque de mulher.  
Troque de ambiente.**

É bem provável que a melhor mulher do mundo esteja pertinho de você, todos os dias. E talvez você nem desconfie. Experimente fazer um convite a sua mulher para uma esticada no Tahiti. Vai ser uma tremenda lua-de-mel, independente dos anos de casados. E ela vai dar em dobro todo o prazer recebido.

**MOTEL TAHITI®**  
O paraíso é aqui.

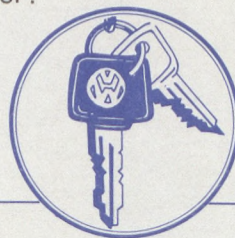


# A CHAVE DO TESOURO ESTÁ NO ELDORADO, O CONSÓRCIO NATALENSE.

Com o Plano Cruzado do Governo Federal, o Consórcio Eldorado mais uma vez se coloca como o caminho mais fácil para a concretização do sonho do carro novo, ou moto, de todas as marcas, a álcool ou a gasolina. Além de trabalhar com toda a linha Fiat e Volkswagen; Massey-Ferguson; caminhão e motos Agrale, o Consórcio Eldorado oferece a opção de qualquer outra marca. A diferença no preço, você acerta na própria revendedora onde fez a compra, que é também quem decide o prazo de entrega do veículo, de acordo com a Portaria do Governo Federal, número 186, de maio de 86. No Eldorado, entretanto, ainda são entregues dois veículos mensais, sendo um por lance, outro por sorteio. O Consórcio Eldorado é o único de Natal que trabalha com todas as marcas, sem burocracias e sem perda de tempo. As muitas solicitações já comprovam o sucesso. Em quatro anos e meio de atuação, o Eldorado já entregou a seus consorciados 1.390 veículos novos, em 39 grupos formulados, sendo um já terminado, totalizando 3.520



associados. Fique à vontade nas amplas instalações do Consórcio Eldorado na Avenida Prudente de Moraes, com um ótimo estacionamento e exposição de veículos de todas as marcas, para sua maior comodidade. Venha conhecer!



**ELDORADO ADMINISTRADORA DE  
CONSÓRCIO LTDA.**

Av. Prudente de Moraes, 1108 - Tel.: (084) 222-9246 - Tirol - Natal-RN

# As melhores impressões vão passar por aqui.

O RN/Econômico não é apenas o mais bem equipado parque gráfico do Estado

É também o mais veloz. Se você duvida, faça um teste: ligue para 222-4722 e diga qual é o seu problema.

A partir daí, toda uma equipe fica à disposição de sua empresa. Para serviços de off-set, policromia, tipografia, fotocomposição, fotolito, plastificação, composição de livros, jornais e revistas, impressão de notas fiscais, duplicatas, faturas e promissórias.

Vamos, telefone. Sua empresa vai ter uma excelente impressão do nosso parque gráfico.



**RN/ECONÔMICO**  
Serviços gráficos de qualidade

**222.4722**